PREZADO LEITOR

Esta briga é boa: o deputado Nina Ribeiro [illegible] o diretor do Teatro Municipal, afirmando que há mesmo irregularidades nas contas de sua administração. E disse: "São todos os argumentos dêle." Nina quer organizar uma CPI para investigar estas e outras promessas de escândalo no govêrno Negrão de Lima (página 7). Mas a carne também está brigando para subir e talvez, para sair dos nossos bolsos, a carne prova que é forte. É possível que os açougues já apareçam hoje de preços novos. E o leite ameaça ir nas águas da carne: começa a custar caro. E quando a turma esconde o leite é porque o aumento está no ar (página 4). Para você ver, estamos começando mal esta semana.

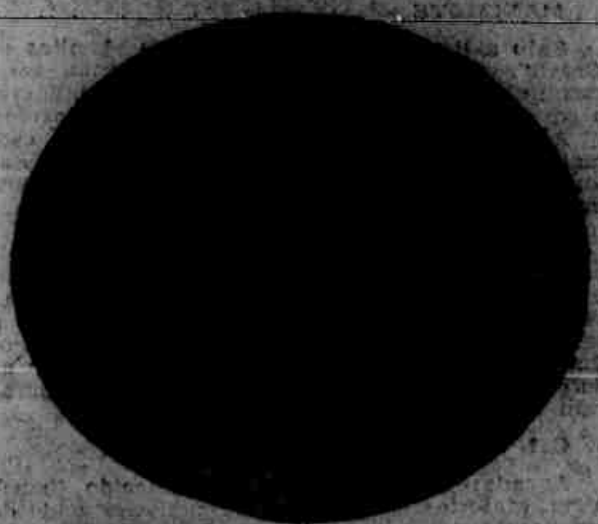
O Redator de Plantão

TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20

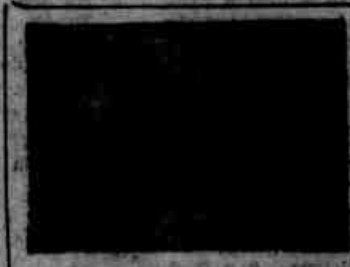
ANO XIX — N.º 5.489 — Rio de Janeiro (GB)

Segunda-feira, 5 de Fevereiro de 1968

ROBERTO CARLOS LIMPA A BARRA

Roberto Carlos desembarca amanhã em São Paulo como vencedor do Festival de San Remo e dá início aos preparativos para o seu novo programa de televisão. Hoje, estará lançando na Itália o disco [illegible] de Sérgio Endrigo, "Canzone per Te", que conquistou o 1.º lugar no famoso festival. ——— (Página 4)

Apesar das elevadas baixas em suas fileiras, a situação no Vietnã parece favorecer aos vietcongs, que continuam dominando grande parte de Saigon e tôda a cidade de Hue. O número de mortos chegou a quase quinze mil. Ontem as bases de Danang e Dak To voltaram a ser bombardeadas com foguetes.

BASES AMERICANAS SOB BOMBARDEIOS

Em Roma o Papa Paulo VI pediu aos fiéis que rezem pelo término das atrocidades no Vietnã, enquanto em Washington o secretário Robert MacNamara anunciava que os EUA podem mandar mais reforços para a Ásia. O govêrno sul-vietnamita lançou apêlo aos "países amigos" para que o ajudem a reconstruir Saigon e atenuar os problemas sociais. (Págs. 6 e 14)

Falando da sacada dos seus aposentos, Sua Santidade pediu aos fiéis que não percam a esperança e não renunciem à boa-vontade diante dos [illegible] acontecimentos internacionais aos quais chamou de "dolorosos e desmoralizantes."

O pré-carnaval tomou conta do fim de semana. Mas foi sobretudo no Monte Líbano, onde "Apareceu a Margarida", e no Canecão que os foliões de 68 surgiram com maior entusiasmo. (Página 4 e coluna de Gil Luna na 11)

PRESIDENTE JÁ EM PETRÓPOLIS DE VOLTA DO INTERIOR

O Presidente já voltou a Petrópolis. Encerrou sábado sua visita ao Espírito Santo, depois de cruzar a fronteira entre Minas e Estado do Rio, inaugurando a rodovia que liga Muriaé a Campos. Ao discursar nessa cidade fluminense numa homenagem da Câmara de Vereadores, o Presidente Costa e Silva declarou que se sente "tranqüilo" quanto aos resultados já obtidos pelo seu govêrno e diante da perspectiva para o futuro mais uma vez demonstrou seu propósito de administrar restaurando as estruturas esfaceladas. ——— (Página 3)

DESPEJOS CRESCEM NO BRASIL

Aumentou o número de despejos no país. A Associação Nacional dos Inquilinos diz que houve 28.911 o ano passado, número recorde nas estatísticas das côrtes de Justiça. Tomando como multiplicador o número médio de 5 pessoas por família, tem-se o equivalente à população de Pôrto Alegre, como volume de pessoas despejadas em 67. Diante disso, a ANI afirma que a única solução é congelar os aluguéis. Apóia, nesse sentido, o projeto do senador Aarão Steinbruch, do Estado do Rio, desvinculando também o aumento das locações da elevação do salário-mínimo. Denuncia a "situação de indisfarçável calamidade pública". ——— (Página quatro)

PRAIAS ENCHEM E 40 SE AFOGAM NO RIO

Com as 27 praias do Rio completamente cheias, os serviços de salvamento enfrentaram 40 casos de afogamentos, sem mortos, tendo localizado dez crianças abandonadas, que foram devolvidas aos pais sem a interferência do Juizado de Menores. Baixou o índice de desidratação, 85 crianças socorridas nos hospitais da Guanabara, oito delas ficando internadas no Centro de Reidratação Sales Neto. O calor não foi tão intenso como nos domingos anteriores, o que não impediu a grande afluência de banhistas. — (Página 7) —

O calor volta hoje ao Rio. O Serviço de Meteorologia está prevendo temperatura em elevação, hoje, com o tempo bom. A frente fria vinda do Sul está se deslocando para o centro do país, devendo atingir hoje Minas. ——— (Página sete)

Manicera chega e treina

Manicera, o zagueiro uruguaio importado pelo Flamengo, treina hoje na Gávea, com as equipes do seu nôvo clube. Chegou às 22.15 de ontem, no Galeão, onde foram recebê-lo dirigentes rubro-negros e alguns atletas. Não quis falar à imprensa resguardando-se para um nôvo encontro.

Gama discorda do CSN forte e pede para sair

SÃO PAULO (Sucursal) — Um alto dirigente da ARENA de São Paulo assegurou ontem que o ministro da Justiça, Gama e Silva, está demissionário, pois se considerou desprestigiado pelo Govêrno no episódio do decreto-lei que dá novas funções ao Conselho de Segurança Nacional.

O sr. Gama e Silva não foi ouvido na elaboração do decreto. Só posteriormente é que a matéria, já concluída, lhe foi encaminhada e o ministro teria classificado-a de "inconstitucional". Ao ser enviada a matéria ao Congresso e aprovada pelas comissões de Justiça e Segurança Nacional, o sr. Gama e Silva sentiu-se desprestigiado, decidindo apresentar pedido de demissão.

REFORMA

Na próxima reforma ministerial deverão ser substituídos os ministros da Educação (Tarso Dutra), da Indústria e Comércio (Macedo Soares), da Justiça (Gama e Silva) e da Agricultura (Ivo Arzua). É informação de um alto dirigente da ARENA.

A atuação do ministro Macedo Soares, em Londres, não teria sido considerada satisfatória, mesmo porque já confessou, há tempos, na Câmara dos Deputados, que "não entendia nada de café". Um grande número de deputados da ARENA paulista está considerando que o grande mérito da sustentação da posição brasileira, em Londres, cabe ao Itamarati, através do embaixador Jorge Maciel.

DESCONTENTAMENTO

A direção da ARENA nacional, segundo se informou ontem, em São Paulo, tende a examinar, novamente, a sua ação junto aos "deputados novos" visando a erradicar os focos de descontentamento existentes dentro do partido governista.

Na última reunião do partido, em Brasília, decidiu-se dar maior proeminência, êste ano, aos "deputados novos", pois concluíram que êsses parlamentares "tinham razões de queixas". Alguns "descontentes" foram citados, entre êles os srs. Murilo Badaró, Israel Dias Novais e Rafael de Almeida Magalhães.

Govêrno quer um nôvo Código para fiscalizar menores

O presidente Costa e Silva deverá encaminhar esta semana ao Congresso Nacional anteprojeto de lei para modificar o § 7.º do art. 128 do atual Código de Menores. Fixará, entre outras providências, a multa de NCr$ 50 a NCr$ 210 por menor de idade encontrado em lugares de diversões públicas proibidos para jovens que não tenham completado a maioridade.

A proposição, elaborada no Ministério da Justiça por sugestão dos próprios juízes de Menores, inclusive o da Guanabara, sr. Alírio Cavalieri, vai estabelecer, se aprovada pelo Legislativo, que a multa será cobrada aos donos dos estabelecimentos, na mesma hora do flagrante, independente das sanções penais previstas no mesmo código.

RAZÃO

Uma das justificativas para a elaboração do código foi uma pesquisa feita recentemente e que prova estarem as casas de diversões, principalmente buates, cabarés e "dancings", sendo freqüentados por menores de ambos os sexos, alguns até de 13 anos, numa quantidade considerada alarmante pelos autôres da pesquisa. Uma conhecida buate da Zona Sul, por exemplo, tinha em seus salões, 22 menores entre os 58 freqüentadores, apesar de, à entrada, haver uma placa indicando que "é proibido o ingresso de menores de 18 anos".

A iniciativa de estabelecer multa em dinheiro, paga na hora do flagrante, foi adotada pelo Govêrno como "solução de emergência", porque o atual Código de Menores, sancionado em 1923, não fixou nenhuma sanção pecuniária. Aliás, alguns setôres do Govêrno se queixam que o Congresso discute, há mais de 5 anos, um projeto do nôvo código, mas até agora a proposição entra e sai de pauta, legislatura após legislatura, sem que os líderes governamentais lutem para a sua aprovação. Com o anteprojeto de lei para modificar o § 7.º do art. 128, o Govêrno inicia uma nova política de menores.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HELIO FERNANDES

A não-inclusão do Estado da Guanabara na relação dos 234 municípios que, segundo projeto do ministro da Justiça, ficarão privados de eleições (porque considerados zonas militares ou estratégicas importantes, e indispensáveis à segurança nacional), está surpreendendo alguns círculos políticos. A oposição, principalmente, considera que por trás dessa omissão existe dente de coelho...

Gama e Silva

Motivo: embora não seja um município, o Rio de Janeiro é, na verdade, uma Cidade-Estado, de uma configuração político-geográfica e administrativa semelhante à de um município. E, além disso, do ponto de vista da segurança nacional, é o "ponto nevrálgico" do País, não só por ser a antiga capital política, mas também por continuar sendo a capital militar, naval, aeronáutica, administrativa, econômica e financeira do Brasil.

Pergunta-se: se o objetivo do govêrno é criar um rígido sistema de segurança que impeça até mesmo a manifestação eleitoral em certos municípios (como Petrópolis, onde o presidente da República começou a passar o Verão no Palácio Rio Negro), porque estaria excluído o Rio, onde o mesmo presidente da República dispõe do Palácio das Laranjeiras e se destaca ainda por ser sede (ou uma das sedes), de todos os Ministérios? Estaria assim fàcilmente estabelecida a hipocrisia dêsse pretenso sistema de segurança.

Por que suprimir as eleições em 234 municípios, dentre os quais muitos são estações hidrominerais e outros abrigam instalações militares, e não suprimi-las na Cidade-Estado que mais provoca a preocupação de segurança do govêrno, como ainda há pouco foi documentado pelo estado de prontidão que espantou os banhistas do Pôsto 6 e do Arpoador?

Outra coisa: não é segrêdo para ninguém que a ARENA carioca pràticamente inexiste. Assim, desde já se evidencia que o partido governista vai sofrer uma humilhante derrota na Guanabara, em 1970. O candidato do sr. Negrão de Lima estará do MDB ou de quem estiver em condições de concentrar o ardor oposicionista do povo carioca.

Com a pulga atrás da orelha, muitos expoentes oposicionistas não podem conceber que o govêrno "feche a questão" em tôrno de Petrópolis, São Pedro da Aldeia ou dos municípios superindustrializados do ABC paulista, e "esqueçam" ou "minimizem" o Estado da Guanabara, cuja autonomia política possui um "teor de particularidade" ausente em centenas de municípios ora ameaçados de "possuir" prefeitos nomeados e escolhidos evidentemente pelo "dedo do Poder Militar".

Esse raciocínio consolida a opinião de que a supressão da autonomia dos 234 municípios brasileiros considerados zonas militares ou áreas de interêsse da segurança nacional é apenas a primeira etapa de um processo que culminaria com a implantação de eleições indiretas, através de uma reforma constitucional, em todos os Estados da Federação.

No Congresso, mesmo na área "obediente e humilhada" da ARENA, o projeto do ministro Gama e Silva (cujo teor ainda se situa na área das especulações e suposições) já começou a provocar grande repulsa, havendo mesmo os que asseguram que os políticos o rejeitarão, uma vez que aceitá-lo equivaleria a verdadeiro suicídio eleitoral.

Está sendo lembrado, porém, que no govêrno Castelo Branco um comportamento de resistência ou altivez do Congresso (que se recusava a aprovar certos decretos da "legislação revolucionária") terminou provocando o Ato Institucional n.º 2. E o govêrno obteve, pela exceção imposta pelo Poder Militar, o que lhe era impossível obter pelo caminho da tramitação legislativa.

Como é óbvio que o desarmado e "esfalfado" Poder Civil, por maior que seja a capacidade de obediência e de submissão das ovelhas da ARENA, não tem condições para dar as medidas excepcionais que o govêrno, em sua crescente necessidade de reforçar cada vez mais certo sistema de segurança, está precisando com grande urgência, as perspectivas mais pessimistas de conflitos entre o Executivo e o Legislativo podem desde já ser [illegible] êrro.

O govêrno precisa de novos instrumentos para manter-se como Poder, e vai passar a solicitá-los ao Legislativo. O nível de rendição e capitulação do Congresso será, assim, o ponto de referência para a deflagração das próximas crises.

Nos círculos palacianos está transpirando a informação (ou versão?) de que o presidente Costa e Silva já deliberou reservar a primeira vaga no Supremo Tribunal Federal, em caráter inarredável, ao ministro Gama e Silva, da Justiça. (Seria a vaga de Adauto Cardoso).

Essa decisão presidencial é considerada como o indício seguro de que a reforma ministerial, tão anunciada e tão negada, cada vez ganha "contexto de fato consumado".

Sabe-se que o sr. Gama e Silva, possuindo um sentimento de limite pessoal para as suas "tolerâncias" no plano jurídico-constitucional, não concordou com a expedição do decreto que reestruturou o Conselho de Segurança Nacional, "cujas inconstitucionalidades são visíveis a ôlho nu".

Essa posição de "melindres jurídicos" do ministro da Justiça, que se revelara "tão compreensivo" em outras oportunidades de acionamento dos dispositivos revolucionários (inclusive, no caso do meu desterro para Fernando de Noronha), desagradou ao general Jaime Portela, chefe da Casa Militar. E há quem diga que no Palácio do Planalto o sr. Gama e Silva chegou a ter sério desentendimento com o general Portela.

Costa e Silva retornou a Petrópolis como cidadão campista

O Presidente Costa e Silva já se encontra em Petrópolis, desde sábado, depois de ter participado, em Vitória, Espírito Santo, do encerramento do simpósio sôbre problemas capixabas, e inaugurado, em Campos, Estado do Rio, a nova rodovia Campos—Muriaé.

Hoje, o Chefe do Govêrno receberá diversos ministros para despacho, dentre êles os ministros da Fazenda e do Planejamento, além dos despachos de rotina com os chefes das Casas Civil e Militar.

EM CAMPOS

Na cidade de Campos, o marechal Costa e Silva, acompanhado dos chefes dos executivos fluminense e mineiro, Geremias Fontes e Israel Pinheiro, respectivamente, inaugurou a rodovia Campos—Muriaé, com 100 quilômetros de extensão. Compareceram à solenidade o ministro dos Transportes, Mário Andreazza, e o diretor do DNER, Eliseu Resende.

Ao discursar agradecendo o título de cidadão campista, outorgado pela Câmara Municipal local, o Presidente Costa e Silva fêz um balanço de sua administração, dizendo-se tranqüilo com o que vem realizando e condenando a incompreensão e a maldade de alguns, "que fazem com que às vêzes nos sintamos desanimados". Prosseguiu dizendo que a imagem do homem do interior, trabalhando, o reanimava e confortava.

Disse o Presidente que se considerava um governante sério e trabalhador. Assegurou estar em condições de dar tranqüilidade para todos os que desejam trabalhar e se estabelecer. Afirmou que sua administração será de restauração, procurando restabelecer a estrutura que se apresenta esfacelada, principalmente nos setores ferroviários e marítimos quando quase se destruiu uma estrutura criada há 90 anos.

GREVES

Referindo-se à tranqüilidade que o Govêrno da Revolução oferece aos empresários, o marechal Costa e Silva disse que o Govêrno que se instalou no Poder depois de primeiro de abril de 1964 debelou o clima de instabilidade e incerteza reinante e instaurou a disciplina e a ordem.

— No Brasil, antes da Revolução, todos tinham mêdo do dia de amanhã. O industrial não sabia o futuro de sua fábrica, o comerciante temia perder seu negócio. 300 greves foram realizadas em um ano. Agora elas já não mais existem, não porque sejam proibidas, mas porque o empregado já tem uma compreensão melhor de sua tarefa e porque o empregador já compreende melhor o empregado, já o vê com outros olhos.

O governador Geremias de Mattos Fontes pronunciou dois discursos, o primeiro durante a solenidade de inauguração da nova rodovia, perante seu colega de Minas Gerais, o ministro dos Transportes e o diretor do DNER, tendo agradecido a execução da obra, destacando o seu papel para a economia fluminense, e numa alusão política dirigida contra quem não se sabe, afirmou:

— É preciso saber-se quando se faz, como se faz e a quem faz. É desonesto almoçar com o trabalhador quando o objetivo é demagógico-eleitoral; é indigno o convívio com o engenheiro quando se nega a validade de sua técnica em favor de interêsses subalternos; é negativo o diálogo com o cidadão comum, quando dêle se espera o dinheiro feito impôsto para ser aplicado criminosamente; é lesivo quando se janta com empreiteiros entre aspas, tentando a partilha do que deve sobrar sempre das empreitadas criminosas.

No discurso de saudação ao marechal Costa e Silva, o "governador" fluminense disse, entre outras coisas, que "o Estado do Rio de Janeiro, neste início de 1968, com orgulho, sabe estar sendo observado por tôda a América, porque do seu território, da cidade de Petrópolis, as decisões que dizem respeito ao futuro do nosso continente são encontradas pelo Govêrno Costa e Silva o que ficará na História como exemplo de que, amando-se a Pátria, até com carinho se faz uma verdadeira revolução".

SOLENIDADES

O Presidente não participou de tôdas as solenidades realizadas em Campos. Chegou ao aeroporto da cidade às 12 horas, procedente de Vitória, quando já se havia inaugurado a rodovia. Aguardavam-no os srs. Geremias Fontes, Israel Pinheiro, Mário Andreazza, general Adalberto Pereira dos Santos, comandante do I Exército, o prefeito de Campos, sr. José Carlos Barbosa, e vereadores.

Acompanhado dos chefes das Casas Civil e Militar, Rondon Pacheco e Jaime Portela, respectivamente, do chefe do SNI, General Garrastazu Medici, e demais autoridades, dirigiu-se ao Clube Saldanha da Gama, onde lhe foi oferecido um banquete.

O engenheiro Eliseu Resende fêz breve exposição sôbre a estrada que se acaba de inaugurar.

Delfim satisfeito por dialogar com empresários de São Paulo

SÃO PAULO (Sucursal) — O ministro Delfim Neto estêve reunido na FIESP-CIESP com o empresariado paulista. Ao encontro estiveram presentes o sr. Teobaldo de Nigris, presidente da entidade; o secretário da Fazenda, sr. Arrôbas Martins, representando o governador do Estado; o sr. Lélio de Toledo Piza, presidente do Banco do Estado; o sr. João di Pietro, chefe do escritório do Ministério da Fazenda em São Paulo; o presidente do Banco Central, sr. Rui Leme; o gerente do Banco do Brasil, sr. Orlando Baldi; Paulo Salim Maluf, presidente da Caixa Econômica Federal em São Paulo; Antônio de Visconti, além de outras autoridades.

O professor Delfim Neto disse, inicialmente, da sua satisfação "em voltar a dialogar, pessoalmente, com os empresários fabris" e dedicou-se, depois, a rejeitar algumas críticas feitas à política econômica do govêrno, negando que o país tivesse perdido um milhão de dólares, com o recente reajustamento cambial. "A informação não tem fundamento", disse.

Referiu-se depois, ao denunciado [illegible] objetivo de desacreditar as autoridades governamentais quando afirmaram que seria de um trilhão e 600 a um trilhão e 700 milhões de cruzeiros.

ar-gente

Morreu na madrugada de sábado e foi enterrado ontem, Valério Konder, um dos homens mais dignos que êste País já conheceu. Comportou-se sempre com extrema correção, era um homem cuja categoria refletia-se até nos menores detalhes, inclusive no aprumo físico com que sempre se apresentava.

—◆—

Sua participação política nos acontecimentos que dominaram o Brasil, pelo menos nos últimos 30 anos, foi intensa, marcada por uma coerência e uma convicção que podiam ser combatidas mas de forma alguma desprezadas ou diminuídas.

—◆—

Pertencente a uma família que pelo passado e pelas ligações dominou inteiramente o Estado de Santa Catarina com ramificações e influência no plano nacional, Valério Konder era certamente pelo talento e pela vocação o herdeiro natural e indiscutido de tôda essa situação. Mas demonstrando uma desambição e um desprendimento inteiramente raros e pràticamente desconhecidos na vida pública brasileira, Valério Konder preferiu renunciar a todo êsse Poder que lhe vinha às mãos pelo direito de herança e se manter fiel ao que considerava o seu destino e o seu objetivo.

—◆—

E nesse caminho, firmou-se e impôs a sua liderança, morrendo cercado pelo respeito e pela admiração de todos que o conheceram, que com êle ou contra êle viveram um período agitado da vida brasileira. E afinal, o que dignifica os homens não é o acêrto da ideologia ou dos rumos que pretendem impor ao seu País, mas a coerência, a firmeza, a lealdade, a dignidade, e a inflexibilidade das convicções que defendem.

—◆—

Como ninguém é dono da verdade, erros e equívocos podem e devem ser perdoados, pois são até naturais na grande caminhada da vida pública. O que é imprescindível num homem público é uma fé ilimitada nas suas convicções, a certeza de que o seu destino se confunde com o destino do seu País, ambições e desprendimento na medida certa e totalmente equilibrados. E tudo isso é fora de dúvida, Valério Konder possuía em alta dose.

Para os observadores políticos que sabem "ver duas vêzes a mesma coisa" o deputado Rafael de Almeida Magalhães está outra vez de namôro firme com o Poder central, isto é, com o govêrno Costa e Silva. Dizem que desta vez Rafael aspira ao Ministério da Educação. ◆◆◆ Aliás, há quem diga que em se tratando de Rafael, seria um exagêro dizer que êle está "outra vez" de namôro com o govêrno, pois a rigor êle nunca deixou de "apoiar" ou "confiar" em Costa e Silva. Ha! Ha! Ha! ◆◆◆ As declarações de Rafael em São Paulo, censurando seu descobridor e protetor Carlos Lacerda, pelo discurso feito como paraninfo no Teatro Municipal, demonstram claramente que Rafael ficou irritado com a "falta de entendimento" do govêrno de que êle não está querendo romper com a situação nem aderir à Frente Ampla. É isso que irrita Rafael e não as críticas... ◆◆◆ Em suma: fiel à sua antiga obsessão, Rafael dispõe-se "ao sacrifício" de apoiar Costa e Silva, naturalmente com a recompensa de um Ministério, nem que seja o da Educação... ◆◆◆ Contudo, informantes credenciados da área palaciana asseguram que o marechal Costa e Silva, terrivelmente decepcionado com a atuação do sr. Tarso Dutra, está fortemente inclinado a desprezar o serviço de leigos nesse ministério. E já teria mesmo, para o preenchimento dessa Pasta, um candidato dotado da maior tradição nos meios estudantis e pedagógicos: o professor Abguar Renault, que já foi ministro da Educação no govêrno Café Filho. ◆◆◆ Aliás, Abguar Renault era o candidato de Costa e Silva ao lugar de ministro da Educação logo no início do seu govêrno. Mas as exigências políticas levaram à escolha de Tarso Dutra, de cuja nomeação Costa e Silva agora se arrepende amargamente. ◆◆◆ Um dos mais fortes articuladores da candidatura Negrão ao govêrno da Guanabara foi Valério Konder. Sem êle, Negrão não teria obtido o apoio da esquerda e jamais teria saído candidato. Ontem, Valério foi enterrado e Negrão não só não compareceu como nem se fêz representar. ◆◆◆ Não há a menor possibilidade de Jango vir ao Brasil em março, como foi noticiado ontem. Nem em março nem em qualquer tempo, a não ser naturalmente que seja concedida anistia ao ex-presidente.

Damasceno diz que Govêrno imaginação e capacidade asfixiam povo

O deputado Hélio Damasceno (ARENA) disse que "lamentàvelmente a falta de imaginação dos responsáveis pela política cafeeira resultou na opção menos aconselhável, qual seja o da elevação do preço de nosso produto base".

Acrescentou o parlamentar que "o Govêrno precisa, sem dúvida alguma, determinar urgentes modificações em alguns de seus setores, entre os quais o cafeeiro e a SUNAB, que estão a reclamar a presença de homens com mais visão e melhor inspiração".

A SANGRIA

Declarou ainda o sr. Hélio Damasceno: um Govêrno que, pela declaração do seu chefe, tem reiteradamente procurado se afirmar como um Govêrno voltado para o supremo interêsse nacional, não pode recorrer a medidas que não se justificam. Não é admissível, e é até incompreensível, a adoção de uma política que, sangrando violentamente o Tesouro, vai paralelamente empobrecendo e esfomeando a Nação. De que servem as repetidas entrevistas de autoridades com promessas demagógicas, destacando-se as mais recentes feitas pela televisão, radio e jornais, numa tentativa de incutir no povo a certeza de que em 1968 a contenção do processo inflacionário será mantida e o desenvolvimento global do país se processará com maior velocidade?".

O parlamentar arenista continou, salientando que a Nação assiste estarrecida aos aumentos da gasolina e, já agora, do preço do café, "que positivamente representam fatôres de elevação do custo de vida, a esta altura asfixiante, pois um povo que percebe salários reduzidos, com baixo poder aquisitivo, não tem como produzir nem criar as riquezas significativas de um desenvolvimento global que justifique por si só a colocação do Brasil entre as nações desenvolvidas do globo".

ALTO

O povo brasileiro está condenado a pagar alto preço pela falta de imaginação e de capacidade dos titulares de alguns setores dos Governos, prosseguiu o sr. Hélio Damasceno, e não é apenas na presente conjuntura que o aumento dos preços caracteriza a falta de capacidade para a solução dos grandes problemas.

No passado, o Brasil sofreu profundos golpes, quer com a borracha, quer com o café. De grande produtor de borracha passamos a importar o produto e a má política cafeeira nos levou a queimar café. De cinco anos para cá, acumulamos grandes estoques de café em grão e, hoje, possuimos mais de 60 milhões de sacas, 70% das quais estão em armazéns particulares, custando mais de 30 bilhões de cruzeiros por ano aos cofres do Tesouro Nacional".

O deputado Hélio Damasceno acentuou que o Govêrno preferiu descarregar na bôlsa do povo, já vazia, todos o pêso do dispêndio com o armazenamento do café, que apodrece e está sendo devorado pelo carocho.

"Qualquer pessoa pode imaginar que 400 cruzeiros a mais em quilo de café, multiplicados pelos 480 milhões de quilos que o país consome anualmente, servirá para compensar e sustentar a loucura e o luxo de uma política cafeeira que serve muito mais a caprichos e injunções de grupos do que às conveniências do povo e do país".

Voltando a defender a implantação da indústria do café solúvel no Brasil, o sr. Hélio Damasceno disse que tal providência resultará na absorção, pelos mercados externos e internos, de um produto que satisfará, em qualidade e preço, ao gôsto e à conveniência de todos.

"Ainda estou absolutamente convicto da praticabilidade desta solução que conferirá ao Brasil a posição de vanguarda, compatível com o esfôrço e a disposição do seu povo para a promoção urgente de crescimento nacional. É preciso que o Govêrno medite sèriamente na inconveniência das medidas que sacrificam cruelmente o povo, pois nenhuma Nação é soberana quando a miséria e a fome semeiam o desespêro e destroem os seus valôres morais".

FGV vai distribuir prêmios

Ficarão abertas no Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas, até o dia 30 de abril as inscrições para o concurso de monografias inéditas sôbre assuntos de qualquer campo da Psicologia Aplicada, concorrendo ao "Prêmio Emílio Mira Y López".

Os autores dos trabalhos classificados nos 3 primeiros lugares receberão respectivamente, ... NCr$ 1.500,00, NCr$ 700,00 e NCr$ 300,00.

As demais condições estão expressas em documento interno da FGV, cujo texto encontra-se à disposição dos interessados na sede do ISOP, à rua da Candelária, 6 — 3.° andar".

GOVÊRNO DESINFORMADO NO CASO DOS DESPACHANTES ADUANEIROS

Guálter Loiola

O govêrno parece que botou o carro adiante dos bois nessa questão dos despachantes. Primeiro, como mostramos em artigo anterior, porque está tendendo a satisfazer interêsses de grandes grupos, em detrimento de uma numerosa classe de profissionais liberais, cuja atividade está regulada em lei e para cujo exercício tem de submeter-se à aprovação de concurso público. Segundo, porque tenta começar pelo que seria a última etapa, numa reforma racional da máquina aduaneira do País.

Por que substituir, agora, o despachante, reconhecidamente um fator de equilíbrio das relações entre as repartições fazendárias e as classes produtoras, quando se tem — e é urgente — de reformar tôda uma estrutura, impotente e obsoleta, gravemente [illegible] pela legislação herdada dos tempos do [illegible] do sr. Roberto Campos?

Êste argumento [illegible] que não podem ser honestamente explicadas. A pressa em afastar o despachante não é pròpriamente do govêrno, mas de determinadas máfias de bastidores que descobriram o caminho para satisfazer os interêsses, travestindo de patriotismo o que na realidade é antinacional.

BULHÕES FOI CONTRA

Para que o presidente Costa e Silva tenha uma idéia definitiva do quanto é espúria a nova tentativa de anular o despachante aduaneiro - a quinta tentativa, presidente —, achamos oportuno transcrever aqui um depoimento que nos parece de todo insuspeito a nós e acreditamos também ao presidente. Foi feito pelo então ministro Gouveia de Bulhões — que nem sempre foi a "parelha do sr Roberto Campos" — que ao depor perante a Câmara, disse:

"Aos despachantes aduaneiros estão assegurados direitos por uma série de leis, oriundas de estudos os mais profundos, realizados por autoridades fazendárias com o conhecimento mais completo do problema, em virtude de seu cotidiano e íntimo contato com os mesmos (...) Os despachantes aduaneiros medem, pesam, conferem, transportam, desembaraçam e, por fim, taxam mercadorias, labor que parece simples à vista do leigo e que no entanto, encerram uma série de dificuldades e providências, com peculiaridades especiais, cuja observância exige [illegible] ção uma infinidade de providências em setores diferentes, como sejam: as Alfândegas, repartições do Ministério da Agricultura, do Ministério da Viação, do Banco do Brasil e, ainda, dos governos estaduais e municipais. Desaconselhável, pois, a intromissão, nesses serviços, que exigem conhecimentos técnicos e práticos necessários, de pessoas incapacitadas à execução dos mesmos, não podendo mesmo invocar, para justificativa, o princípio da economia".

É impressionante a lucidez do velho estadista. Parece até que se trata da opinião de um exportador, cuja prosperidade está na razão direta da eficiência do seu despachante, advogado e amanuense de todos os dias a serviço do seu negócio. E de tal maneira é duradouro o pensamento do ex-ministro da Fazenda, de tal maneira são idênticas as novas tentativas para esvaziar a atividade do despachante aduaneiro, que até parece o professor Gouveia de Bulhões tenha falado ontem na Câmara.

O despachante não é êsse nababo, maliciosamente descrito em alguns informes oficiais: é um profissional liberal, que como técnico ganha razoàvelmente e nem mesmo do ponto de vista financeiro consegue superar o nível da classe média. O despachante não ganha quanto quer, mas quanto o govêrno estipula e são irrisórios os emolumentos que cobra, relativamente aos serviços que presta e ao volume das operações realizadas sob a sua orientação.

Por exemplo, o ministro Delfim Neto, cuja honradez não discutimos, mas cuja juventude tem sido constantemente uma pedra no caminho de sua correta atuação no trato de questões técnicas, mais fáceis quando vão de encontro à experiência, simplesmente se revela desinformado quando afirma em sua exposição ao presidente da República, datada de 28 de dezembro de 1967, relacionada com o decreto-lei 346: "Porque é notar que a manutenção obrigatória dos serviços de despachantes, defendida por alguns setores ligados à esfera econômico-social do País, como já o foi há alguns anos, constituía, antes, uma decorrência do deficiente funcionamento do serviço público, do que a necessidade de se manter junto às repartições públicas profissionais especializados".

Essa afirmação do ministro se choca frontalmente com a realidade. Vá o ministro desembaraçar qualquer remessa ou entrada de mercadorias e verá que os serviços do despachante, de fato, são indispensáveis à perfeita execução dêsse tipo de operação, influindo até no custo dela e tornando-se, por isso, fator de economia para o País.

DELFIM DESINFORMADO

O ministro da Fazenda comete outra grande injustiça, na mesmo exposição ao chefe do govêrno, quando afirma: "Por outro lado, convém observar-se que a remuneração atribuída aos despachantes aduaneiros, em bases nada modestas, como a atual, pela execução de seus serviços profissionais para o comitente, onerando sobejamente o custo da mercadoria, joga a sobrecarga dêsse ônus sôbre o consumidor, constituindo inegável ponto negativo às medidas de "contenção de preços" como parte da política anti-inflacionária defendida pelo atual govêrno".

Uma não, várias injustiças. Vamos repetir com mais objetividade o que já havíamos afirmado inicialmente: o despachante aufere valôres limitados sôbre os serviços que presta. Por exemplo, despachando uma mercadoria no valor de 8 mil cruzeiros novos, êle percebe o mesmo que operando um despacho no valor de 1 bilhão de cruzeiros novos. Porque êle sòmente pode ganhar, no máximo, 157 cruzeiros novos e 86 centavos, por despacho. E ainda: o consumidor é realmente "quem paga o pato" quando a mercadoria encarece. Mas quem a encarece é exatamente o govêrno, ao permitir, secularmente, que as suas aduanas fiquem desaparelhadas, seus portos operem precàriamente e que os navios fiquem retidos até meses, aguardando o desembarque. Aliás, a bem da verdade, é bom que se destaque o esfôrço do atual govêrno para corrigir a crônica improdutividade dos nossos portos.

As afirmações do jovem senhor ministro da Fazenda parecem até calcadas nas mesmas fontes que subsidiaram recente noticiário de um respeitável matutino carioca, que em pouco mais de 20 centímetros de reportagem cometeu alguns quilômetros de erros e inverdades". Dizia o tal jornal que os despachantes "apenas assinam no verso do conhecimento", deixando de prestar outros serviços burocráticos inerentes à sua função. O repórter ouviu o galo cantar e não sabe onde. É precisamente o contrário: como diz o professor Bulhões, o despachante conta, mede e verifica as características da mercadoria, desembaraçando-a em todos os trâmites legais, e só deixa de assinar o conhecimento, porque, afinal de contas, não é o dono da mercadoria e assinar o conhecimento é a única tarefa que êle deixa para o comitente.

São dessa fragilidade quase todos os argumentos usados contra os despachantes aduaneiros, da exposição de um ministro de Estado até uma simples nota de imprensa. Daí a cautela que o Congresso tem tido em pesar êsses argumentos, acabando geralmente por atirá-los no cesto.

ENBA não é contra a rima

O Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes, distribuiu nota oficial dizendo que "os mais importantes jornais da Guanabara publicaram matéria sôbre a exposição "Poemas-Processo", em suas edições de sexta e sábado últimos. E informaram nos respectivos textos que o corpo discente desta Escola e o Diretório Acadêmico participaram do "happening" realizado nas escadarias do Teatro Municipal, logo após o encerramento da exposição, quando foram rasgados livros de diversos autores nacionais".

"Imediatamente — acrescentra o comunicado — fomos às redações de três dos mais destacados daquêles órgãos para reclamar a devida retificação de suas reportagens. O Diretório Acadêmico tão-sòmente limitara-se a ceder suas dependências para a realização da exposição, eis que somos partidários da liberdade de expressão. Quanto ao "happening", somos particularmente defensores da validade da prosa e da rima como elementos de comunicação e entendemos o rasgamento de livros como um ato anti-cultura".

E concluiu: "Não temos meios para alugar as gordas colunas de determinados jornais onde possamos expor nossa opinião, mas registramos o nosso protesto pela desinformação prestada à opinião pública e falta de respeito à ética jornalística, furtando ao leitor o nosso desmentido".

Nutrição para aves na GB

A maior indústria de nutrimentos para avicultura e pecuária do mundo, com mais de 180 fábricas, inclusive em Campinas, São Paulo, vai estender suas atividades à Guanabara e ao Estado do Rio, através do Centro Purina de Assistência Técnica e Distribuição — ABC do Avicultor — que será inaugurado pelo governador Negrão de Lima depois de amanhã.

O Centro será dirigido pelo sr. Arnaldo Simões Filho, autor de recente estudo sôbre a situação da avicultura no País, e terá como finalidade prestar assistência técnica aos avicultores através do Plano Purina de Quatro Pontos — Animais de qualidade, manejo eficiente, higiene rigorosa e bom nutrimento — possibilitará produzir frangos com carne de alta qualidade em apenas nove semanas, ao contrário dos métodos convencionais, que exigem 12 semanas.

Finanças-Negócios-Investimentos-Bôlsa

N. B. MORITZ

Comércio entre Alemanha Ocidental e China: 250 milhões de dólares no primeiro ano

O intercâmbio comercial da República Federal da Alemanha com a República Popular Chinesa atingiu êste ano pela primeira vez desde 1945 um montante superior a 1 bilhão de marcos. Nos primeiros nove meses do ano de 1967 a República Federal da Alemanha importou da China mercadorias no valor de 237 milhões de marcos (59,25 milhões de dólares), contra 286 milhões de marcos (71,5 milhões de dólares) em igual período do ano precedente.

As exportações alemães para a China atingiram, porém, um valor de 650 milhões de marcos (162,5 milhões de dólares), contra apenas 364 milhões de marcos (91 milhões de dólares) nos meses de janeiro e setembro de 1966. Significa isto que nos primeiros nove meses dêste ano o intercâmbio dos dois países já atingiu um valor de 887 milhões de marcos (221,75 milhões de dólares). O comércio entre a República Federal e a China processou-se sem qualquer tratado de comércio.

Na opinião dos peritos alemães do comércio externo o intercâmbio dos dois países decorre sem considerações políticas por parte de Pequingue. Ao que parece, a indústria alemã de máquinas e a indústria química alemã têm gozado da preferência dos chineses por motivos de qualidade de preço. Apesar de não se ter firmado qualquer tratado comercial, o comércio germano-chinês decorre sem qualquer dificuldades e para a satisfação de ambas partes. Em vista da situação política no sudeste da área, o Govêrno em Bonn não considera oportuno promover a conclusão de um tratado de comércio.

Já que não deseja (ou não pode) reconhecer o govêrno da China, o Brasil não poderia operar com êsse país nas mesmas bases em que está operando a Alemanha Ocidental? Ou será que as tradições da "civilização ocidental e cristã" são maiores no Brasil do que na Alemanha Ocidental, dividida em duas e sentindo na própria carne um problema que o Brasil está longe de conhecer?

FOME NO BRASIL

De cada 1000 crianças nascidas no Brasil, apenas 550 têm condições de sobrevivência, atualmente. Na Alemanha Ocidental êsse número é de 974 enquanto na Bolívia é de 770 e na África Ocidental, 650. A quantidade média de proteínas de origem animal ingerida pelo brasileiro é 18 gramas/dia, ao passo que o uruguaio consome 60 gramas/dia e o argentino, 50 gramas/dia.

Lembrando que mais de 80% da população brasileira está em estado de subnutrição, o Seminário sôbre Tecnologia e Indústria de Alimentos incluiu no Temário a ser cumprido medidas para promover a industrialização e conservação dos alimentos, abastecimento dos grandes centros de consumo livre de limitações decorrentes da oferta sazonal de gêneros alimentares, aumento da duração e disponibilidade de alimentos, garantia de mercado industrial firme aos produtores rurais, melhoria nos transportes para facilitar o escoamento da produção e reestruturação das propriedades rurais para aumentar a produtividade.

Prejuízo se faltar despachante

Os prejuízos da indústria e do comércio com a extinção dos despachantes aduaneiros, pretendida por alguns setores do Govêrno, poderá provocar uma séria crise em diversas áreas da produção, com reflexos sôbre tôda a economia nacional, "pois a eliminação pura e simples de uma categoria profissional não aliviará em nada os ônus das classes produtoras nas operações de exportação e importação".

A afirmação é de um grupo de líderes empresariais do Nordeste que não admite a possibilidade de ver eliminada a figura do despachante aduaneiro e já enviou telegramas ao Presidente da República, a todos os ministros de Estado, senadores e deputados pedindo a rejeição do Decreto-Lei 346, referente à matéria, e a restauração da Lei 5.314.

TELEGRAMA

A Associação Comercial de Pernambuco, que foi a primeira entidade a se manifestar sôbre o problema, afirma no telegrama que "a interferência do despachante é imprescindível aos interêsses do comércio importador e exportador, em conseqüência da complexa legislação fiscal, capaz de ser entendida apenas por um técnico, como é o caso do despachante aduaneiro.

Segundo os empresários "os prejuízos das classes produtoras com a medida pretendida pelo Govêrno serão muito maiores que os benefícios apontados, uma vez que as deficiências e os ônus prejudiciais às operações de comércio exterior estão na confusa legislação aduaneira, na incapacidade de atendimento da administração pública e nos elevados impostos e nos custos dos serviços prestados pelos despachantes aduaneiros — que é regulado por lei — cujo desaparecimento motivará um verdadeiro colapso nos negócios em diversas regiões do País".

Saigon amanhece sepultando os milhares de mortos

SAIGON — Com os primeiros cortejos fúnebres das vítimas das últimas refregas começou o dia de ontem em Saigon.

Os primeiros sepultados foram os policiais mortos desde quarta-feira passada. Os cortejos vão escoltados por jipes e patrulhas de soldados de armas em punho. A família dos finados segue atrás, num caminhão, no qual, a fim de observar um vislumbre de rito, foram cravados ornamentos brancos.

A noite que passou foi relativamente calma, com tiroteios espaçados quebrando o silêncio às vêzes.

Ao despontar a madrugada, as ruas começaram a encher-se de gente à procura de pão, vendido por padeiros ambulantes.

Ressurgiram também os vendedores ambulantes de cigarros, mas a imensa maioria das casas comerciais do centro continuava fechada.

A água começou a sair das torneiras em tênue filete, mas, comparado à total carestia de ontem, parece jôrro abundante. Os telefones continuam mudos.

O Vietnã do Norte protestou contra o bombardeio, pela aviação norte-americana, de dois navios mercantes chineses ancorados em portos norte-vietnamitas, anunciou ontem a agência de imprensa do Vietnã do Norte.

A agência assinalou que os bombardeios ocorreram nos dias 20 e 27 de janeiro passado e que o Vietnã publicou uma declaração de protesto sábado último.

Precisou que "os agressores norte-americanos bombardearam, mais uma vez deliberadamente, navios chineses" e indicou que isso constituía "uma grosseira provocação à soberania da República Democrática do Vietnã".

"O govêrno do Vietnã do Norte condena enèrgicamente êstes atos de guerra dos imperialistas norte-americanos e exige que cessem essas provocações contra os navios mercantes estrangeiros ancorados em portos norte-vietnamitas", concluiu o protesto.

FELICITAÇÕES

Uma estação de rádio da "Frente Nacional de Libertação" funciona desde 29 de janeiro em Saigon, sem que possa ter sido localizada até agora.

A referida emissora difundiu ontem uma mensagem do primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, à Nguyen Huu Tho, secretário-geral da FNL. O chefe do govêrno chinês felicitou ao dirigente da FNL pelas "esplêndidas vitórias obtidas nos últimos dias pelo povo vietnamita e as fôrças de libertação". Acrescentou na mensagem que cinqüenta cidades haviam sido ocupadas pelas fôrças de libertação.

RESISTÊNCIA

O Vietcong mantém ainda cêrca de 500 a 700 homens em Saigon e seus subúrbios, e a chegada de novas tropas aos subúrbios da capital assegura seu contato com o campo. Esta é a opinião do general Richardson, chefe dos Serviços Secretos norte-americanos.

Acrescentou que o Vietcong não utilizou ainda as numerosas baterias de foguetes que instalou ao redor da capital.

Deve-se, em conseqüência, esperar uma nova onda de ataques, "pois o Vietcong não utilizou tôdas as suas tropas, nem todo seu material", acrescentou o general Richardson.

Afirmou, a seguir, que o Vietcong utilizou na primeira fase da ofensiva em todo o Vietnã do Sul 70.000 soldados, e que dispõe, portanto, de outros 75.000 que ainda não intervieram. Os norte-vietnamitas, de seu lado, têm 40.000 homens em posição de combate ao longo da zona desmilitarizada.

As cifras fornecidas pelo militar norte-americano parecem pouco realistas aos observadores. Êstes consideram que o Vietcong lançou, sòmente cêrca de 20.000 homens em sua primeira ofensiva — uma média de 500 para cada um dos quarenta objetivos atacados — e que, em conseqüência, suas reservas devem ser muito maiores.

ISOLAMENTO

O Vietcong cortou tôdas as rodovias principais de Saigon e as tropas norte-americanas e sul-vietnamitas da cidade se acham totalmente "isoladas", declarou ontem a rádio do Vietcong captada em Hong-Kong.

Citando um de seus correspondentes de Saigon a rádio acrescentou que o Vietcong atacou enèrgicamente o inimigo e obteve numerosas vitórias.

"Os combates em Saigon dão vantagem às fôrças armadas revolucionárias", disse a rádio.

O Vietcong lançou um violento ataque contra o quartel-general do Exército "fantoche" (sul-vietnamita) ao amanhecer de sexta-feira, e controla totalmente a rádio. Combates de rua tiveram lugar em Vinh Dan e Cholon. Durante as batalhas de Vinh Dah, numerosos inimigos foram aprisionados, assinalou também a rádio.

A rádio indicou, ademais, que o Vietcong se apoderou dos setôres norte e oeste do aeroporto de Tan Son Nhut, perto de Saigon.

Por outro lado, a rádio de Pequim captada em Hong-Kong anunciou que se realizaram assembléias e reuniões em Pequim para comemorar as vitórias do Vietcong durante sua última ofensiva.

"O povo chinês apoiará firmemente o povo vietnamita em sua luta para derrotar os agressores norte-americanos e lograr a vitória final", disse a rádio.

Acrescentou que a ofensiva Vietcong era "um glorioso exemplo para todos os povos oprimidos do mundo".

COMEÇA O CÊRCO A DANANG

Cêrca de cinco mil norte-vietnamitas estão concentrados nas montanhas a uma dezena de quilômetros de Danang, anunciou-se em Saigon. Dois regimentos norte-vietnamitas foram atacados pela manhã a 11 quilômetros ao sul de Danang por unidades norte-americanas e sul-vietnamitas.

Além do mais, desde há alguns dias, os vietcongs reconstruíram uma ponte perto da referida cidade, o que os sul-vietnamitas consideram como um indício de que Danang poderá ser logo mais atacada. Por isso, os governamentais fizeram voar pelos ares a ponte, que, já havia sido destruída pela primeira vez há dois anos pelo próprio Vietcong.

NOVOS COMBATES

A frente da zona desmilitarizada reanimou-se sùbitamente ontem quando a ofensiva militar generalizada dos vietcongs perdia fôrça no país.

Uma grande unidade norte-vietnamita, após um assalto de surprêsa, ocupou o quartel-general dos grupos de ação mista norte-americano-sul-vietnamita em Camlo, 15 quilômetros da importante base norte-americana de Dong Ha, província de Quang Tri.

Os marines enviaram refôrços. Segundo o comunicado norte-americano sete marines pereceram e 20 ficaram feridos, enquanto 111 norte-vietnamitas perderam a vida e 43 ficaram prisioneiros.

TROPAS NÃO AUMENTAM

O Estado-Maior das Fôrças Armadas dos EUA no Vietnã do Sul considerou que as suas tropas atuais são suficientes para enfrentar a atual ofensiva da Frente de Libertação Nacional. Um general norte-americano admitiu — por sua vez — que os guerrilheiros, antes de darem início à sua ofensiva, infiltraram-se em pequenos grupos nesta capital, onde já se encontravam escondidas as suas armas.

Na zona do aeroporto de Saigon lutava-se com extrema violência. Os guerrilheiros, que ocupavam o quartel-general do Exército sul-vietnamita, deixaram-no à tarde de hoje.

Fontes governamentais noticiaram que dois mil revolucionários foram mortos, durante as lutas travadas nesta capital. O govêrno do presidente Van Thieu retirou a ordem, segundo a qual os guerrilheiros capturados vivos deveriam ser executados, ante à ameaça de represália semelhante contra os soldados norte-americanos presos, feita pela "FLN", caso o govêrno sul-vietnamita levasse à prática o seu decreto.

Oficial confessa que o "Pueblo" fazia espionagem para os EUA

PYONG YANG — O navio norte-americano "Pueblo" tinha por missão localizar os navios nos portos norte-coreanos e registrar todo tipo de sinais das fôrças armadas, declarou o oficial Frederick Carl Schumacher, segundo revelou a agência norte-coreana de informação.

O navio tinha também como missão efetuar "espionagem militar" ao longo das costas soviéticas, acrescentou o referido oficial. Disse que o "Pueblo" havia interceptado os sinais de diversos radares especiais na URSS.

O navio transmitia as informações que colhia nos radares diretamente a Washington, e tôdas as demais ao comando naval norte-americano no Japão, à VII Frota e às fôrças armadas norte-americanas no Pacífico, manifestou o tenente Schumacher segundo a referida agência.

Admitiu também que seu trabalho a bordo do "Pueblo" era "um crime gravíssimo contra a Coréia do Norte", razão pela qual devia ser punido. Contudo, pediu para ser perdoado e repatriado.

MEA CULPA

WASHINGTON — Robert McNamara, secretário de Defesa dos EUA, reconheceu ontem que era impossível afirmar que o "Pueblo" não entrou em águas territoriais norte-coreanas, mas declarou que as autoridades dos EUA estavam certas de que se encontrava em águas internacionais quando o capturaram.

Em Seul, os representantes dos Estados Unidos e da Coréia do Norte celebraram uma reunião de duas horas, a portas fechadas, em Pan-Mun-Jon, sôbre o caso do navio "Pueblo", anunciou-se de fonte competente. Nada se revelou sôbre os resultados da reunião, ignorando-se se havia progredido a discussão do tema da liberação dos marinheiros norte-americanos do "Pueblo".

EUA QUEREM PAZ

Embora a armada norte-americana no Extremo Oriente receba ainda refôrços, o govêrno dos Estados Unidos confia na diplomacia para recuperar o navio "Pueblo" confiscado pela Coréia do Norte. Essa opinião foi considerada ontem em círculos oficiais de Washington.

Por outro lado, no Pentágono, confirma-se que os porta-aviões "Ranger", "Enterprise" e "Yorktown" se encontram atualmente no Mar do Japão. Vinte navios, entre êles, vários destróieres, apoiados pelo "Providence", capitânea da Sétima Frota Americana, fazem parte da esquadra que acompanha os três porta-aviões.

Ademais, 70 caças e bombardeiros, destacados no Japão, já foram transferidos para a Coréia do Sul. Um número idêntico de aparelhos está em viagem para o Extremo Oriente, tendo partido de bases situadas em território americano.

Respondendo ao desafio do diretor do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, no sentido de que comprove as recentes denúncias sôbre o desvio de verbas e do dinheiro arrecadado no Carnaval, o deputado Nina Ribeiro (ARENA) disse ontem que "as declarações do sr. Vieira de Melo são um amontoado de tolos e confusos argumentos, que não convencem a ninguém e não esclarecem a opinião pública".

NINA VÊ VIEIRA CONFUSO

Salientou o parlamentar que o baile de carnaval de 1967 deu enorme prejuízo ao Tesouro do Estado e a prova disso é que os recursos de que lançaram mão superam em muito as cifras declaradas.

Explicou o sr. Nina Ribeiro que a verba especial de 135 milhões, concedida pelo Executivo, não poderia de forma alguma ser empregada em obras do Teatro, conforme afirmou o sr. Vieira de Melo, porque isso é completamente irregular e ilegal.

"Para as despesas com melhoramentos do patrimônio existe na verba orçamentária de 1967, sob a rubrica "despesas de capital", o montante de 136 milhões. Houve, portanto, um duplo gasto com despesas para o mesmo fim, conforme se observa. A alegação de que as contas foram aprovadas pelo Egrégio Tribunal de Contas do Estado não significa que deixem de ser examinadas pela Assembléia Legislativa, pois todos sabem que êsse Tribunal atém-se sòmente aos "dados frios" sem entrar nos seus mínimos detalhes".

Prosseguiu dizendo que as irregularidades apontadas não estavam, conforme as palavras do sr. Vieira de Melo, a exigir uma CPI, "porque para a sua tranqüilidade, tão logo a Assembléia Legislativa volte a funcionar, será instaurada uma CPI para apurar não apenas as irregularidades do baile do Carnaval de 1967, mas também tôdas as temporadas de ópera e ballet serão minuciosamente dissecadas e examinadas".

E acrescentou: "a origem e destino de tôdas as verbas dadas à sociedade de ópera, através da Secretaria de Turismo e Secretaria de Educação e Cultura, sofrerão o mesmo fim. O tempo dirá quem está com a razão e o sr. Vieira de Melo não perde por esperar". A verba do Fundo Estadual de Educação, no montante de 322 milhões, não foi sacada pelo sr. Vieira de Melo ilegalmente. Apenas o sr. Vieira de Melo não explica a razão de não tê-la gasto na temporada artística de 1966, mas, sim, no baile de carnaval de 1966. Aliás, em 1966, os artistas líricos não tiveram qualquer chance, excetuando-se a Sociedade Brasileira de Ópera — da sra. Diva Pieranti e João Tedim Barreto, êste último, diretor de Certames da Secretaria de Turismo. A verba para essa temporada foi dada pela própria Secretaria de Turismo diretamente ao seu diretor de Certames, num torpe favoritismo".

Domingo de sol teve quase 40 afogamentos e 85 desidratações

Quatrocentas mil pessoas freqüentaram as 27 praias cariocas, ontem, e quarenta quase morreram afogadas. Dez crianças perdidas dos pais foram encaminhadas ao Corpo Marítimo de Salvamento, sem interferência do Juizado de Menores, e 85 outras de seis meses a seis anos de idade tiveram de ser medicadas nos hospitais do Estado, vítimas de desidratação. Oito delas, em estado grave, acham-se internadas no Centro de Reidratação Salles Neto.

PRAIAS

Mais de vinte mil pessoas se acotovelaram na Praia de Ramos, onde houve vinte quase afogamentos e as dez crianças abandonadas foram levadas ao Corpo Marítimo de Salvamento. A praia de Copacabana, em tôda a sua extensão, acolheu mais de 40 mil banhistas. As praias de Ipanema e do Leblon também estiveram lotadas, calculando-se a freqüência em mais de 80 mil pessoas.

ABANDONADAS

Por negligência, pais abandonaram na praia de Ramos dez crianças, que foram recolhidas pela turma de salva-vidas do Corpo Marítimo de Salvamento e levadas para a sede do Salvamar. Depois de identificadas, foram entregues aos seus responsáveis, sem a exigência da anunciada carta-de-responsabilidade do Juizado de Menores.

AFOGADOS

Os salva-vidas tiveram intenso trabalho nas praias da Zona Sul e da Zona Norte. Quarenta pessoas, entre homens e mulheres, estiveram a um passo da morte, por afogamento. Algumas foram medicadas no Salvamar. As demais, na própria praia.

DESIDRATAÇÃO

Das oitenta e cinco crianças desidratadas, 35 foram socorridas pelo Hospital Salgado Filho, 25 pelo Centro de Reidratação Salles Neto, 15 pelo Hospital Getúlio Vargas, 5 pelo Hospital Rocha Maia e 5 pelo Hospital Miguel Couto.

Verba federal para o teatro

LIA CAVALCANTI

Significativa vitória acaba de obter o sr. Meira Pires, diretor do Serviço Nacional de Teatro. Depois de uma luta intensa, que chegou mesmo a atingir sua saúde, conseguiu a inclusão do Plano Nacional de Popularização do Teatro no Orçamento Plurianual de Investimentos do Ministério da Educação e Cultura. Isto significa dizer que as verbas do Plano agora terão amplas possibilidades de serem liberadas.

A notícia é das mais agradáveis para os meios teatrais brasileiros, que agora terão o apoio federal num investimento de grande valor no cenário artístico nacional.

Apesar dos insistentes pedidos feitos pelos grupos de teatro para que o público prestigie atôres e diretores com a sua presença, a divulgação e a popularização da arte cênica não tem conseguido muito e várias iniciativas de artistas jovens têm se perdido no anonimato. Não são poucos os amadores de teatro que, embora tenham realmente talento, são obrigados a desistir da ribalta pela falta de mercado de trabalho. Isto representa uma inestimável perda para os quadros artísticos brasileiros, já que apenas uma minoria consegue alcançar um lugar ao sol em nossos palcos, integrando-se em um dos poucos grupos teatrais das grandes cidades. Rio e São Paulo ainda continuam a ser os únicos Estados aptos a desenvolver um movimento teatral razoável, apesar da influência do cinema, que oferece ao público diversão semelhante a preços muito mais acessíveis.

Diante dêste panorama sombrio para os que querem dedicar-se ao teatro, uma substancial ajuda econômica federal vem abrir novos horizontes e criar perspectivas favoráveis tanto para os atôres quanto para o público, que terá teatro melhor e mais barato. Ninguém desconhece a fábula de dinheiro que é necessária para que se monte uma peça nas atuais circunstâncias e já não é sem tempo que o SNT dá nôvo ânimo a quem quer se estabelecer na praça teatral.

Trote foi substituído por serenata

Os veteranos da Faculdade Nacional de Direito saudaram na última sexta-feira os calouros dêste ano com uma seresta na praia de Ipanema.

Na altura da rua Montenegro, mais de quinhentas pessoas em sua maioria jovens, compareceram e participaram da festa, que teve o apoio do secretário de Turismo. Durante a confraternização alguém lembrou o compositor Caetano Veloso e disse: é a sensação de caminhar contra o vento.

Dorival Caymi, Vinícius de Morais e Chico Buarque de Holanda foram os compositores preferidos pelos seresteiros.

O Centro Pro Deo, que reiniciou suas atividades de ensino êste ano, abrirá em março o Curso de Fundamentação em Ciências Sociais, em caráter intensivo, com duração de dois meses.

As disciplinas são: Elementos de Sociologia, Estruturas e Sistemas Sociais, História das Idéias Políticas, Aspectos Políticos da Economia, Política Econômica Internacional, A Questão Social e sua Evolução, Fundamentos Éticos da Política, Sociedade Internacional, Fundamentos do Desenvolvimento e do Trabalho.

As inscrições já se encontram abertas na secretaria, Avenida Treze de Maio, 13, sala 1916. Os alunos que tiverem grau de aproveitamento, adquirem habilitação prévia ao Concurso de Bôlsas de Estudo para Especialização na Universidade Internacional de Estudos Sociais Pro Deo de Roma.

Estarão abertas, até o dia 7, as inscrições para o II Concurso de Habilitação à Escola Nacional de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no Quilômetro 47 da antiga Rio—São Paulo.

Os interessados na carreira de engenheiro agrônomo poderão dirigir-se ao escritório da UFRRJ, no andar térreo do Ministério da Agricultura, no horário de 9 às 16,30 horas. Os candidatos deverão levar os seguintes documentos: Prova de conclusão do curso secundário (2.° ciclo), fotocópia do documento de identidade, dois retratos 3x4, prova de pagamento da taxa de .. NCr$ 30,00, formulário requerendo inscrição para a Escola.

As provas terão início dia 12 do corrente.

Crianças sem socorro por falta d'água na Policlínica

A falta d'água na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, que já dura 4 dias, ameaça a vida de sessenta crianças, muitas delas desidratadas. O chefe da clínica, dr. Werter Teles, esgotou todos os recursos para conseguir pelo menos uma pipa da SURSAN ou do Corpo de Bombeiros.

As móscas estão tomando conta dos berçários, o ar condicionado não funciona, dezenas de trouxas de roupas e fraldas sujas se acumulam nos corredores e a comida é feita com água que os serventes conseguem, por favor, nos botequins nas proximidades do estabelecimento.

NADA

O engenheiro de plantão da SURSAN, sr. Alberto Amorim, informou que não podia fazer nada para resolver o problema da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, porque aos sábados e domingos os funcionários sòmente trabalham para anotar recados e reclamações.

O chefe da clínica, dr. Werter Teles, afirmou que a SURSAN e o Corpo de Bombeiros se negaram a socorrer a Policlínica com um carro-pipa, alegando que o assunto é da competência da CEDAG.

SÊCA

O centro da cidade, Catete e Rio Comprido, que sofrem com a falta d'água desde o final da semana passada, em conseqüência da paralisação da Elevatória de Juramento, por motivos de ordem técnica, continuarão sem o líquido até amanhã. Além da Elevatória de Juramento, está parada, para serviços de manutenção de caráter inadiável, segundo a CEDAG, a Elevatória de Acari, provocando a sêca nos subúrbios da Leopoldina e da Central do Brasil.

Quanto à crise no abastecimento de Vila Isabel, a CEDAG informa que é devido à falta d'água no rio Guandu.

Coroação de Célia Biar será dia 22

Será realizado no próximo dia 22 o 33.° Baile das Atrizes, patrocinado pela Casa dos Artistas, cuja renda reverterá para o Retiro de Jacarepaguá. O baile êste ano terá como a maior atração a coroação da atriz Célia Biar, eleita por unanimidade pelo Conselho Deliberativo e diretoria da Casa dos Artistas a "Rainha das Atrizes de 1968". A festa será realizada no Clube Sírio e Libanês, com início às 22 horas. Os ingressos já estão à venda nas bilheterias do Teatro Municipal, na Sala do Turista, Praça do Lido e na sede da Casa dos Artistas, na Praça Tiradentes, 33.

Esgotos em Marechal Hermes podem provocar epidemias

Moradores de Marechal Hermes estiveram em nossa redação fazendo apêlo às autoridades da SURSAN para que dêem atenção urgente aos problemas sanitários do bairro, principalmente nas ruas adjacentes ao Hospital Carlos Chagas, rua Carpião Rebene e rua Professor Carlos Chagas.

Os reclamantes informaram que já fizeram o mesmo apêlo até pela televisão, mas nenhuma providência foi tomada continuando abertos encanamentos e esgotos, o que poderá provocar uma epidemia.

COLUNÃO

Miriam Gallotti

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Almôço

Ao almôço de Gina e Leopoldo Modesto Leal, em Corrêas, compareceram cêrca de 500 pessoas. A vedete do almôço foi o jardim dos Monteiro, considerado o mais sensacional da serra. As mulheres, divididas em dois grupos: terninho e macacão de calça larga. De terninho: Lourdes Bulcão, Gina Graça Couto, Maria Lúcia Moura. De macacão: Helena Gondim, Frida Pena, Gilda Müller, Sônia Sêco e a anfitriã.

Todo mundo vai

Quinta-feira, dia 22, todo mundo vai ao "Bateau" para ver o grupo de artistas de Guy de Castejà. Tem gente que está jogando todo o charme pra cima de Jorginho Guinle, para ver se êle leva para o seu jantar pelo menos o Marlon Brando.

Convite

Maricy Trussardi, que conheceu o presidente da República no penúltimo fim de semana (sábado), na última semana já ofereceu almôço a Lina Costa e Silva e tôda a família imperial, digo, presidencial.

Hospedados

Muita gente se hospedando, nos fins de semana, em casa de amigos. Com os Sérgio Bahouth: Frida e Geraldo Pena, Adalgisa e Jackson Flôres, Joaquim e Lilian Xavier da Silveira. Com os Athayde Lopes: Angela Arbib, Katia e Jorge Mediondo. Com os Cecil Hime: Irene e Robert Singery.

Teste

E por falar em Irene Singery, a môça fêz teste cinematográfico com Domingos de Oliveira e passou. Parabéns.

Viajado

O médico Aluísio Salles é mesmo um sujeito de sorte. Depois de ter viajado pra burro com Juscelino Kubitschek, agora foi com o ministro Magalhães Pinto para a Europa e Ásia.

Filmagem

Teve baile no Itanhangá para a filmagem de uma cena do filme produzido e dirigido por Serginho Bernardes. Em cena: Noelza Guimarães, Marisa Urban, Cristiana Proença, Olivia Fasanello, Aparicio Basilio, Ricardinho Fasanello, Raul Fernandes. A última cena era um assassinato em pleno gramado do clube.

Um felino na praia, uma cobra, a língua bífida

O humorista bancário Jaguar, na praia, contava: Roda Viva? Espetacular! Espetacular! Eu que pensava que o Chico era um cara de família! É um cafajeste! Um santo cafajeste! Igual a mim! Ainda Jaguar: Os vietcongs ouviram falar tanto em escalada que resolveram adotá-la.

Recordar é viver

Passeando em frente ao "Antonio's", num Cadillac 58, o conhecido Francisco Carlos, El Broto. Carlinhos Oliveira olhou com melancolia.

Agora é assim, o que é que vocês estão pensando?

Comentário de um "boneco" da praça, nestes tempos de emancipações, novos relacionamentos etc.: mulher esporte, já tenho uma. Está me faltando uma "coupé" duas portas.

Continua dando aula

Não sei se todos sabem: Cyva, do quarteto em Cy, já foi professora de português do curso superior. Ex-alunos atestam: tirava de letra! (E artes, acrescentamos.)

Bonnie

Nos tempos de "Bonnie and Clyde", chamamos a atenção para o modelinho Clyde que vem por aí: Katja Kern. Sosseguem que a môça já está sob ferós proteção. Está cercada de guarda-tudo por todos os lados.

Pitanga, coração de ouro

Milton Feferman, arquiteto, conversando com o Pitanga: Pitanga você sabe, está muito em moda crioulo dar coração para judeu, de forma que fico com o seu. Pare de beber, pouco fumo, nada de correrias e muito amor.

Arquitetos

A revista Arquitetura volta a circular sob o patrocínio do Instituto de Arquitetos do Brasil. Não têm fundamento as notícias que a davam como extinta. No corpo redacional: Ferreira Gullar e Alfredo Brito, as garantias.

Bico de luz

De um locutor: os americanos no Vietnã foram "rechaçados" pelas tropas vietcongs. Comentário de um ouvinte conhecido: Devem ter sido rechachados pelas tropas cearenses a golpe de [illegible] e ao som de um valente chachado.

Ruim de bôca

O tal locutor acima deve ser da turma daquele que há alguns anos anunciou: Dor de cabeça? ME-LHO-LHAL! Eu disse ME-LHO-LHAL!

Cesta deixa cair

É quase impossível conseguir-se um disco do Caetano Veloso nas lojas da cidade. Sucesso total, de público, de venda, da crítica!

Jantar

Júlio Sena recebeu para um jantar superssofisticado. Garçons prêtos retintos vestidos de branco circulavam pela casa.

Lá estavam: Elizinha e Walther Moreira Salles, Maria Luisa e Gegê Sertório, Sarita Bocayuva e o casal Marcello Castello Branco.

COLUNINHA

Helena e Arnaldo Brenha receberam ontem para cineminha. No intervalo, um jantar com comidas frias. — Carmem e Tony Mayrink Veiga vão passar o carnaval hospedados em casa de Fernanda e Zezito Oclagreni. Seus filhos ficarão com Léda e Antônio Lage. — Alvaro e Marilena Dias de Toledo, adiando sua viagem à Punta Del Este. — Silvia Amélia Marcondes Ferraz, no cineminha da embaixada americana, foi confundida com artista de cinema. — Tais Albuquerque Lima no Rio. Só volta para Angra dos Reis no próximo fim de semana. — [illegible] estão passando o verão em Riverside. Búzios, só na época do carnaval. — Ana Luiza e Gustavo Capanema, começando a construção da piscina da casa de Corrêas. — Ontem, em São Paulo, Dayse e Jorge Prado receberam para coquetel inaugurando a exposição de Mabe, Wakabaiashe [illegible], Fukushima e Takaoka. Na ocasião, Mabe apresentou o pintor [illegible]. — Aluísio Salles (o não médico) depois de muito tempo, voltou ao Rio. — Scarlet Maya de Castro, fazendo roupas para a "Biba". — Reunião na casa de Maria e Mauricio Roberto. Papo divertido mas bastante quente em alguns momentos. Lá estavam: Renato e Madeleine Archer, Nena Medicis, Marcos Vasconcellos, Lúcia e Antônio Sousa, Flávio e Dulce Rangel — [illegible] mandando para todo o Rio de Janeiro a participação de seu casamento. — Maria Clara Lacerda fêz o vestibular para o curso de Psicologia da PUC e passou fàcilmente.

RODA VIVA

FAUSTO WOLFF

Bom, mau, pretensioso, genial, ridículo, fraudulento, iconoclasta, imoral, porcaria, antiéticoestético? Words, words, words que diante da complexidade do Mundo perdem todo seu falso sentido. Mas todos êsses adjetivos têm sido usados para classificar a peça Roda Viva, de Chico Buarque de Holanda, sob a direção de José Celso Martinez Correia, em cartaz no Teatro Princesa Isabel.

ESSES julgamentos, muitos apriorísticos, nada ou pouco importam. Como crítico (em têrmos de Brasil, leia-se assistente social), há apenas uma coisa importante: a onda: a onda criada em tôrno do espetáculo que me parece altamente saudável. Um bom remédio — até mesmo um purgante — para o nosso jovem-esclerótico teatro brasileiro. À beira de uma piscina em Teresópolis vi uma jovem hipótese de sêlas do nosso folclore social dizer: *genial!* Vi gente se retirando, com o pudor em chagas, do teatro onde a peça está sendo apresentada com casas lotadas tôdas as noites. Padres, militares, cabeludinhos da patria, homossexuais, industriais, garotinhas da PUC, todos se pronunciam sôbre o espetáculo. Ad-latere, verifico que ninguém dá uma entrevista no rádio, na televisão ou em jornal sem meter no assunto em questão a sua opinião sôbre Roda Vida.

ORA, vivemos numa cidade onde a palavra teatro tem uma conotação de requinte: as salas de espetáculos comparecem, habitualmente, cêrca de 40 mil pessoas numa cidade que possui quase 5 milhões de habitantes. O público que vai ao teatro o faz, de um modo geral, como se tal ação não passasse de um reflexo condicionado. Via de regra, entretanto, o comentário é bonzinho, engraçado, chato. A encenação passa-se noutra dimensão, nada acrescenta ao espectador, não o leva ao raciocínio, à raiva, à crítica, ao despertar, à reflexão sôbre o marasmo de café com leite, ou scotch on the rocks que o envolve. Repentinamente, guardando-se as proporções, um espetáculo de teatro ganha a dimensão de um jôgo de futebol. Diante disso, uma vez que ninguém de sã consciência pode declarar que a montagem é uma droga ou que é gratuita, dançar a ciranda em volta da periferia é inteiramente pueril. Só um fato conta: trata-se de um espetáculo pretencioso, sem dúvida, cheio de erros grotescos, de confusões, de ouvir cantar o galo sem saber onde, mas, trata-se, principalmente, de um espetáculo IMPORTANTE. Um espetáculo importante para o teatro brasileiro em seu momento atual: leva público ao teatro, faz o público pensar teatro e obriga os jornais a darem ao teatro quase tanta importância como a dispensada à crônica policial, por exemplo. E isso é muito positivo. Agora passo à análise, que é secundária, pois que não escrevo no Le Figaro ou no New York Times, quando meu interêsse deveria ser mais artístico e menos social. No caso o que importa é o teatro brasileiro e importa na medida em que consegue intervir na realidade brasileira. Dou um exemplo: a peça de Hochhuth — O Vigário — é importante mas mais importante que ela em si foi a reação provocada por ela; foi o fato dela ter obrigado o Papa a pronunciar-se na imprensa sôbre o seu valor. Saindo do macro europeu para o microcosmo tropical, o mesmo passa-se com Roda-Viva: a reação me interessa mais que o espetáculo em si.

VÁRIAS vêzes declarei aqui que se tivesse que apresentar uma lista de artistas, na expressão mais pura da palavra, não deixaria de incluir o nome de Chico Buarque de Holanda ao lado de Niemeyer, Drummond de Andrade e Fernanda Montenegro. Trata-se de um artista-compositor, realmente, mas isso não faz dêle um autor de teatro. No caso de Roda-Viva, o fenômeno se repete. Chico transcende a sua peça e para julgar com isenção é preciso que se diga: a grande maioria do público tem comparecido ao teatro para ver Chico e não Roda-Viva. É êle quem carrega a platéia. Se esta sai compensada ou frustrada é outro problema.

A única qualidade do texto, várias vêzes reescrito, além do talento musical de CBH, da sua capacidade de arranjar versos de modo a conseguir uma identificação rápida com milhões de pessoas, sem apelos fáceis, é a sua objetividade, a sua linearidade, no bom sentido, de atacar de frente um problema que corta fundo como a mais afiada navalha a quase totalidade de nossa pobre população: as implicações comerciais da criminosa televisão brasileira impingida a um povo sem opção. No que diz respeito à crítica à maquinaria comercialóide e coisificante da TV: na sua capacidade de embotar milhões de pessoas, tornando-as conformistas, passivas, alienadas, dispostas a aceitar qualquer mercadoria sem reclamar; à crítica ao fabrico de ídolos impostos a um povo que nada mais recebe da máquina a não ser Teresinhas e iês, iês iês que cantam falsos valôres para a paranóia de muitos e o lucro de alguns poucos, tudo isso é positivo. Da mesma forma, positiva é a atitude do autor que, evidentemente, usou a si e alguns seus colegas como matéria-prima de criação, diante dos seus famintos, humildes e ofendidos fãs. Realmente, Chico não tapou o sol com peneira alguma. Ao contrário dos socialistas-mirins do Teatro de Arena de São Paulo, de há alguns anos, não tratou os infelizes sem condições de optar como obras-primas da natureza, mas como verdadeiros monstros, macacos de auditório, desgraçados, famintos de cultura, de comunicação, de reconhecimento que projetam tôdas as suas ilusões nos cantores da moda, ruins ou bons, talentosos ou fraudulentos, coisa de somenos importância, pois que o empresário vende a mercadoria que bem entender. Evidentemente, caso Chico fôsse um autor de teatro, teria tratado cênicamente melhor êste excelente material. Mas o fato de êle falar de uma realidade sua que é a de todos nós; de um problema que afeta diretamente milhões de pessoas, é altamente salutar. Faz com que a platéia utilize a realidade que a cerca como ponto de referência, ao contrário do que faria depois de assistir uma peça de Christopher Fry, um maravilhoso autor inglês que, entretanto, nada tem a ver conosco e que seria aplaudido por alguns intelectuais interessados na arte como um prolongamento filosófico de dimensão universal, e por alguns pretenciosos ignorantes.

—oOo—

No que diz respeito à situação do cantor, vítima da engrenagem e do público, CBH procedeu comme-il-faut, ou seja, de maneira adolescente. Deu ao artista o tratamento de ídolo que êle ainda não atingiu, pelo menos, no Brasil. Fêz-se de vítima de uma mecânica realmente inumana que transforma sêres humanos em bonecos, mas esqueceu-se de um detalhe: entrou na roda-viva porque quis, concedeu porque quis e poderá sair dela quando bem entender, caso ainda não esteja prisioneiro da fama, da popularidade e do status econômico adquirido.

—oOo—

Não acredito que Chico tivesse outras pretensões ao escrever a sua peça senão a de dar o recado que sintetiza sua angústia. O diretor José Celso Martinez Corrêa resolveu, porém, ultrapassar as intenções do autor e partir para denúncias através de situações cênicas. Algumas justas, importantes e outras simplesmente gratuitas, adolescentes e imaturas. Senão vejamos.

—oOo—

Depois do Rei da Vela e de Roda Viva, pode-se dizer que o diretor JCMC está sofrendo do mesmo mal que atingiu Sartre quando tentou dar uma dimensão existencial à dialética marxista. Infelizmente, JCMC é jovem e não é Sartre. Sua problemática existencial não lhe permite aceitar a rigidez político-doutrinária e, ao mesmo tempo, sua conscientização política o leva a tentar essa conotação nos seus espetáculos. Resultado: mistura Artaud com Brecht e êste com Chico Buarque de Holanda ao lado de uma visão pessoal, subconsciente, complexa da realidade que o cerca. Analisemos o aspecto ético da questão: o palavrão dentro de um contexto (no caso as falas de Zé, interpretado por Paulo Cesar Perêio) parece-me altamente salutar. Acho mesmo que a burguesia que vai ao teatro precisa e deve ouvir o maior número de palavrões, pois que êstes deixarão de existir na medida em que deixarem de estar represos no subconsciente de cada um. Dia chegará em que se escreverá um romance com o palavrão mais cabeludo do Mundo como título. Será o dia da libertação: do rasgar da realidade para descobrir a verdade que, via de regra, não é tão complicada assim quando longe dos preconceitos. Nesse dia, quando o imbecil código de ética seguido hipòcritamente pela maioria não mais existir, será possível falar em reformas coletivas. Não acredito em revolucionários, salvadores da pátria que ainda estão na fase de manterem dentro d si problheminhas de ordem sexual. Parece-me, entretanto, que o que é importante na peça de Chico (a denúncia à maquinária-TV) não diz respeito ao público que vai ao teatro (0,8%), pois por mais alienada que seja esta parcela da opinião pública, não há dúvida, que é bem mais consciente que a outra, composta de 99,2% da população. Quero dizer: com raras exceções, quem vai a teatro não vê televisão. E a denúncia de Chico é dirigida ao público telespectador. Cortada aqui e ali, seria ótimo se ela fôsse apresentada no próprio vídeo, pois levaria os telespectadores amorfos a se perguntarem: "mas somos tão palhaços assim?"

—oOo—

Outro aspecto da confusão artoniana-existencial do diretor: a insistência em anarquisar com o sexo, através de caricaturas inteiramente fora do contexto da peça. Por quê? Afinal de contas, o que é que o sexo tem de tão escabroso que deva ser esculhambado? Por que essa gratuidade? Sob o aspecto de denúncia política, mais uma vez o diretor José Celso dá a dimensão da sua confusão interior em conflito com as linhas essenciais do marxismo: conflito êste que, ao que tudo indica, o coloca numa posição romântico-anárquica-adolescente. No momento em que os teóricos do marxismo de boa parte do Mundo chegam à conclusão de que a Igreja é a grande fôrça congregadora do Ocidente e que pode trabalhar paralelamente pelos mesmos ideais de humanidade, JCMC apresenta o clero de modo reacionário ao lado das mais abomináveis manobras capitalistas. Por quê? Seu show de movimentação, sua capacidade de obter uma disciplina pràticamente sem paralelo, do elenco, transformando-o numa equipe: sua imaginação prodigiosa: sua preocupação em dar ao teatro outra dimensão que não escapista; sua agressividade: sua coragem de enfrentar cara a cara o mau gôsto para obrigar a platéia a refletir, entretanto, fazem dêste jovem diretor uma figura invulgar no nosso cenário. No dia que tiver matado seus demônios interiores, encontrando um modus vivendi entre a angústia pessoal e o anseio de ordem geral, podemos esperar de José Celso aquêle espetáculo teatral que o Brasil não conhece ainda.

—oOo—

Se outros motivos não houvesse para recomendar o espetáculo, eu o faria sem dúvida pelo cenário e figurinos de Flávio Império e pela correção do elenco que tem a frente Heleno Prestes, Antônio Pedro, Marieta Severo, Flávio São Tiago, Paulo César Perêio e os componentes do côro cuja atuação conjunta foi fundamental para o tempo-ritmo do espetáculo: Alceste Castelani, Angela Falcão, Angela Vasconcellos, Eudósia Acuña, Érico Vidal, Fábio Camargo, Fernando Reski, Ada Gauss, Iura Otero, Maria Alice Camargo, Maria José Motta, Pedro Paulo e Samuel Costa. Se Roda Viva abrir novos horizontes, abrir mesmo brechas no convencionalismo teatral brasileiro, já terá prestado um grande serviço.

Gauguin, um caráter épico

Arte

JACOB KLINTOWITZ

O escultor Henry Moore, um dos maiores escultores contemporâneos, acabou de receber o Prêmio Erasmo de 68, passando a fazer companhia a alguns nomes ilustres do século, como Charles Chaplin, Ingmar Bergman, Herbert Read e René Huyghe, que já haviam recebido esta honraria máxima da Holanda, que é um equivalente do prêmio Nobel.

O valor do prêmio é de 100 mil coroas, e é concedido anualmente a europeus responsáveis por contribuições relevantes nos campos culturais, artísticos e científicos. Em maio próximo, o Príncipe Bernhardt fará a entrega pessoalmente ao escultor, o que honrará o Príncipe de uma maneira extraordinária... Quanto à Moore, já declarou que pelo menos uma parte substancial do dinheiro será destinada a algo "provàvelmente ligado à escultura, que me parece a escolha mais óbvia". Em julho, a galeria Tate organizará uma grande exposição retrospectiva dos trabalhos do artista.

—◆—

Frase de J. P. M. da Fonseca relacionando literatura e artes plásticas: "falei de Gauguin, não me parece absurdo ver-se em seus quadros um caráter épico, no qual os mitos são expostos num âmbito em que o acontecimento se esquiva da fragilidade das efemérides e veste a gravidade das coisas que permanecem".

—◆—

Em abril o grupo Diálogo, que no ano passado realizou um movimento de estudo da arte moderna, na Escola de Belas Artes, iniciando a sua vida verdadeiramente profissional, realizará uma exposição na Petite Galerie. Os participantes do grupo são Germano Blum, Urian Agria de Souza, Serpa Coutinho e Benevento.

—◆—

Está em preparativos a exposição realizada pelo "Jornal do Brasil", "Resumo JB", que todos os anos expõe os trabalhos das exposições julgadas melhores durante o ano. Desta vez, ao contrário dos anos anteriores, votarão apenas críticos de artes plásticas.

Livros

CARLOS FREIRE

A editôra Gráfica Record lançou o livro de Humberto Bastos "O golpe", com capa de Luís Canabrava, bastante fraca, e apresentação de Valdemar Cavalcanti. O autor é natural de Alagoas, economista de renome, e com esta sua incursão na ficção querem muitos críticos que esteja em formação mais um bom escritor nacional.

Na sua apresentação diz Valdemar Cavalcanti:

"Muito de invenção há nesta narrativa singular, em cuja tessitura se percebe um talento nativo de contador de história: mas há muito, e muito mais, de vida vivida: um lastro espêsso de lembranças pessoais e confissões: massa compacta de vivência, de que o autor se aproveitou inteligentemente para dar maior sabor de vida ao romance. Fatos, cenas, episódios inteiros figuras humanas-grande parte, material que êle recolheu do fundo da memória, trabalho meticuloso de recomposição aqui e ali ornado com um ou outro elemento de pura inventiva".

"A experiência que êle teve na época do amadurecimento, em meios diferentes e lidando com todo tipo de gente, êle não a perdeu: ao contrário, rendeu-lhe literàriamente — e muito. O seu romance ganhou por isso, maior consistência, porque reflete realidades sociais e humanas de determinado período da sociedade brasileira. O leitor perspicaz poderá até notar que alguns de seus personagens aparecem no livro como com pseudônimo: salvo um ou outro detalhe, são a cópia fiel de certa gente".

O livro é realmente interessante, e a apresentação é de boa qualidade crítica e literàriamente. Pena que o apresentador use de maneira tão estranha a pontuação. Há uma série de travessões e de dois pontos verdadeiramente in[illegible]. Fora isto, tudo em ordem, com mais uma boa publicação da editôra Record.

Dia 5 no teatro Santa Rosa haverá a noite de autógrafos do livro de Genival Rabelo "Ocupação da Amazônia". O horário é 20 horas. A apresentação do livro pertence a Eneida.

Notícias dos "States" dizem que foi dissolvido o conjunto de Sérgio Mendes, por questões de desentendimento entre os componentes na divisão da "grana", que não estava dentro das regras da matemática. A turma se mandou, e o Sérgio está disposto a formar uma bandinha."

Noite

FERNANDO LOPES

Maria Pompeu animada com o interêsse do público pelo seu espetáculo "Dor de Cotovelo", em cartaz no Rui Barbosa. Basta comparecer a turma que sofre daquela dor, para lotar a casa diàriamente...

◆◆◆

Lima, o discotecário, e Leitão, o "maitre" do Sachinha formam uma dupla de real eficiência na noite carioca. Os dois trabalham afinadamente, e até as folgas são tomadas em dupla, e a freguesia não cansa de reclamar a presença dos dois.

◆◆◆

Helinho — que foi, sem favor, o melhor porteiro aparecido na noite — atravessou a baía e montou buate em Icaraí. O Zanzi-Bar anda fazendo sucesso, e apenas nos dias de folga é que o Helinho passeia sua simpatia por Copacabana.

◆◆◆

E já que falamos no Helinho, seu irmão Pelé acaba de assumir a portaria do Papa Boulle, com aquêle jeitão britânico que o caracteriza. Foi uma boa aquisição do Geraldo Freitas.

◆◆◆

Sérgio Cavalcânti gostaria de inaugurar o New Jirau, no próximo dia 12, mas as obras estão contrariando seu intento e parece que sòmente no dia 15 poderá fazer a festa. Os convidados serão 200, divididos em dois grupos de 100. Metade para um jantar de gala e outra para o iê-iê-iê inaugural...

◆◆◆

A buate Havaí estará dando feijoada a um grupo comandado pelo coleguinha Atílio Cerino. Presenças certas da cabrocha Marina, Domênica, Andéa, Petula e Norma, representantes do "Rio Zé Pereira".

◆◆◆

Na fronteira, o Texas continua com aquelas sabatinas movimentadas, onde o feijão é procurado por gente alegre. Carlinhos mandando brasa na música e o Nilo comandando o salão.

◆◆◆

"Rio Zé Pereira" vai parar durante o carnaval e voltará para temporada de um mês no Golden Room. Neste período começarão os ensaios da nova produção, que deverá estrear em abril.

◆◆◆

— Uma notícia que muito nos alegra transmitir é com relação ao estado de saúde do ator Amilton Fernandes, o popular Albertinho Limonta, que vem reagindo muito bem. Continua na Casa de Saúde São Sebastião, mas já em fase de recuperação.

◆◆◆

— É realmente muito bom o espetáculo de Ataulfo Alves no Sarau, onde o nosso samba é apresentado com tôda a autenticidade. Além do "ministro do samba" tem Luís Reis, Theresa Khoury, cabrochas e passistas, com o partideiro Jorge da Capela. Recomendamos para o fim de semana, sem mêdo de errar.

◆◆◆

— "Samba do Crioulo Doido" vai virar "show" no teatro Toneleros, com o próprio Sérgio Pôrto, Quarteto em Cy e o humorista Alegria, contando e cantando a história do samba enrêdo. Temporada de apenas 10 dias, a partir do dia 9 de fevereiro. Vale a pena...

◆◆◆

— Não haverá mais a temporada do MPB-4 na Casa Grande. O fim de semana ficou mesmo para carnaval, com "tickets" a seis cruzeiros novos...

◆◆◆

— Joaquim Saraiva anunciando para a noite do dia 8 de fevereiro a estréia da fadista Maria da Fé, lá no "Lisboa à Noite". Até lá a brasileiríssima Ellen de Lima estará de volta e tudo acontecerá com muito carinho e muita fé...

◆◆◆

— Frase de um dono de buate, sôbre o aumento das bebidas: — "É bom quando as autoridades aumentam os preços das bebidas, pois aí aumentamos também por conta própria"...

◆◆◆

— Frase de Alberto (o repórter) Eça ao ver-se transformado em ator e já convidado para fazer "show" de buate: — "A vida subiu tanto que acabei tendo de trabalhar à noite, que antigamente eu aproveitava para dormir"...

Grande Otelo: "nos 53 anos de idade ainda faz sucesso em buate, dançando sambão..." é ele mesmo quem diz, ao provocar aplausos de verdadeiras multidões.

● "A Noite das Arábias", que está sendo anunciada para sábado próximo, no Clube Sírio e Libanês do Rio de Janeiro, será festa que, por certo, levará muita gente à simpática agremiação. Sérgio Cinelli é o idealizador e promotor do acontecimento, o que significa dizer sucesso absoluto. A começar pelos convites originalíssimos, tudo será diferente na "Noite das Arábias".

Clubes

WALTER RIZZO

◆ Uma bôa pedida para a noite de sábado próximo é a Noite das Arábias. Tudo vai acontecer nos bonitos salões do Clube Sírio e Libanês do Rio de Janeiro, que estão sendo devidamente ornamentados para receber os foliões para uma noite inteirinha de muita animação. O movimentado Sérgio Cinelli foi o idealizador da promoção. Uma boa orquestra animará as danças que serão iniciadas às 22 horas.

◆ Os conjuntos The Pop's e Os Católicos vão tocar na noite do "P'ra Frente" anunciada para 15 de fevereiro no Lins de Vasconcelos Tênis Clube.

◆ Os promotores da "Noite dos Horrores" convidando êste colunista para o coquetel de apresentação da decoração dos salões do Magnatas para aquêle acontecimento. Gratos, porém estaremos em São Paulo.

◆ O Clube Municipal vai realizar domingo próximo um baile carnavalesco na sede náutica da Ilha do Governador. Para maior comodidade dos foliões ônibus especiais sairão da porta do clube.

◆ Lito Cavalcante já começou a decorar o ginásio do Tijuca Tênis Clube para os bailes carnavalescos. "Amor de Carnaval" é o tema da decoração.

◆ Foi um sucesso o encerramento das festividades pre-carnavalescas do Méier Tênis Clube. Tudo aconteceu sábado último e a farra foi das melhores.

◆ Uma batalha infantil reunirá a petizada do Social Clube Maraba domingo próximo das 16 às 20 horas.

◆ O calendário social do Guadalupe Country Clube determina para 10 de fevereiro uma "Noite no 2 colégio".

◆ A Batalha dos Veteranos: uma gostosa tradição no Riachuelo Tênis Clube. Este ano aquela agradável reunião do pessoal da velha guarda será na noite de sábado, 17 de fevereiro.

◆ A programação comemorativa do Jubileu de Prata do Grupo dos Quinze terá prosseguimento na noite de sexta-feira próxima com um baile determinado para os salões do Centro Cívico Leopoldinense.

◆ Fernando Mariano continua mandando uma brasa nas relações públicas da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel. Lamentamos que não esteja prestando igual colaboração ao seu clube, o Grajaú Tênis.

◆ A bossa agora é psicodélico e pareô. Na falta de uma melhor motivação todos os clubes estão apelando para festas naquela base.

◆ Quase pronta a decoração do Vasco para os bailes de Carnaval. O ginásio de São Januário está ficando uma coisa. Bonito e original.

◆ O Iate Clube Jardim Guanabara funciona na base de sessões de cinema. Consideramos superadíssimo e os associados esperam muito mais.

◆ Estamos em São Paulo participando de uma Convenção de Relações Públicas. Estarei de volta sábado próximo e até lá Clubes continuará sendo publicado normalmente.

◆ Pelo que andam dizendo os dirigentes do Monte Líbano, o carioca não poderá brincar na "Noite de Bagdá" promovida na terça-feira de Carnaval. Dizem êles que tôda a lotação do salão nobre foi reservada para os paulistas que virão passar o Carnaval no Rio. Podemos assegurar que se fôr verdade, e não simplesmente propaganda, o Carnaval no Monte Líbano vai ser muito desanimado. Paulista não é da samba e não sabe brincar Carnaval. Vai daí... Achamos a propaganda negativa.

◆ Se fôr mesmo verdade, quem vai ganhar muito é o Sírio e Libanês, que terá, sem dúvida, um público maior e mais animado. Está na hora do Demétrio começar a divulgar que no Sírio os cariocas não ficarão do lado de fora.

◆ Continuam pegando fogo as pré-carnavalescas do Clube Federal do Rio de Janeiro. Do jeito que a coisa vai, o Carnaval na bonita Casa do Telhado Azul vai ser um verdadeiro braseiro.

Sônia Regina Ferreira de Souza um sorriso de felicidade

Discos

L. P. BRACONNOT

DALIDA NO OLYMPIA — RGE

De matriz Barclay, temos um Lp em que a cantora Dalida apresenta diversas canções que foram interpretadas no seu recente recital no Teatro Olympia de Paris. Êsse espetáculo tem bastante importância para Dalida, pois foi a sua primeira aparição em público, após a malograda tentativa de suicídio, motivada pelo trágico desaparecimento de seu amigo Luigi Tenco, autor do Ciao Amore Ciao. Nesse espetáculo, uma das canções que fizeram maior sucesso foi J'ai decidé de vivre.

Dalida nasceu no Cairo, filha de emigrantes italianos, o que explica a sua interessante pronúncia de francês. Conquistou seu grande público com seu talento e simpatia, tendo se celebrizado em 1956, no Olympia, com a canção Bambino.

Voltou agora ao mesmo teatro, cantando diversos "tubes" (têrmo que os franceses adotaram para sucesso). Pelo menos cinco dessas peças têm andado nos primeiros lugares das paradas européias: Mama, Les grilles de ma maison, A qui?, Je reviens te chercer e La Banda (versão da notável obra de Chico Buarque).

Além dessas, Dalida canta com muita graça: Loin dans le temps, J'ai decidé de vivre, La chanson de Yohann (muito boa), Petit homme, Entrez sans frapper e Toi, mon amour.

João Roberto Kelly é o autor de um dos maiores sucessos do próximo Carnaval: Apareceu a Margarida, que Paulo Celestino canta em disco Mocambo

COTAÇÃO

Discos nacionais mais procurados esta semana:

1.º — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura — CBS
2.º — Banda do Canecão — Polydor
3.º — Lafayette apresenta sucessos — Vol. IV — CBS
4.º — A enluarada Elizeth — Copacabana
5.º — Caetano Veloso — Philips

Discos internacionais mais procurados esta semana:

1.º — The Beatles — Sgt. Pepper Lonely Hearts — Odeon
2.º — Jonny Rivers — RCA Victor
3.º — Paul Mauriat vol. 3 — Philips
4.º — Frank Pourcell — Vol. 5 — Odeon
5.º — Don Costa — Copacabana

A CIDADE NO SAMBA

MUITOS ACABARAM CARNAVAL DE FIM DE SEMANA NA PRAIA

Gil Luna

Muito folião foi dormir na praia. O domingo foi fértil em foliões amanhecendo na praia. Vinham do Monte Líbano e do Canecão. Dizem que foi uma beleza a festa lá. Nós, pelo menos, fomos ver as môças bonitas ensaiando lá no Maxwell, sob o estandarte do Salgueiro.

Mas o Canecão vai voltar em ritmo de carnaval, sexta-feira e sábado. A Vila descansa hoje e amanhã tem mais. Mangueira faz forfait também hoje. Portela está precisando dizer como é seu carnaval dêste ano. O Império está com muita fôrça. Unidos de Lucas trabalha loucamente o primeiro lugar — pode surpreender...

A cidade está assim entrando na batida de carnaval. E ganha êste ano colorido nôvo, com um bloco como Pêles Vermelhas estreando. Mocidade Independente de Padre Miguel reforçando a sua bateria e prometendo assustar tôda gente êste ano.

Hoje começa tudo de nôvo. É preciso apenas aguardar a noite de quarta-feira, quando o Salgueiro realizará a sua festa de homenagem ao pessoal da imprensa e do Museu da Imagem e do Som. Darcy Tecídio em grandes atividades.

EM BUSCA DA RAINHA

O Magnatas já deu quatro rainhas do Carnaval. E comunicou à Associação dos Cronistas Carnavalescos que está outra vez no páreo. Disse que se trata de uma garôta muito bonita, mas pediu para não publicar o nome dela. Será apresentada, oficialmente, amanhã na sede da ACC. Vamos todos lá ver a menina.

Foram rainhas do carnaval, pelo Magnata, Walda Vieira Dias, em 1962, Vera Lúcia Alves Rodrigues, em 1963, Maria de Lourdes Veiga, em 1965, e Vera Lúcia Palma, em 1966.

A rainha do carnaval carioca dêste ano irá a São Paulo, logo após sua eleição. Tem convite da Associação Paulista de Imprensa Carnavalesca, a ACC de lá. Vai coroar a rainha paulista, que será eleita precisamente no dia em que a soberana do carnaval do Rio estará sendo coroada no Canecão.

NEGRÃO ELEGE A MULATA 68

Negrão vai escolher a mulata 68, no Pavilhão de São Cristóvão. O concurso está marcado para o próximo dia 11 e o palpite sôbre "a melhor" sairá de um júri de que fará parte o embaixador do Senegal e mais uma turma chegada à mulatologia no país. Só vale jambete pertencente a escolas-de-samba e blocos carnavalescos.

Os primeiros bailes provaram que o carnaval dêste ano será um grande carnaval

Sete escolas-de-samba vão participar do festival, que começa dia 9 e vai até dia 18: Mangueira, Portela, Império Serrano, Unidos de Vila Isabel, Unidos de Lucas, Mocidade Independente de Padre Miguel e Salgueiro.

Um palco enorme vai servir de quadra para quem quiser cair na pulação.

PSICODÉLICOS BRINCAM NO MAR

Navio da Costeira vai zarpar para um carnaval de quatro dias no mar. O maestro Ubirajara Miranda está afinando as duas orquestras. É o "Carnaval 2.000" que seus organizadores garantem ser inteiramente psicodélico. Lanchas especiais vão levar e trazer quem quiser embarcar para esta surfnenagem momesca ao largo.

A Secretaria de Turismo já transformou esta em festa oficial do roteiro turístico do carnaval dêste ano. O barco vai ficar fundeado na enseada de Botafogo, de maneira a proporcionar algumas sortidas a quem preferir desembarcar para olhar a cidade e depois voltar.

INGRÊSSOS PARA O DESFILE

Estarão à venda a partir de amanhã os ingressos para o desfile da Avenida Presidente Vargas. Ainda não se conhece o nome da emprêsa que vai explorar, mas sabe-se que será escolhida ainda hoje. O que se teme é a repetição dos anos anteriores, quando, por ganância as firmas que exploraram as arquibancadas majoraram demasiado os preços privando pràticamente a população pobre de ir ver a sua festa.

Espera-se também que as famílias dos figurantes das escolas que vão desfilar não se vejam privadas de ir vê-los no momento supremo do seu carnaval. É realmente trágico ver pessoas chorando por trás das arquibancadas, porque não pode ir assistir à grande parada, onde mostram sua arte às vêzes um irmão, a irmã ou mesmo um namorado.

Desde já é preciso alertar o govêrno do Estado, para que não permita a truculência no momento em que a população busca freneticamente ver o carnaval. Não é possível voltar a Guanabara a presenciar cenas de policiais, muitas vêzes a cavalo, massacrando crianças e mulheres. É preciso descobrir processo mais civilizado para garantir o desfile.

RANCHO JÁ TEM SUA RAINHA

Maria Aparecida, dos Azulões da Tôrre, é a nova Rainha dos Ranchos. Foi eleita sábado na "Noite do Rancho", promovida pelo Museu da Imagem e do Som, no Maracanãzinho. É loura, um metro e sessenta e dois, 22 anos, cabelos compridos, olhos castanhos. Funcionária do Ministério do Trabalho. Seu rancho não pode desfilar, por estar gravemente doente um dos diretores. Maria foi muito aplaudida. Havia pouca gente no Maracanãzinho, mas todos gostaram da sua escolha. Um beleza no carnaval.

A POLÍCIA

O fim de semana que passou foi mais rico em assaltos e crimes de morte do que outras ocorrências, a despeito da ação desenvolvida pela Delegacia de Vigilância e pela 2ª Subseção (Invernada de Olaria). Esta, inegàvelmente, mais ativa e mais eficiente, trabalhando dia e noite, faz o que pode. Mas, a DV, em que pese à boa intenção do seu titular, parece não conseguir os resultados desejados por êle — mesmo com tôdas as outras subseções, englobadamente. Um exemplo: a "Operação-Iemanjá", iniciada ontem, com o objetivo de prender os ladrões conhecidos como "ratos-de-praia", marginais já conhecidos da Polícia e outros como os ladrões "Juàzeiros" e "Bambu", especialistas em roubar objetos deixados nos carros dos banhistas, conseguiu efetuar umas 60 prisões de indivíduos que não tinham documentos e portavam arma branca.

Nesta "Operação", tomaram parte cêrca de 35 detetives, que vasculharam as praias de São Conrado e Barra da Tijuca, durante o dia, fazendo aquelas prisões, que, depois de feita a triagem, restarão, de marginais mesmo, uns 15 ou 20 por cento, no máximo — já que a "Operação" foi anunciada com antecedência, dando margem a que os verdadeiros "ratos-de-praia" e outros ladrões evitassem lá comparecer. Além disso os 35 detetives utilizados nesse serviço terão que descansar, no mínimo, umas 72 horas. Uma falha lamentável, portanto, que redunda em desfalque para os serviços de ronda noturna. Daí, então, ocorrer um aumento do número de assaltos, porque os marginais sabem perfeitamente que êsse número de policiais irão alterar a escala de ronda noturna, reduzindo sensìvelmente o serviço de policiamento à noite, o que lhes propiciará um agir mais livremente.

Assim, tivemos aumentado — também, pode ser apenas coincidência — os assaltos. Um dos primeiros a ser assaltado foi o comerciário Joaquim Fernando de Araújo, quando esperava condução para voltar para a sua residência, na Rua Mena Barreto, em Botafogo. Estava defronte ao Hotel Glória, quando dêle se acercaram dois indivíduos, aparentemente para tomar condução. Mas, não era condução, coisa nenhuma: o que êles queriam era o dinheiro do comerciário que ao tentar correr, levou um tiro no lado esquerdo do rosto. Os ladrões saíram apressados em direção à Praia do Russel. — Outro que também levou um tiro no rosto, ao ser assaltado, foi Valentim Albuquerque. Quando passava pela Rua Conselheiro Mayrink, foi interceptado por dois criouIos, de revólver em punho. Como não tinha dinheiro, levou um balaço. — O cidadão Manuel Neves dos Santos foi mais infeliz do que as duas vítimas acima: levou seis tiros e está internado no HSA em estado grave. Quando passava pela Rua Dionísio Fernandes, no Engenho de Dentro, um desconhecido dêle se aproximou e sem muita conversa deu-lhe seis tiros, mas sòmente quatro atingiram o alvo: um nas costas do lado esquerdo, dois na perna direita e um no tórax. — Outro que foi vítima de assaltantes foi o motorista Cecílio Alves de Sousa, que levou três tiros: um na perna esquerda, outro na direita e um na região lombar esquerda. Pegou um passageiro na Penha. Mas ao chegar ao destino, ao invés de receber o pagamento da corrida, teve foi um revólver encostado nas costas e o aviso de que era um assalto. Uma testemunha afirma que o assaltante é um tal de "Bela Sete", que fugiu atirando contra populares que queriam segurá-lo. — Mas, de assalto nem a Polícia escapa. O detetive Sebastião Dimas está internado no Hospital Carlos Chagas, em estado grave, com um tiro no peito. Estava na Estrada Barro Vermelho, quando dêle se acercou um "Ford" prêto. Desceram alguns indivíduos e um dêles sacou de uma arma e apontou na sua direção. Jogou-se no chão, mas já era tarde demais.

O CINEMA

EDUARDO NOVA MONTEIRO

Uma semana sem grandes modificações. Os lançamentos são escassos. É o que se vislumbra no panorama cinematográfico da cidade. Fora dos chamados "cinemas de arte" a melhor estréia parece ser "O Terceiro Tiro" (Games). Seu diretor, Curtis Tarrington, foi proclamado vencedor do prêmio Ann Radcliffe pelos membros da Sociedade Conde Drácula. O prêmio é distribuído todos os anos para o mais emocionante filme de terror. Alguns de seus vencedores foram Hitchcock (se não me engano com "Psycho"), Ray Bradbury, Boris Karloff e outros. Entretanto a grande vedete do filme deverá ser Simone Signoret, voltando a interpretar um papel nos moldes de "As Diabólicas" de Henri-George Clouzot. A ABCA apresentará sòmente hoje no cine Alaska, dando prosseguimento ao ciclo "A Mulher e o Cinema" um filme de Greta Garbo, "Mme. Waleska" (Conquest) dirigido por Clarence Brown e contando ainda com a presença de Charles Boyer. Em sua programação normal a partir de têrça-feira o Alaska apresentará: "O Professor Aloprado" de Jerry Lewis, com o diretor e Stella Stevens. Um dos melhores filmes de Lewis numa inteligente e engraçada paródia de "Dr. Jekyll e Mr. Hide". Recomendo. Programado para as matinées. À noite (8 e 10 horas) o Alaska estará apresentando um filme da dupla Pelberg & Seaton: "O Falso Traidor" dirigido por George Seaton. Um interessante trailer de espionagem sôbre atividades na II Guerra Mundial. Um elenco bastante razoável: William Holden Lili Palmer, a excelente atriz bergmaniana Eva Dahlbeck e o correto Hugh Griffith.

Continuam em cartaz: "Chamada para Um Morto" inteligente incursão de Sidney Lumet no terreno do trailer psicológico. O filme é muitos furos melhor do que o livro do super valorizado John Le Carré. Recomendo. "O Engano" de Mario Fiorani, produção nacional. Uma história de amor. Uma mulher e três homens: o marido, o amante negro e um terceiro personagem que se apaixona por ela. Em "O Engano" Mário Fiorani é também o autor do argumento, roteiro e se encarregou totalmente da produção. Recomendo "a priori". "O Fino da Vigarice" de De Sica, fazendo carreira às custas do excelente Peter Sellers. Duas beldades chamam atenção: Britt Ekland e Maria Grazia Buccela. O certificado de óbito cinematográfico de Anatole Litvak, "A Noite dos Generais", sucesso mais pela espetaculosidade do tema do que pelo filme em si. É muito fraco.

Lançamento é "Juventude e Ternura" de Aurélio Teixeira. Parece que o filme tem intenções sérias. No elenco: Anselmo Duarte, Wanderléia, Ênio Gonçalves e Amílton Fernandes. Um "Love Me or Leave Me" nacional é o que dizem. Vamos averiguar.

Estamos chegando perto da época em que as atenções se voltam para o barulhento carnaval carioca. Os lançamentos serão escassos até depois das festas e os bons filmes permanecerão nas prateleiras temendo a concorrência carnavalesca. O espectador terá que se contentar com as continuações e reprises. Vamos esperar até depois do carnaval para ver todos aqueles filmes que vêm sendo prometidos desde o ano passado pelas companhias e distribuidores

Os principais intérpretes de "O Fino Da Vigarice" de De Sica

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

JUVENTUDE E TERNURA — Filme de Aurélio Teixeira aproveitando o sucesso da "irmãzinha" de Roberto Carlos, a cantora Wanderléia. No elenco ainda: Anselmo Duarte, Ênio Gonçalves e Amílton Fernandes. No Coral, Bruni-Ipanema, Regência, Condor-Copacabana, Condor-Largo do Machado, Plaza, Cª da Mascote, Matilde e São Pedro. Horário normal. Livre.

O TERCEIRO TIRO — Filme de horror bastante elogiado pela crítica americana. Direção de Curtis Harrington. Com Simone Signoret, James Caan e Katherine Ross. No Vitória e América. Horário normal. Proibido até 18 anos.

O FINO DA VIGARICE — Comédia dirigida por Vittorio de Sicca. Com Peters Sellers e Britt Ekland. Horário normal. Livre.

O ENGANO — Produção nacional dirigida por Mário Fiorani. No elenco: Marisa Urban, Cláudio Marzo, Hugo Carvana e Zózimo Bulbul. No Venesa. Proibido até 18 anos. 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

★ CHAMADA PARA UM MORTO — Interessante trailer de Sidney Lumet. Com Simone Signoret, Maximilian Schell, James Mason e Harry Andrews. No Copacabana e Vila Isabel. No Copacabana (horário normal) e Vila Isabel (3 — 5 — 7 — 9 horas). 14 anos.

A NOITE DOS GENERAIS — Fraquíssimo filme de Anatole Litvak. Com Peter O'Toole, Tom Courtenay e Joana Pettet. No Odeon. 1,45 — 4,20 — 6,50 e 9,30 horas. Proibido até 14 anos.

★ O FABULOSO DR. DOLITTLE — Interessante filme de Richard Fleischer. Com Rex Harrison, Samantha Eggar e Anthony Newley. No Palácio. 3 — 5 e 8 horas. Livre.

★ GIGANTES EM LUTA — Western razoável de Burt Kennedy. Com Kirk Douglas, John Wayne e Joanna Barnes. No Rian. Horário normal. 10 anos.

SETE PISTOLAS PARA OS MC GREGORS — Western nacional base. Com Robert Wood e Agathe Flory. Proibido até 14 anos. No Capitólio, Leblon e Carioca. Horário normal.

SUA EXCELÊNCIA — Filme de Cantinflas. Não é preciso dizer mais nada. Direção de Miguel M. Delgado. No elenco Sônia Infante. No Rex, Ricamar, Miramar e Tijuca. 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas. 10 anos.

GAROTA DE IPANEMA — A fotografia de Ricardo Aronovich é o ponto alto do filme de Leon Hirszman. No elenco: Márcia Rodrigues, Ardifino Colasanti e Adriano Reis. Horário normal. Livre.

MINESOTA CLAY — Western italiano com Cameron Mitchell. Exclusivamente no cinema Império. Horário normal. Proibido até 14 anos.

★★ O PROFESSOR ALOPRADO — Ótimo filme de Jerry Lewis. Com Stella Stevens. No Alaska. Sòmente às 2 — 4 — 6. Livre.

★ O FALSO TRAIDOR — Filme sôbre espionagem na II Guerra Mundial. Bom. Direção de George Seaton. Com William Holden, Lili Palmer e Eva Dahlbeck. No Alaska. Às 8 e 10 horas. 14 anos.

A DOCE VIDA DE GIOVANNI — Italiano dirigido por Massimo Franciosa. Com Paolo Ferrari, Anouk Aimée e Sylva Koscyna. No Art-Palácio Copacabana. Horário normal. 18 anos.

OS PROFISSIONAIS DO CRIME — Policial francês. Com Lino Ventura e Philipe Clay. No cine Jussara. 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas. 14 anos.

EDU, CORAÇÃO DE OURO — Comédia de Domingos de Oliveira. Leila Diniz, Paulo José e Amílton Fernandes. No Ópera, Star, Caruso-Copacabana, Paris-Palace, Bruni-Saens Peña, Engenho de Dentro, Penha, São Bento e Bruni-Grajaú. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. 18 anos.

★ DESBRAVANDO O OESTE — Interessante western de Andrew McLaglen. Com Kirk Douglas, Richard Widmark, Robert Mitchum e Lola Albright. No Bruni-Copacabana, Rio, Festival e São José. 10 anos.

JOHNNY TEXAS — Western italiano. Direção de Edward Mueller. No Flórida, Marrocos, Vista Alegre e Itamar. Horário normal. 18 anos.

ELDORADO — Western de Howard Hawks. Com Robert Mitchum, John Wayne e Charlene Holt. No Bruni-Flamengo, Rivoli e Bruni-Méier. Horário normal. 18 anos.

★★★ QUANDO DUAS MULHERES PECAM — Falso título para "Persona", magistral obra de Ingmar Bergmann. No Alvorada. Com Bibi Andersson e Liv Ullman. Horário normal. 18 anos.

TRÊS NOITES DE AMOR — Comédia em episódios dirigidos por Comencini, Castellani e Franco Rossi. Com Catherine Spaak, Renato Salvatori e John Philip Law. Nos Arts Méier, Tijuca e Madureira e ainda Presidente, Bruni-Botafogo e Rio-Palace. Horário normal. 18 anos.

WEST E SODA — Desenhos animados italianos. Direção de Bruno Bozetto. No Scala, Britânia e Bruni-Méier (5ª-feira), horário normal. Livre.

CENTRO

FESTIVAL — Desbravando o Oeste — 10 anos.

FLORIANO — Agente Z-55 em Missão Desesperada — 14 anos.

MARROCOS — Johnny Texas — 18 anos.

REX — Sua Excelência — 10 anos.

ZONA SUL

BOTAFOGO — A Condêssa de Hong-Kong — 14 anos.

BRUNI-BOTAFOGO — Três Noites de Amor — 18 anos.

GUANABARA — O Domador de Cidades e Tentação Morena — 14 anos.

PIRAJÁ — O Pistoleiro das Esporas de Ouro e Situação Crítica porém Jeitosa — 14 anos.

POLITEAMA — A Condêssa de Hong-Kong — 14 anos.

ROIAL — Hércules o Invencível — Livre.

ZONA NORTE

ALFA — Juventude e Ternura — Livre.

ALAMEDA — A Garôta de Ipanema — Livre.

CACHAMBI — Matt Helm Contra o Mundo do Crime — 14 anos.

CENTRAL — Os Aventureiros — 14 anos.

COLISEU — Os Aventureiros — 14 anos.

ÉDEN — Agente Z-55 em Missão Desesperada — 14 anos.

FLUMINENSE — Só Contra Todos e Arsene Lupin Contra Arsene Lupin — 14 anos.

GLÓRIA — Santo Contra a Quadrilha de Ringue e Missão Secreta em Lisboa — 14 anos.

IRAJÁ — Ás de Espadas: Operações Contra Espionagem e Cinco Homens a Desejavam — 18 anos.

MADUREIRA — A Condêssa de Hong-Kong — 14 anos.

MOÇA BONITA — Gigantes em Luta — 10 anos.

PAZ — Flint, o Perigo Supremo — Livre.

TIBIRIÇA — Matt Helm Contra o Mundo do Crime — 14 anos.

VAZ LOBO — Clint o Solitário — 18 anos.

TIJUCA

ART-PALÁCIO — Três Noites de Amor — 18 anos.

METRO-TIJUCA — A Espiã Que Entrou em Fria — Livre.

CARIOCA — Sete Pistolas para os McGregors — 14 anos.

OLINDA — Juventude e Ternura — Livre.

RIO-PALACE — Desbravando o Oeste — 10 anos.

Amasis atropelou e dominou muito firme Tajar e Donato

Tajar tomou a ponta na Prova Especial e, embora acossado, manteve o pôsto principal até a entrada do direito, quando se atirou para fora, violentamente, enquanto atropelavam Amasis pelo centro da pista e Donato por dentro. Os três estavam em um mesmo plano até próximo ao disco, quando Amásis se destacou quase um corpo e conseguiu a vitória, enquanto Tajar obtinha difícil segunda colocação.

Outro páreo realmente equilibrado foi o ganho por Industan, que mesmo corrido em longo alcance descontou rapido e nos derradeiros 100 metros, livrando vantagem clara sôbre o segundo colocado, Nicolé, que também atropelou, muito por fora, e num derradeiro salto livrou vantagem minima, que lhe garantiu a segunda colocação.

RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados técnico e financeiro da reunião realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:

1.° Páreo — 1.400 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.°	Obstiné, J. Machado	56	0,28	12	0,25
2.°	Auburn, A. Ricardo	56	0,13	13	0,41
3.°	Belvedere, J. Pinto	56	2,59	14	0,18
4.°	Admiral, J. Reis	56	—	22	6,12
5.°	Carajá, F. Per. F.°	56	0,60	23	1,51
6.°	Hipos, A. Santos	56	0,74	24	:,97
7.°	Loie, J. Borja	56	1,24	33	11,92

Diferenças — Pescoço e 3/4 de corpo — Tempo — 1°29"4/5 — Venc. — (6) NCr$ 0,28 — Dupla — (14) 0,18 — Placês — (6) 0,10 e (1) 0,10.

2.° Páreo — 1.400 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.°	Yasmin, J. Sousa	56	0,15	11	7,30
2.°	Rás Guasa, F. Per. F.°	56	0,72	12	0,64
3.°	Alba-Iúlia, O. Cardoso	56	0,48	13	0,37
4.°	Réplica, M. Niclevisk	56	0,70	14	1,55
5.°	Orbeniz, J. Borja	56	0,29	22	4,14
6.°	Anik, A. Machado	56	3,84	23	0,24
7.°	Revolucionária, J. Machado ..	56	1,06	24	1,79
8.°	Nirbosa, L. Acuña	56	—	33	0,38

Diferenças — 1 1/2 corpo e 3 corpos — Tempo — 1°31"4/5 — Venc. — (5) NCr$ 0,15 — Dupla — (33) 0,38 — Placês — (5) 0,12 e (6) 0,22.

3.° Páreo — 1.000 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 3.000,00

			NCr$		NCr$
1.°	Ugly, J. Pedro F.°	57	0,35	11	9,55
2.°	Intrépido, J. Sousa	55	0,17	12	0,66
3.°	Dogon, J. Reis	55	0,57	13	0,32
4.°	Gold Finger S. Silva	55	5,27	14	1,21
5.°	Blooklin, A. Santos	55	1,26	22	2,04
6.°	Style, J. M. Santos	55	1,18	23	0,23
7.°	Comodoro, J. Pinto	55	0,36	24	0,96
8.°	Old Man, A. Machado	55	4,91	33	0,86

Não correu Petard.

Diferenças — 2 corpos e 1 corpo — Tempo — 1'02"3/5 — Venc. — (1) 0,35 — Dupla — (13) 0,32 — Placês — (1) 0,16 e (5) 0,12.

4.° Páreo — 1.400 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.°	Industan, J. Queirós, ap.	54	0,43	11	1,38
2.°	Nicolé, J. Sousa	56	0,98	12	0,66
3.°	Iton, E. Marinho, ap.	52	0,31	13	0,32
4.°	Urbaneja, J. Silva	56	1,03	14	0,43
5.°	Petrogard, A. Lins, ap.	54	21,42	22	3,54
6.°	Suez, J. Pedro F.°	56	0,26	23	0,60
7.°	ZY Z-22, L. Carlos, ap.	54	0,98	24	1,14
8.°	Irônico, L. Acuña	56	0,45	33	0,67
9.°	Squalo, P. Alves	56	1,79	34	0,38

Diferenças — 1 corpo e minima — Tempo — 1°30"3/5 — Venc. — (7) NCr$ 0,43 — Dupla — (14) 0,43 — Placês — (7) 0,24 e (2) 0,43.

5.° Páreo — 1.600 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.°	Amásis, A. Machado	58	0,23	11	1,10
2.°	Tajar, J. Borja	60	0,19	12	0,20
3.°	Donato, J. Queirós, ap.	55	0,74	13	0,52
4.°	Walad, F. Per. F.°	53	0,71	14	0,50
5.°	Urbany, J. Pinto	52	—	22	1,97
6.°	Sortile, O. F. Silva, ap.	56	2,55	33	0,57
7.°	Blazon, J. B. Paulielo	55	0,40	34	0,57
8.°	Drive- In, J. Paulielo	50	—	33	2,18

Não correram: Gurupá e Fuco.

Diferenças — 3/4 de corpo e 3/4 de corpo — Tempo — 1°41"2/5 — Venc. — (2) NCr$ 0,23 — Dupla — (12) 0,20 — Placês — (2) 0,13 e (1) 0,12.

6.° Páreo — 1.000 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.°	Irish Song, J. Machado	56	0,11	11	0,31
2.°	Bela Menina, R. Carmo	56	0,50	12	0,23
3.°	Inky, J. Borja	56	1,00	13	0,44
4.°	Preditora, A. Hodecker	56	0,75	14	0,26
5.°	Asiolah, F. Meneses	56	4,97	22	21,48
6.°	Mandioré, J. Pinto	56	1,39	23	2,60
7.°	Venusiana, J. Reis	56	1,22	24	1,86
8.°	Chalota, M. Alves	56	11,74	33	18,91
9.°	Lightsome, L. Acuña	56	9,34	34	3,25
10.°	Heréia, B. Alves, ap.	52	8,60	44	—

Diferenças — Vários corpos e 2 corpos — Tempo — 1°02"1/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,11 — Dupla — (11) 0,31 — Placês — (1) 0,11 e (2) 0,15.

7.° Páreo — 1.500 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.°	Guaxupé, J. Machado	53	0,31	11	1,75
2.°	Hussarlin, O. Cardoso	53	1,08	12	0,45
3.°	Artisan, R. Carmo, ap.	56	0,61	13	0,67
4.°	Gurupé J. Reis	53	1,18	14	0,69
5.°	Batovi, J. Queirós, ap.	51	0,57	22	1,21
6.°	Royal Fox, M. Henrique	57	0,37	23	0,33
7.°	Naipe, O. F. Silva, ap.	51	1,08	24	0,39
8.°	Taarup, J. Borja	53	1,13	33	2,13
9.°	Town, A. M. Caminha	53	0,45	34	0,54

Diferenças — Minima e 2 1/2 corpos — Tempo — 1°35"4/5 — Venc. — (5) NCr$ 1,75 — Dupla — (24) 0,39 — Placês — (5) 0,19 e (7) 0,55.

1.°	Monteolimpo, J. Pedro F.° ..	58	0,33	11	1,65
2.°	Relicario, M. Henrique	56	0,27	12	0,30
3.°	Corcel, A. Ricardo	58	0,65	13	0,30
4.°	Bom Destino, O. F. Silva, ap.	51	0,56	14	1,07
5.°	Samovar, F. Per. F.°	54	0,85	22	2,12
6.°	Voltio, D. Milanez, ap.	50	1,28	23	0,92

8.° Páreo — 1.300 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 1.200,00

			NCr$		NCr$
7.°	Carinho, J. Reis	54	6,46	24	0,82
8.°	Já Viu, F. Meneses	54	0,42	33	0,76
9.°	Mister Mug, J. Pinto	54	2,39	34	0,68
10.°	El Maestro, M. Hévia, ap. ...	47	7,67	44	3,87

Não correu Hal-Libio.

Diferenças — 3/4 de corpo e 2 corpos — Tempo — 1°23"3/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,33 — Dupla — (13) 0,30 — Placês — (1) 0,11 e (7) 0,20.

Movimento das apostas ..	NCr$	379.972,50
Concursos	NCr$	23.886,02
Total	NCr$	403.858,52

TEATROS, CINEMAS E RESTAURANTES

Vencendo tôdas as dificuldades surgidas em Santiago — a contusão de Pelé, a morte de Nicolau Moran, o trauma — o Santos enfrenta hoje a poderosa seleção da Alemanha Oriental, time que não faz graça para ninguém. Quando Atiê Cúri telefonou para a capital chilena, deixando a critério dos jogadores a decisão para abandonarem ou não o Octogonal, quase todos eram unânimes em voltar para o Brasil. Não havia clima, o chefe morrera. Mas foi aí que Pelé surgiu como líder e impôs sua vontade, entrando em campo, jogando contundido e oferecendo a vitória àquele que em vida fôra seu padrinho de casamento.

Pelé joga: estádio superlota

SANTIAGO DO CHILE (FP—TI) — Pelé é a atração maior do jôgo decisivo do Octogonal entre o Santos e a seleção da Alemanha Oriental. O interêsse do povo chileno é grande pela partida. Uns recordam ainda a finalíssima da Copa do Mundo de 62, quando o Brasil levantou o bicampeonato. Hoje é uma reprise em pequena dimensão. Duas escolas em jôgo: o virtuosismo do futebol sul-americano bem representado pelo Santos contra o futebol-fôrça europeu mostrado aqui pela Alemanha Oriental. Os dois times evidentemente foram os melhores e merecem o título. Ambos contam com dois pontos perdidos, o Santos pela derrota frente ao Universidad do Chile e a Alemanha pelos empates frente ao Racing e a Tchecoslováquia.

A equipe da Alemanha Oriental é a única invicta do torneio, agora denominado Torneio Octogonal Nicolau Moran, em memória póstuma ao dirigente do Santos falecido aqui. Os alemães mostram um futebol, que, sem ser vistoso sob o ponto de vista do futebol-arte, tem agradado pelo entendimento dos seus jogadores, que formam um ótimo conjunto. Aliado a isso, os europeus também exibem excelente preparo físico e com isto usam de vigor em tôdas as jogadas que participam. Sua principal característica: defender-se com oito, e atacar, quando de posse da bola, com oito homens também.

Quanto ao Santos, que até poderia ganhar o favoritismo na partida em condições normais, não se encontra bem, psicològicamente, de jogar essa final, em conseqüência do falecimento do seu dirigente. Os jogadores concordaram em atuar nas duas últimas partidas, como homenagem póstuma àquele que tanto incentivou-os em vida.

Pelé não está bem fisicamente, mas quer dar a sua colaboração para ganhar o Octogonal. A sua presença em campo é marcante: anima os seus companheiros e complica os adversários. Deve jogar pelo menos um tempo. O Santos está escalado por Antoninho com: Cláudio; Carlos Alberto, Ramos Delgado, Joel e Geraldino; Clodoaldo e Lima; Orlandinho, Toninho, Pelé e Edu.

Embora arrasados com a morte ocorrida pela manhã do ex-dirigente Nicolau Moran, os jogadores do Santos aceitaram jogar na noite de sexta-feira contra o Colo-Colo, na penúltima partida do Octogonal. A direção do clube deixou os jogadores à vontade para jogarem ou não as duas partidas restantes, mas êles aceitaram como última homenagem. Inclusive Pelé fêz questão de colaborar com os companheiros e jogou sòmente o primeiro tempo. Todos comovidos, mas com uma única vontade de não perder. A homenagem era pra valer.

Ganhou o Santos por 4 a 1. Mas não mostrou nem um pouco dos seus vistosos... Entusiasmo, nenhum. Os jogadores imprimiram um ritmo lento à partida e não fôra a maior categoria, êsse escore dilatado não seria possível. Logo aos seis minutos, Toninho abre a contagem, num lançamento de Pelé aos vinte e cinco Canot empata para os locais e aos vinte e sete, Pelé faz boa jogada e dá para Edu assinalar o segundo. No tempo final, Douglas marca o terceiro aos dez minutos e Edu completa o marcador aos vinte e oito minutos. Formou o SANTOS com: Cláudio (Laércio); Carlos Alberto, Ramos, Delgado (Oberdã), Joel e Geraldino (Rildo); Clodoaldo (Orlando) e Lima (Negreiros): Orlandinho (Wilson), Toninho, Pelé (Douglas) e Edu (Abel); COLO-COLO — Cavallero; Valentini e Claria; Gonzales, Danoso e Ramirez; Moreno, Silva, Zelada, Alvares e Capot.

Hadib e Fuad castigam o Fla

PROBLEMAS rondam o Flamengo. Não bastassem os casos no futebol, recebe também cheque sem fundos da emprêsa Promove. Essa firma é empresária de jogos em São Paulo. Acontece que o Torneio de Campinas deu prejuízo e não houve outro jeito, passaram o cheque sem fundos. O Mengo estava jogando por vinte e dois mil e quinhentos cruzeiros novos as duas partidas. E no frigir dos ovos o dinheiro não deu. Aristóbulo ficou, por mais vinte e quatro horas para garantir o "tutu", a direção do clube carioca assim resolveu.

Recebido o cheque, Aristóbulo embarcou para o Rio e o entregou na tesouraria. E o Flamengo escondeu que o cheque estava sem fundos. O Mengo anunciara que o empregado do clube tinha vindo com dinheiro. Entretanto, o Flamengo chamou os diretores da Promove às ordens. E Hadib Jorge e Fuad Isaac, da firma em questão, vieram ao Rio.

Aqui, na Cidade Maravilhosa, partiram para a Facit. Bateram um papo com Gunnar Goranson e pediram, quase, clemência para o Mengo não protestar o cheque. Prometeram saldar os últimos tostões. Gunnar deu prazo. Se o dinheiro não vier o caso irá para a Justiça.

Aliás, essa não é a primeira vez que o Flamengo pega um cheque sem fundo. Quando estêve na América Central, o empresário Iuri Bital, que se diz mexicano, reside na Colômbia e tem passaporte tirado na Guatemala, ficou devendo 7.350 dólares ao Mengo, e não teve dúvida, pegou o talão de cheques e deu um daqueles "frios". O caso chegou a parar na Polícia, mas o Flamengo recebeu um grande "beiço".

Mas, se o clube é "furado" dum lado, Veiga não quer receber outro da Espanha, do Rio ou donde quer que seja. Telegrafou para a Espanha, para confirmar o interêsse do Flamengo por Silva. Isso, assim, deixará a torcida contente. No telegrama, o presidente diz que êle mesmo irá à Europa e lá tratará com o Barcelona o caso. Deverá chegar no Velho Mundo entre os dias oito e treze do corrente.

Silva ainda não está jogando porque a operação de sua aquisição é triangular. O Flamengo tem de aparar duas arestas. Na primeira etapa terá o Barcelona pela frente. Ao clube espanhol terão de ser pagos sessenta e cinco mil dólares, em parcelas, mais a renda integral de dois jogos. Essa renda foi estimada em trinta mil dólares, fato que eleva o preço do passe para noventa e cinco mil dólares. Na etapa dois, entra Gunnar. E o dirigente irá a Santos, tão logo o clube volte de Santiago do Chile onde está disputando o Octogonal. E o Flamengo terá de pagar vinte mil dólares ao clube paulista, para obter a liberação do jogador. A soma do preço de Silva chega agora a cento e quinze mil dólares. E Gunnar, mais o Flamengo, acham que Silva, assim fica muito caro.

O Santos pagou ao Barcelona para obter o empréstimo do jogador e agora quer ser reembolsado. Exige a taxa de vinte mil do Mengo. E Veiga na Espanha, vai chorar para que o Barcelona tire dos noventa e cinco que o Mengo vai dar, os vinte do Santos. Silva alega que entre êle e o Flamengo está tudo certo. Não há problemas.

Cardoso e Liminha viajaram a São Paulo para buscar os passaportes, pois integrarão a delegação do Flamengo que vai à Argentina, Uruguai e Paraguai. Quem está na bica de não embarcar é o goleiro Marco Aurélio, com distensão na coxa. Aristóbulo já pediu o passaporte de Ubirajara que estava emprestado ao Olaria e voltou ao clube.

As atletas das equipes que forem às Olimpíadas do México terão que fazer um exame de saliva em que são contados os cromossomas determinando o seu sexo, conforme decisão tomada pelo Comitê Olímpico Internacional aprovando parecer do príncipe belga Alexandre de Merode, chefe da Comissão Médica do COI. Para chegar a esta conclusão a equipe estudou o problema longamente, mas os detalhes não foram revelados. A ordem é taxativa: quem não aceitar não disputará os Jogos.

América destrói o Vasco: 5 x 3

VITÓRIA (SP—TI) — Em espetacular virada o América venceu o Vasco, num jôgo bem tumultuado, onde o espectador assistiu aos cinco a três e cenas de pugilato. O juiz, que no primeiro tempo apitou normalmente no final se desmandou e aos trinta e oito minutos deu pênalte de Brito em Edu. Então, foi o fecha. Levanta de um lado, desce do outro. O jôgo que vinha sendo disputado com muito calor, ferveu. A Polícia entrou em campo e serenou os ânimos. Edu bateu o pênalte e desempatou: sete minutos depois o América aumentava e pouco depois terminava o jôgo.

No primeiro tempo os dois times se apresentaram com bonito futebol. Aos vinte e seis minutos, Delém, de longe, deu um chute sem pretensão. a bola bateu num montinho-artilheiro e 1x0 para o América. O Vasco reagiu bem. e aos trinta e nove minutos Brito empata o jôgo, batendo um pênalte. Agora o Vasco é bem melhor. Aos quarenta e um minutos, Buglê centra a Valfrido e o Vasco passa à frente: 2x1. O primeiro tempo termina em santa paz.

Logo aos cinco minutos do segundo tempo, Nado recebe da esquerda, chuta e o Vasco aumenta para 3x1. Porém, aos dezoito. Artur corre pela esquerda e centra, Edu recebe e engana Pedro Paulo: América diminui para 3x2. Aos vinte minutos, ante a reação do América o jôgo começou a esquentar. Aos vinte e três Buglê faz pênalte em Edu, o menino bate e o jôgo empata, 3x3. As coisas ficaram feias, o pé era levantado com freqüência. Aos trinta e oito o juiz deu pênalte de Brito em Edu. A confusão. Mas só aos quarenta e três Edu bate o pênalte e faz 4x3. Aos quarenta e quatro (nos descontos) Clésio amplia para o América — 5x3.

O América venceu com: Rosã; Dejair, Alex, Veríssimo e Leon; Tadeu e Badeco (Mareco); Mário Augusto (Valdo), Delém (Clésio), Edu e Artur; o Vasco perdeu com Pedro Paulo; Jorge Luís, Brito, Fontana e Almir; Buglê e Danilo; Nado, Valfrido (Luís Carlos), Nei e Morais. O juiz foi o sr. Jair Silva, muito fraco. Veríssimo e Danilo trocaram socos e foram expulsos. Brito posteriormente teve também o caminho do chuveiro. Amanhã o América faz a principal com o Ferroviário e o Vasco joga na preliminar com o Rio Branco.

Sexo e doping nas Olimpíadas

PARA os XIX Jogos Olímpicos a serem realizados em outubro dêste ano no México estão sendo tomadas medidas de precaução. Tudo será o fino. Há suspeita pairando pelo ar. E a dúvida abrange dois prismas: primeiro o sexo de certas atletas e segundo o problema dos estimulantes, que são usados em diversas modalidades que reúnem atletas em grupo.

O Comitê Olímpico Internacional, reunido em Grenoble, na França, onde estão sendo realizados os Jogos Olímpicos de Inverno estêve reunido e aprovou parecer do príncipe Alexande de Merode, da Bélgica, e que é presidente da Comissão Médica do Comitê.

Em seu parecer o príncipe pede o seguinte: para os jogos a serem realizados no México, que os atletas femininos passem por exame para provar o sexo. O exame será feito através da saliva. Nela será constatada a quantidade de cromossomas existentes. Para os esportes que requeiram uso de equipes seja testado, após a realização dos jogos, o uso de estimulantes.

No caso de ser constatado o uso de estimulantes por alguma equipe, o país perderá os pontos e o atleta será suspenso pelo comitê. Os atletas, que se negarem a participar do exame, serão também suspensos e haverá a conseqüente perda de pontos pelas suas equipes.

Em Grenoble já começaram a ser aplicadas tais medidas. As equipes são submetidas aos exames, bem como as atletas, que antes dos testes assinaram uma declaração de que concordam com o exame a que vão ser submetidas. Não houve até até agora problema quanto ao exame das môças, que concordaram, prontamente, a se submeterem aos exames.

Nos jogos no México, entretanto, poderão surgir alguns problemas, pois sendo de caráter mundial envolverá países de tôdas as partes do planêta, com princípios diferentes de educação e costumes. Entretanto, o comitê aprovou a medida, que será tomada, gostem ou não alguns. A medida, ora tomada, é salutar, embora pareça, em princípio um pouco diferente.

Os americanos parecem ter compreendido os objetivos finais da atual ofensiva dos guerrilheiros. Ao que tudo indica os vietcongs estão tentando concentrar as fôrças militares dos Estados Unidos na região central do Vietnã do Sul, visando com isso enfraquecer as suas posições em Khe Sanh, na Zona Desmilitarizada, onde se espera seja travada a batalha final.

BATALHAS PROSSEGUEM EM SAIGON E HUE E PAPA CLAMA PELA PAZ

Lutando casa por casa e entre ruínas, os soldados vietnamitas continuavam mantendo o contrôle de vários bairros da capital sul-vietnamita e dos subúrbios, a seis dias de uma ofensiva geral em todo o Vietnã do Sul. Hoje de madrugada os vietcongs repeliram uma investida americana contra Hué, que permanece sob completo contrôle dos guerrilheiros.

Em Washington, o secretário de Defesa Robert McNamara declarou que os Estados Unidos estão preparados para enviar ao Vietnã reforços a qualquer momento, sem com isto debilitar suas posições na Europa ou em outras regiões. Robert McNamara ressalvou contudo, que até o momento nenhuma petição de reforços suplementares foi feita por militares americanos no sudoeste asiático.

APELOS

Enquanto o Papa, em Roma, evocava a "atrocidade da guerra na Ásia" e pedia aos fiéis que rezassem pela paz, o govêrno do Vietname do Sul lançou um apêlo "aos países amigos e aos organismos de socorro internacionais" para acudir ràpidamente em ajuda aos sinistrados.

Este apêlo, "ante a amplitude das destruições e os sofrimentos infringidos à população civil", foi feita em um comunicado que reitera ao mesmo tempo, a oposição do govêrno de Saigon à cessação dos bombardeios, a menos que haja uma renúncia a todo ato de agressão e tôda infiltração".

O Papa Paulo Sexto classificou os últimos acontecimentos internacionais de "dolorosos e desmoralizantes" e assinalou "a atrocidade da guerra no Extremo Oriente, quando se esperava entrar uma fase de negociações". Sua Santidade convidou os fiéis a não perder a esperança, a não renunciar à boa vontade a não deixar-se ganhar pelo pessimismo ou fatalismo, embora os acontecimentos dêstes últimos dias não sejam "reconfortantes nem exemplares".

BATALHA CONTINUA

Malograram os ataques realizados esta madrugada por fuzileiros navais contra a cidade de Hué. Os "marines" utilizaram pela primeira vez gases lacrimogêneos e vomitivos para evitar novas destruições à histórica cidade imperial. Mas foi grande sua surprêsa quando os vietcongs os receberam de pé firme com máscaras contra gases.

Ao se retirarem, os norte-americanos levaram consigo alguns prisioneiros, e tiveram ocasião de examinar as máscaras. "São tão boas ou melhores que as nossas" — declarou um oficial. As máscaras segundo parece, sao de fabricação soviética ou chinesa.

SAIGON ARRASADA

O aeródromo Internacional foi fechado novamente ante outro ataque dos guerrilheiros cuja bandeira continuava flutuando nas cidades de Hué e Kontum, onde consolidaram sua posição.

Na capital, agora semidestruída, o quartel-general de polícia foi atacado pela primeira vez com foguetes. Ao cair da noite, a unidade norte-americana mais moderna do Vietnã chamada urgentemente como refôrço, entrara em ação: a primeira Divisão de cavalaria Aerotransportada.

Furiosíssimos combates foram travados perto de Thu e Dua, a 8 km apenas do centro da capital, e nos arredores do aeródromo. Bloqueados juntos às centenas de colegas, os correspondentes da AFP ouviam o incessante crepitar de armas automáticas. Na opinião de um jornalista, andar pelas ruas saigonesas equivalia a "uma tentativa de suicídio".

No interior a situação continua sendo confusa em Hue e Kont Hum. Na cidade imperial os norte-vietnamitas continuavam resistindo, entrincheirados na cidadela, apesar do intensíssimo bombardeio de aviões, bazukas e tanques.

Anunciou-se que nestes combates foram colocados fora de combate, que dura há cinco dias 557 adversários, contra 16 norte americanos mortos e 101 feridos. Não foram fornecidos dados sôbre as baixas governamentais sul-vietnamitas.

Em Kontum foi atacado novamente o quartel dos conselheiros norte-americanos. Uma forte unidade norte-vietnamita foi bombardeada quando se dirigia para esta cidade.

Em Dalat os governamentais reconquistaram a praça do mercado, ocupada durante três dias pelo vietcong. Em Quang Tri ao sul da zona desmilitarizada, informou-se que a situação continua séria.

Durante a operação de limpeza de Tan Canh uma unidade norte-vietnamita se refugiou no edifício mais alto da praça do mercado. O comandante do 42.° Regimento sul-vietnamita intimou à rendição. "saiam ou morrerão", disse o oficial por um alto-falante como se negassem a se render, 37 obuses de 105 demoliram o edifício e entre suas ruínas se descobriram os cadáveres de 69 norte-vietnamitas.

A rodovia pela qual seguiram os carros blindados que iam reforçar as unidades de Tan Cánh foi minada pelos norte-vietnamitas.

Com minas e emboscadas, os soldados do Vietnã do Norte conseguiram cortar durante a semana passada as "infiltrações" norte-americanas. Dinamitaram tôdas as pontes colocaram minas feitas à base de granadas norte-americanas de 105 sem explodir, e fizeram emboscada aos comboios de tropas.

Segundo as autoridades saigonesas, os vietcongs tiveram até agora quinze mil mortos e quatro mil e duzentos prisioneiros. Foram capturados três mil e setecentas armas.

De acôrdo com as mesmas as fôrças norte-americanas e sul-vietnamitas tiveram 1.150 mortos (dêles 376 norte-americanos) e quatro mil e duzentos feridos dos quais 2.073 norte-americanos, entre êles um jornalista.

Em Saigon contam-se pelo menos 600 mortos civis e 3.000 feridos.

O problema de abastecimento continua preocupando as autoridades. A água e raríssima a eletricidade nem sempre funciona e os mercados dispõem de pouquíssimas mercadorias. Por ora não obstante não se assinalaram focos epidêmicos.

As destruições, contudo são impressionantes.

Cinqüenta mil saigoneses tiveram que abandonar suas casas e pelo menos a metade dêles ficou desabrigada. As provisões de arroz da cidade são de cinqüenta mil toneladas mas faltam meios de distribuição.

Por outra parte desde que começou a ofensiva geral, várias centenas de cidadãos e norte-americanos desapareceram. As autoridades tentam identificá-los para iniciar a busca. Trinta quatro missionários norte-americanos foram evacuados domingo de Dalat sãos e salvos.

Em tôrno da base de Khe Sanh e ao longo do paralelo 17, a situação continua inalterável. Os norte-americanos prosseguem bombardeando as posições dos norte-vietnamitas que não desencadpearam a ofensiva prevista pelo comando aliado.

No contexto dessa tática de abrir brechas na defensiva norte-americana na Zona Desmilitarizada, está a crise do navio "Pueblo", cujo aprisionamento parece ter resultado de um pedido do Vietnã do Norte a seus amigos da Coréia. Obrigados a fazer face à frente coreana, os Estados Unidos estariam impedidos de preencher os vazios abertos em Khe Sanh.

O govêrno sul-vietnamita lançou um apêlo aos países amigos e aos organismos de socorro internacionais para "acudir ràpidamente em ajuda aos sinistrados".

Este apêlo, "ante à amplitude das destruições e os sofrimentos infligidos à população civil", foi feito em um comunicado que reitera ao mesmo tempo a oposição do govêrno de Saigon à cessação dos bombardeios, a menos que haja uma renúncia a todo ato de agressão e tôda infiltração".

O comunicado publicado pelo Ministério do Exterior denunciou como "enganosa" a campanha de apelos à paz e às negociações lançada pelo Vietnã do Norte.

O comunicado denuncia também "as ações desumanas dos comunistas do Vietnã do Norte e da FNL, que aproveitaram a trégua do Ano Nôvo para semear a morte e a destruição entre a população pacífica e inocente".

E acrescenta: "Ninguém já pode crer que a cessação incondicional dos bombardeios pedida pelas autoridades de Hanói tem por objetivo o fim da agressão e o retôrno à paz. Recordamos que, para o govêrno da República do Vietnã, os bombardeios do território norte-vietnamita constituem um ato de legítima defesa e só poderão ser interrompidos quando os comunistas do norte aceitarem renunciar a todo ato de agressão e a tôda infiltração no Vietnã do Sul".

BATALHAS

A reanimação dos combates, depois de algumas horas de calma, parece provar que o Vietcong recebeu, na noite de sábado para domingo, reforços de homens e material, e pretende prosseguir a ação. Esta — segundo anunciou o comando das fôrças da Frente Nacional de Libertação — tem por objetivo "aniquilar parte importante das fôrças norte-americanas, fantoches e satélites, e libertar numerosas regiões rurais".

O fato de que em vários lugares da capital pequenos grupos de vietcongs, escondidos nas casas, mantenham sua pressão e se somem à confusão, é considerado pela Frente como uma grande vitória contra os "opressores".

Entrementes, em Huê, antiga capital imperial, os vietcongs continuam senhores da situação, salvo em dois enclaves, um sul-vietnamita, e outro norte-americano, em tôrno dos quais a batalha é violentíssima.

Fontes norte-americanas consideraram ontem que a reconquista desta cidade obrigaria a desruí-la quase totalmente, pois o Vietcong se entrincheirou em cada rua e até em cada casa.

BARRICADAS

Os guerrilheiros levantaram barricadas e abriram trincheiras esquina por esquina e continuam consolidando sua posição, seguros da vitória.

"Tomamos Huê", afirmou o Vietcong em um comunicado — e seu comportamento o prova. Segundo parece, grande parte da população recebeu os guerrilheiros sem temor e sem azedume, oferecendo-lhes, inclusive, grandes quantidades de alimentos.

Em Kontum, no altiplano, o reduto dos conselheiros norte-americanos foi atacado novamente na tarde de domingo. Na véspera, explosões de obuses de morteiros e tiros de armas automáticas haviam durado tôda a noite.

Em outras cidades, a situação parecia evoluir, entretanto, a favor de norte-americanos e sul-vietnamitas, em Dalat e Quang Tri por exemplo, assim como em Pleiku, a atividade Vietcong se reduziu a franco-atiradores que mantiveram a insegurança e a confusão.

Mas frente a Danang, entretanto, de cinco a seis mil norte-vietnamitas estão concentrados prontos para lançar uma ofensiva.

PARTIDOS POLITICOS

Seções de um partido político, diferente da Frente Nacional de Libertação, foram já criadas pelo Vietcong em três cidades do Vietnã do Sul: Saigon, Huê, e Quang Tri, anunciou-se de fonte fidedigna.

Essas seções dependem de um comitê central para o Vietnã do Sul que se chama "Comitê Nacional da Frente da Aliança das Fôrças Nacionais da Democracia e Paz".

"Este comitê central lançou um apêlo às populações das zonas "libertadas" pedindo-lhes que se levantem em armas contra a "camarilha de Thieu e Ky", lavem a honra nacional e criem um govêrno revolucionário.

Os objetivos da nova aliança são, além de derrubar o atual regime militar, recuperar a independência nacional pedir aos Estados Unidos que retirem suas tropas, estabelecer a paz, reconstruir um Vietnã pacífico, democrático e neutro.

Vietcongs comemoram alegres a vitória que permitiu o contrôle de Hué

De pé na pequena tôrre de um tanque capturado, um soldado norte-vietnamita erguia sua arma para o céu em sinal de triunfo. Para êles e seus camaradas em Hue não havia dúvida de que eram os vencedores.

Na manhã de sexta-feira, 2 de feveriro, tudo parecia dar-lhes razão. Huê, cem mil habitantes, antiga capital imperial e centro tradicional da vida intelectual e religiosa do Vietnã, estava desde há dois dias em mãos da Frente Nacional de Libertação.

A bandeira verde e vermelha com a estrêla amarela flutuava sôbre a cidadela.

A cidade de Hue situa-se em pleno centro da cidade. Governamentais e norte-americanos sòmente dispunham de dois enclaves e em tôrno a êles se combatia encarniçadamente. Um ancião vietnamita, que falava francês, disse-me o seguinte sôbre a tomada da cidade pelos soldados:

— "Vivo perto do grande canal. As três horas da manhã de 31 de janeiro, os vietcongs chegaram em massa e lançando gritos. Vinham do Sul. Alguns passaram a ponte correndo, outros cruzaram o rio em sampans (barcos). Passaram sob minha janela, correndo e gritando. Eram centenas de homens. Vi algumas mulheres que corriam com êles, e suponho que eram enfermeiras"

ATAQUES

Segundo relatos dos habitantes de Hue, os soldados da Frente apoderaram-se primeiro de uma posição, [illegible] carros blindados governamentais na entrada da cidade. Seis veículos foram capturados intactos e, três dias mais tarde, dois dêles rodavam ainda pelas ruas.

Uma atrás outra, cada posição governamental na cidade foi tomada de assalto, entre gritos de triunfo, com exceção do quartel-general da Terceira Divisão, que continuava ainda em mãos dos soldados vul-vietnamitas.

Segundo os habitantes de Hue, os soldados da FLN entraram na cidade sem víveres, mas transportando "muitas munições".

Ao amanhecer do mesmo dia, os novos senhores da cidade distribuiram-se em grupos de dez. Em cada grupo um alto-falante falava à população: "aqueles que estejam esclarecidos para não tentar resistir que voltem agora seus fuzis contra os soldados norte-americanos".

Os outros membros do grupo chamavam às portas e entregavam aos habitantes panfletos e comunicados com muitas cópias.

Êste enviado especial da France-Presse, François Mazure, capturado em plena rua, passou meio dia entre uma unidade norte-vietnamita e teve oportunidade de estudar seu comportamento. Atuavam, indubitàvelmente, como vencedores.

Gracejando e rindo, os soldados perambulavam pelas ruas ou pelos jardins, sem demonstrar qualquer temor, pelo menos neste bairro afastado da zona de combates. Davam a impressão de soldados bem treinados e disciplinados. Seu armamento e seu equipamento não invejam em nada aos da infantaria norte-americana.

Os soldados se comportaram com extrema correção em relação a êste correspondente da France-Presse, e à fotógrafa francêsa Catherine Leroy, aparte, naturalmente, os primeiros momentos que se seguiram à captura.

Tropas vietnamitas voltam a atacar a base de Dak To mas não obtêm sucesso

O mesmo regimento norte-vietnamita que atacou a base norte-americana de Dak To em novembro passado retornou à região bastante reforçado e parecia pronto a lançar-se ao combate em qualquer momento.

Setenta foguetes e obuses de morteiro foram lançados pelos norte-vietnamitas sôbre a base norte-americana.

Ao fogo norte-vietnamita responderam tôdas as armas coletivas e individuais dos norte-americanos entrincheirados na base. Um verdadeiro "minuto de loucura" teve lugar então.

Baterias disparavam de todos os ângulos do recinto, e os soldados norte-americanos deram rédea sôlta a seu nervosismo disparando fuzis, metralhadoras e lança-granadas, profusamente. Uma chuva de balas e granadas caiu assim sôbre os bosques que circundam a base. Os lança-granadas ressoavam como estampidos de garrafas gigantescas de champanha.

Acaba de retirar-se o último helicóptero que trasladava reforços às posições avançadas que rodeiam a base. Deixou sôbre o aeroporto uma nuvem de poeira, recordando que estamos na estação sêca do Vietnã.

Os norte-vietnamitas já fustigaram tôdas as posições avançadas da base, submetendo um batalhão à uma verdadeira chuva de granadas de morteiro. Helicópteros acudiram para dominar o fogo inimigo e libertar algumas companhias de seus atacantes, reforçando assim as defesas da base.

Há três meses estava concentrada na base de Dak To quase uma divisão norte-americana. Os batalhões efetuavam numerosas incursões em busca dos norte-vietnamitas, travando na selva ferozes combates, tais como o da Colina 875.

No momento, unidades norte-americanas menos numerosas controlam as colinas do terreno ao sudeste do campo de aviação, mas os norte-vietnamitas cercaram-nas totalmente, como em Khe Sanh.

Em Nova York, alguns observadores aceitam que a ofensiva dos vietcongs no Vietnã do Sul não forneceu vantagens militares de muita importância, porém todos coincidem em que não eram precisamente objetivos militares os que se propunham os atacantes, mas sim objetivos psicológicos.

Não ficou nenhuma dúvida de que a capacidade totalmente imprevista dos guerrilheiros, para desencadear um ataque coordenado contra Saigon e contra a metade das capitais provinciais, pôs sèriamente em dúvida a exatidão das avaliações oficiais, como a formulada em novembro passado, pelo general Westmoreland, o qual disse que o Vietcong havia sido sèriamente debilitado em sua capacidade militar, e que estava na defensiva.

É natural que esta dúvida se extenda agora à avaliação da situação feita pelo presidente Johnson, e às próprias cifras sôbre as perdas dos guerrilheiros, que forneceu em seu discurso. O Vietcong teria tido, desde o comêço da ofensiva, uns 10 000 mortos.

Todavia, comentários da imprensa faziam notar que, ainda que somando os totais fornecidos pelas próprias fontes oficiais norte-americanas no Vietnã, com as perdas inimigas nas diferentes localidades atingidas pela ofensiva, não se chegará sequer à metade do total mencionado pelo comando norte-americano em Saigon.

A evolução da situação dependerá também em parte do que a maior parte dos observadores, examinando em conjunto o acontecido nos últimos dias, admitem sem nenhuma vacilação a existência de uma vinculação direta entre o desafio lançado contra os norte-americanos pela Coréia do Norte, e a ofensiva dos guerrilheiros.

EDIÇÃO NACIONAL

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX — N.º 5.489 — Rio de Janeiro (GB)
Segunda-feira, 5 de Fevereiro de 1968

O Papa Paulo VI qualificou de "atrocidade" a guerra no Vietnã, e pediu aos fiéis que não percam a esperança e não renunciem à boa vontade diante dos acontecimentos internacionais, aos quais chamou de **dolorosos e desmoralizantes.**

Em Washington, falando em nome de Johnson, o secretário de Defesa, Robert MacNamara, afirmou que os EUA podem enviar reforços suplementares ao Vietnã. Frisou, contudo, que até o momento não recebeu nenhum pedido nesse sentido.

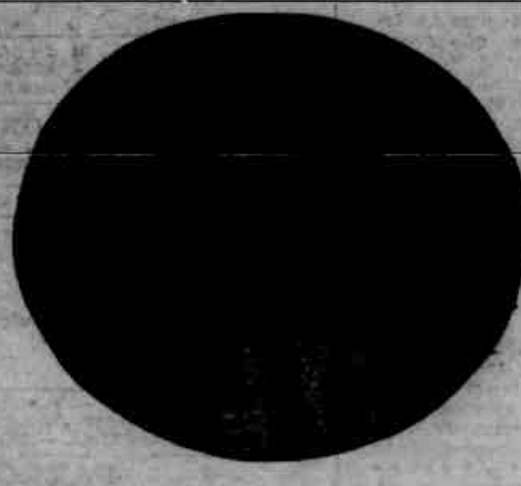
PAPA CONDENA VIOLÊNCIA

Saigon amanheceu ontem sepultando os seus mortos. A cidade continua debaixo de pesado bombardeio aéreo pelas fôrças americanas, que tentam retomar as posições ainda sob contrôle do Vietcong. Em Hue o domínio dos guerrilheiros é quase absoluto. Hoje de madrugada rechaçaram um ataque de fuzileiros americanos. A Rádio de Hanói informou que tôdas as rodovias de acesso a Saigon estão interrompidas e que as fôrças norte-americanas se encontram pràticamente isoladas. Nas ruas da capital os combates são travados corpo a corpo, de casa em casa e entre as ruínas. Falta água e pão, os telefones não funcionam. O govêrno sul-vietnamita lançou dramático apêlo aos "países amigos" para que o ajudem a reconstruir a cidade e sanar os problemas sociais. (Págs. 6 e 12)

Presidente já em Petrópolis

O presidente Costa e Silva já está em Petrópolis, tendo encerrado, no sábado, sua viagem aos Estados de Minas Gerais (Muriaé), Rio de Janeiro (Campos) e Espírito Santo. Após inaugurar a rodovia que liga as cidades de Muriaé e Campos, o chefe do govêrno estêve três dias em Vitória, onde encerrou o seminário sôbre problemas do Espírito Santo. Em Campos, o presidente Costa e Silva foi homenageado pela Câmara de Vereadores e pronunciou uma alocução em que destacou seu propósito de restabelecer as "estruturas esfaceladas". Lamentou a "incompreensão" dos seus opositores e ressaltou a obra realizada pelos trabalhadores, pela qual, disse, tinha todo o entusiasmo. (Página 3)

Gama e Silva deixa Justiça e vai para o Supremo

O ministro Gama e Silva, não contente com a superestrutura dada ao Conselho de Segurança Nacional, está demissionário. O titular da Pasta da Justiça considera um estravazamento constitucional as novas dimensões atribuídas àquele órgão. Entretanto, não ficará sem função no govêrno: será aproveitado no Supremo Tribunal Federal, na vaga que se abrirá com o afastamento do sr. Adauto Lúcio Cardoso. Outras substituições estão previstas nas Pastas da Educação e Indústria e Comércio. — (Fatos e Rumôres, página 3).

Roberto Carlos chega em 1.º

Roberto Carlos, vencedor do Festival de San Remo, volta amanhã ao Brasil, devendo receber grandes homenagens populares em São Paulo. Hoje, o ex-rei do iê-iê lança na Itália o disco da canção de Sérgio Endrigo com que ganhou o famoso festival e que é "Canzone Per Te". — (Página 4)

BRASIL DEFENDE EM NOVA DÉLHI NÔVO COMÉRCIO

Capitão diz que o "Pueblo" espionava Coréia

O capitão Frederick Carl Schumacher confessou ontem que fazia espionagem para os Estados Unidos a bordo do navio "Pueblo". Segundo a rádio norte-coreana, o militar reconheceu que merecia punição, porém pediu para ser perdoado. Em Seul terminou em fracasso a segunda reunião da Comissão de Armistício que trata da crise do "Pueblo". O presidente Johnson afirmou que os EUA preferem a via diplomática para resolver o assunto. (P. 6)

Despejos crescem e inquilinos propõem solução

A Associação Nacional de Inquilinos denunciou o agravamento do problema habitacional no país, exibindo estatísticas do próprio govêrno. Disse que houve mais de 28 mil despejos no Brasil em 1967, número que bate todos os recordes anteriores. Provou ainda, que o número de famílias despejadas aumenta assustadoramente de ano para ano. Como solução, propôs o congelamento dos aluguéis, de acôrdo com o projeto Steinbruch. — (Página quatro)

A delegação brasileira que participa da Conferência de Comércio e Desenvolvimento, em Nova Délhi, tomou a defesa da "reavaliação da situação econômica mundial", nos têrmos da Carta de Argel. Paralelamente defenderá a obtenção de decisões objetivas que possam melhorar a cooperação internacional para o desenvolvimento.

Como desdobramento dessas metas os delegados brasileiros pleitearão junto aos países participantes da Conferência a atenuação das restrições tarifárias, principalmente no âmbito das emprêsas privadas. Reconhece, no entanto, que existem obstáculos quase insuperáveis nesta área e que poderão inclusive transtornar a Conferência.

O chanceler Magalhães Pinto prossegue hoje seu programa de visitas, iniciado com o encontro que manteve com o primeiro-ministro Indira Gandhi. Posteriormente estêve no Monumento ao Mahatma Gandhi, onde depositou uma coroa de flôres. A atividade social do chefe da delegação brasileira se desenvolve nos intervalos livres dos debates.

Zaire lembra a Costa que a oposição tem dado as soluções

O deputado Zaire Nunes acha que a afirmativa do marechal Costa e Silva em Vitória — de que "o necessário é mostrar os erros e indicar como corrigi-los" — "deve ser blague". E lembrou que a oposição não tem tido outro procedimento "que não seja o de oferecer ao Govêrno alternativas válidas para que supere as crônicas crises políticas militares e sócio econômico-financeiras em que se acha permanentemente envolvido".

— Tem-se criticado — frisa o parlamentar — e o que se faz é invariàvelmente apontando soluções, dizendo o que se deveria fazer.

— Se o Govêrno rejeita, liminarmente, as opções que lhes são levadas é problema seu, e não responsabilidade da Oposição — disse o parlamentar, lembrando:

— Tem-se reclamado a criação de condições para a formação de partidos políticos autênticos e eleições diretas, como medidas eficientes para conjurar, no nascedouro, tôdas as crises político-militares.

— A pacificação da Nação — recorda — é pedida diàriamente pela restituição de direitos políticos, indistintamente a todos os brasileiros.

— A libertação do País das diretrizes estagnantes do Fundo Monetário Internacional, ao lado de uma política sem subordinações nas nossas relações de trocas externas, é medida aconselhada como meio para propiciar o desenvolvimento que o Brasil, inquietamente, reclama. Tem-se dado ênfase destacada à necessidade de criar-se ao lado de outras verdades, a verdade salarial para trabalhadores e funcionários.

Acentua ainda o sr. Zaire Nunes que "não se encerra sessões no Congresso Nacional em que não se chame a atenção do Govêrno para os problemas que decorrem da inviabilidade das atuais estruturas rurais"

— Tudo isto — aduziu — e muito mais são alternativas e opções que a Oposição vem oferecendo ao Govêrno. Se o Mal Costa e Silva opta, erradamente, pelos conselhos da "Sorbone" que o induz a agir, exatamente de maneira contrária, a responsabilidade não é de nos ser imputada.

Medina e Sobral concordam que assim govêrno não dura

O deputado Rubens Medina — MDB — Guanabara — fazendo côro ao advogado Sobral Pinto, que prevê a queda do atual regime para dentro de dois anos, — voltou a afirmar que o govêrno do marechal Costa e Silva não tem condições de se manter por muito tempo, e que a supressão das eleições nos [illegible] municípios será "mais uma pedra colocada no caminho do govêrno".

Estranha o parlamentar carioca os argumentos utilizados para suprimir as eleições, afirmando que se êsses municípios são considerados como "área de segurança", alguns Estados da Federação, como Rio de Janeiro, Guanabara, Rio Grande do Sul, Pará e Manaus também o são, e que portanto, deveriam merecer a mesma providência" principalmente porque alguns dêstes dispõem inclusive de fôrças públicas consideráveis".

CAIRÁ

Para o deputado emedebista, o regime impôsto à Nação desde abril de 1964 não se baseia em nenhuma estrutura legal e que por isso poderá cair a qualquer instante. Os atos do govêrno cerceando liberdades e impondo ao País um regime de medo, é mais uma prova de que êste mesmo govêrno não se sente seguro do lugar que ocupa.

[illegible] conhecimento de nenhum golpe ou complô para a derrubada do marechal Costa e Silva, o deputado Rubens Medina acrescenta que o País não ficará por muito mais tempo à mercê de atos de fôrça praticados por alguns interessados em manter o Brasil no subdesenvolvimento. Muitos dêstes — enfatiza — por ignorância, conveniência, ou impressionados com a tomada do poder pelos comunistas. Êstes últimos — diz o parlamentar — fomentadores de crises são os principais diretores da grande indústria do anticomunismo, montada no Brasil para amedrontar [illegible], visto que êles mesmos não o temem por saberem que é impossível tal fato mesmo porque as tradições democráticas do povo brasileiro não o permitiria.

Também o advogado Sobral Pinto voltou a atacar o atual regime, taxando-o de "ditadura militar imposta ao País por uma minoria de militares sequiosos de poder" acrescentando que a situação do País só perdura porque os militares, de posse das armas fornecidas pela Nação para a sua defesa, teimam em proscrever da vida pública autênticos líderes brasileiros, como Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek. "Essa situação — afirma — só terminará no dia em que êstes dois homens possam comparecer à praça pública para pregar suas idéias políticas, ou então através de um outro golpe que nos levará a acontecimentos imprevisíveis.

"É preciso — disse concluindo Sobral Pinto — que os militares se [illegible] que [illegible] a Pátria e entreguem o poder aos civis, únicos exigidos pelas nossas tradições para dirigir o País, pois se perdurarem com suas idéias ditatoriais, nem a fôrça das armas será suficiente para deter o povo com o seu desejo democrático".

Pedrossian será operado em São Paulo

SÃO PAULO (Sucursal) — Para submeter-se a uma intervenção cirúrgica chegou a São Paulo o sr. Pedro Pedrossiam, governador mato-grossense. Eufórico com os resultados de sua administração, escusou-se de abordar problemas políticos mas acentuou que "os paulistas estão contribuindo sensivelmente para o desenvolvimento de Mato Grosso, principalmente oferecendo capitais".

Convenção da Indústria Têxtil será em SC

SÃO PAULO (Sucursal) — De 7 a 10 de maio será realizada em Santa Catarina a VII Convenção Nacional da Indústria Têxtil, na sede do Sindicato da Fiação e Tecelagem de Blumenau. A informação foi prestada pelo sr. Luís Américo Medeiros dirigindo os trabalhos da última reunião plenária do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral, no Estado de São Paulo. Comunicou, também que participarão do certame, com apresentação de trabalhos sôbre a situação do setor em sua região, representantes de sindicatos do ramo de todos os Estados brasileiros. Declarou que o Sindicato paulista já está estudando os problemas que preocupam a classe no Estado de São Paulo.

Leiteiros negam lucro de 500%

BRASÍLIA (Sucursal) — Os intermediários no abastecimento de leite à população do Distrito Federal negaram que estejam usufruindo lucro de 500% segundo divulgou um matutino local, em prejuízo dos produtores. Através do presidente da Cooperativa Agropecuária de Brasília, sr. José de Sousa Barros, esclareceram que a Usina de Pasteurização está recebendo o produto "in natura" ao preço de NCr$ 0,22, fixando uma cota para cada produtor. O excesso (até 75%) vem sendo adquirido pelo preço normal, enquanto que para os 25% restantes o preço é de NCr$ 0,16 por litro. Atualmente, a Usina de Pasteurização está recebendo de 16 a 17 mil litros diários, sendo que 15 mil são beneficiados e considerados dentro da quota de distribuição destinando-se o restante à fabricação de queijo e manteiga. Com êsses esclarecimentos espera o sr. José de Sousa Barros que não persistam quaisquer dúvidas sôbre os lucros excessivos da classe que representa.

BOMBEIROS

Brasília contará ainda êste ano com um estabelecimento especializado no aperfeiçoamento e formação de oficiais-bombeiros. Trata-se da Academia Nacional de Bombeiros, cujas instalações já estão sendo projetadas. Ocupando uma área de 25.000 metros quadrados, próxima ao Setor Policial Sul, a Academia disporá de alojamentos salas de aulas, laboratórios, pátios de instrução, torres de exercício, piscina, tanques para exercício de mergulho e com equipamento apropriado, ginásios e campos de esportes. O cel Osmar Alves Pinheiro, comandante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, informa que o estabelecimento também promoverá pesquisas sôbre incêndios, explosões e sinistros de outras naturezas, examinando, por outro lado, o material empregado no seu combate.

MIC

O ministro da Indústria e Comércio tem demonstrado que está mesmo disposto a trazer para Brasília, todos os órgãos de cúpula que compõem aquêle Ministério. Até fins de 1969, cêrca de 319 servidores do MIC deverão transferir-se para esta capital. Êste número poderá elevar-se acima das previsões dependendo do número de moradias que forem colocadas à disposição do Ministério. Por outro lado já foram iniciados os trabalhos de terraplenagem da área onde se localizará o edifício-sede do MIC cujas obras estão orçadas em seis e meio bilhões de cruzeiros antigos. Ainda com vistas à transferência dos órgãos do Ministério que ainda se encontra na Guanabara, está sendo estudado convênio com a Caixa Econômica Federal de Brasília, para a construção de 783 unidades residenciais.

Deputado quer saber estoque de café do IBC

SÃO PAULO (Sucursal) — O deputado Sérgio Cardoso de Almeida disse que está ansioso para receber a resposta do seu pedido de informações sôbre o número de sacas de café estocadas pelo IBC. O parlamentar quer saber qual o montante do estoque até o dia 31 de dezembro último, especificado cada tipo de café.

Na próxima quarta-feira, o deputado Mariano Beck (MDB-RS) deverá relatar, na Comissão de Relações Exteriores, o projeto de autoria do deputado Léo de Almeida Neves, que torna privativo de brasileiros natos ou naturalizados, a instalação de indústrias de café solúvel no Brasil. A matéria já obteve votação favorável nas comissões de Economia, Constituição e Justiça e também na de Agricultura.

Elza embarca às pressas para EUA e México

A cantora Elza Soares embarcou ontem para os EUA, onde realizará uma temporada no Hotel Astória, seguindo depois para o México. Bastante apressada e sem tempo para fazer declarações à imprensa Elza Soares chegou ao Galeão quando o "Boeing" da VARIG já estava com suas turbinas funcionando. Em sua companhia, embarcaram também o guitarrista Geraldo Vasper, o baterista Wilson das Neves, o pianista Salvador e o contrabaixo Sérgio Barroso, integrantes do Quarteto "Só Samba". Segundo informou o craque Mané Garrincha, que compareceu ao embarque com um grupo de amigos e parentes da cantora, Elza Soares levou um farto e variado repertório de sambas devendo permanecer duas semanas no exterior. "Tendo em vista o ambiente bastante favorável para a nossa música nos EUA — disseram os integrantes do Quarteto "Só Samba" — esperamos conseguir novos sucessos para o Brasil fazendo mais conhecido o samba e a "bossa nova" no exterior".

Viena realizará duas feiras internacionais

Duas feiras internacionais serão apresentadas, êste ano em Viena. A 87ª Feira Internacional será realizada de 3 a 10 de março. De 8 a 15 de setembro será efetuada a 88.ª Feira, ambas com caráter de Feira Universal de Amostras, oferecendo aos visitantes mercadorias de bens de consumo e produção austríacas e de vários países do mundo.

As feiras apresentarão mais de 200 mil amostras de artigos austríacos e de vinte outros países. A distribuição dos produtos é feita de acôrdo com os diferentes ramos.

A capital austríaca está ligada ao mundo inteiro por uma extensa rêde aérea, ferroviária e rodoviária. O visitante da feira poderá obter nas passagens com redução de vinte e cinco por cento em tôdas as linhas ferroviárias austríacas e em quase tôdas européias.

No Brasil, informações detalhadas poderão ser obtidas na Câmara de Comércio Austro - Brasileira, rua Barão de Itapetininga, 88, 9.º andar, salas 912 e 913, em São Paulo.

Bispos apóiam Campanha da Fraternidade

Dentro de poucos dias, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil lançará em todo o País a Campanha de Fraternidade com o objetivo de pôr em prática o ensinamento da Encíclica de Paulo VI, "Populorum Progressio".

A Comissão Central da Conferência chegou à conclusão de que a Campanha da Fraternidade é uma forma de despertar o cristão para as "exigências da "Mensagem Evangélica" e educando-o para usufruir de uma "solidariedade que não é só um benefício, mas também um dever".

Um crescimento gradual que levou a Coordenação Nacional da CF a solicitar a cooperação para a campanha de 1968 dos serviços de uma agência de publicidade de modo a garantir — no rádio, no jornal e na televisão — uma cobertura tècnicamente perfeita.

Autorizadas estas premissas e em decorrência do dever que lhe impõem os estatutos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, no artigo 12, letras b e i, referentes ao planejamento de ação concorde e atualizada do Episcopado e ao funcionamento dos órgãos da mesma conferência, a Comissão Central fêz um apêlo e uma recomendação dos bispos e sacerdotes do Brasil para atuarem vigorosamente na Campanha da Fraternidade de 1968: mais especialmente recomenda se insista nas duas metas particularmente visadas neste ano a saber: a) — que se obtenha a colaboração decidida dos jornais e das emissoras de rádio e televisão, b) — que se faça chegar a tôdas as famílias de cada paróquia o envelope da CF como símbolo e instrumento de uma grande causa garantindo assim, tanto a mais ampla cobertura na imprensa escrita e falada, como também a penetração capilar da Campanha.

Participam desta campanha cardeais arcebispos e bispos integrantes da Comissão Central da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Os caros colegas

JORNAL DO BRASIL

A melhor coisa do jornalão da condêssa, ontem, era um artigo de François Pelou sôbre o atual desdobramento da guerra do Vietnã. Escrevendo bem, conhecendo o problema a fundo (está no Vietnã há quase 3 anos), e não tendo posições antecipadas ou preestabelecidas a defender, o repórter-comentarista da France-Presse fêz um excelente trabalho jornalístico que recomendo com entusiasmo.

Castelinho Branco, se candidatando a ministro da Fazenda na próxima reforma do govêrno Costa e Silva, diz que, "com o licenciamento dos funcionários pelo nôvo plano, a economia será de NCr$ 2,5 trilhões".

Que é isso, Castelinho? 2,5 trilhões novos são 2,5 quatrilhões antigos. Se você "conseguir" essa economia, mesmo que seja apenas em notícia de jornal, sua posição como substituto do Delfim Netto está garantida...

MANCHETE

Saiu a lista "das mulheres mais bonitas do Brasil". Conforme previ e revelei, a lista seria escolhida com base não na beleza das mulheres e sim no fascínio da conta bancária dos maridos.

Adolf Bloch não é trouxa, e como não está mais na idade de se deixar atrair pela beleza das mulheres (está aí o Juca Chaves que não me deixa mentir) rende o seu tributo à riqueza dos homens.

Das 15 mulheres selecionadas, apenas 3 (talvez 4 com muito boa vontade) poderiam entrar numa verdadeira seleção de beleza. E algumas das mulheres realmente bonitas que chegaram a ser convidadas, conhecendo "o critério" da escolha e sabendo que só entrariam para dar um ar de categoria aos negócios do Adolf Bloch, recusaram tranqüilamente.

GIL BRANDAO

Agradável o semanário do conhecido figurinista. Matérias leves e bem selecionadas nada de assuntos supercomplicados e que pouca gente lê. E principalmente muito bem paginado.

DIARIO DE NOTICIAS

No jornal do aristocrático João Dantas descobrimos a razão da apatia e da "desinformação" do presidente Costa e Silva: "Quando S. Exa. quer ficar bem informado chama o ex-ministro Raimundo de Brito, com quem conversou ontem durante três horas". Então tá, como diria a Gilkinha.

E Gustavo Corção, um dos tais que vêem comunismo até em baixo da cama, diz na maior tolice do mundo: "A Igreja não condena os transplantes de coração. O que a Igreja condena, condenou e condenará é o comunismo ateu que avilta o homem e envergonha o planêta".

Que bobagem, Corção.

Combater o comunismo é um direito legítimo de qualquer um. Mas condená-lo porque avilta o homem e envergonha o planêta é imbecil, inóquo e contraproducente.

Quem é que envaidece orgulha e dignifica o homem? Será o capitalismo?

E gozadora como ela só dona Pomona Politis chama Sérgio Corrêa da Costa de "estadista", que é a maior maldade que já vi alguém fazer com alguém. Por que isso, Pomona, com um homem tão "simpático e agradável" como o embaixador?

REALIDADE

A revista mais provinciana do Brasil havia encomendado ao Ziraldo uma história do humorismo e outra da caricatura no Brasil. Ziraldo, com aquela competência e aquêle senso de responsabilidade que fazem dêle um dos melhores profissionais, preparou o trabalho e levou-o à Realidade.

Foi encaminhado ao diretor da revista o modesto O.C.F., que surpreendentemente com aquela sua sabedoria congênita e desmesurada, começou a doutrinar tentando ensinar ao Ziraldo o que era humorismo!!!

Em dado momento chegou a dizer para o Ziraldo: "Vou mostrar a você a diferença que há entre humor e "humor" (em inglês). Disse tanta bobagem que o Ziraldo apanhou o material sôbre o humorismo e saiu correndo deixando apenas a história da caricatura que já havia sido aprovada e que foi publicada.

Quem me contou isso foi um dos redatores principais da revista que me garantiu que a "explanação" do Odilo Costa Filho (O.C.F. para os íntimos) é um verdadeiro "achado" em matéria de humorismo e que êsse diálogo é que deveria ser publicado...

ESTADO DE SAO PAULO

O matutino dos Mesquita fica suspenso novamente desta coluna, agora por 5 dias. Não agüento mais. O motivo da nova suspensão foi o editorial de sábado defendendo a política econômica e financeira do govêrno. Há um limite para a paciência, e êsse limite está sendo ultrapassado diàriamente pelo Estadão.

CORREIO DA MANHA

Gostei muito do tópico principal do Correio de ontem. Estava até melhor do que o editorial. Dona Niomar usou de tôdas as armas concentrou-se e produziu 48 linhas de 1 coluna realmente admiráveis.

Eis um trecho do trabalho de dona Niomar: "Continua em evolução a crise política dentro de uma moldura kafkiana de perplexidades, que não mais são usufruídas só pela oposição, porque agora delas participam amplos setores governistas".

E concluindo: "Ou quem sabe, contrariando suas últimas declarações, segundo as quais já havia superado sua fase d'annunziana, o presidente quer viver perigosamente?"

JORNAL DA TARDE

E o vespertino dos Mesquita que está em observação para uma suspensão desta coluna pede, em editorial que o Govêrno se aparelhe para reprimir a Oposição principalmente "os novos incidentes provocados pelo sr. Carlos Lacerda".

E olhe que o ex-governador da Guanabara é "a menina dos olhos dos Mesquita". Imaginem se não fôsse...

José Dias

Gama discorda do CSN forte e pede para sair

SÃO PAULO (Sucursal) — Um alto dirigente da ARENA de São Paulo assegurou ontem que o ministro da Justiça, Gama e Silva, está demissionário, pois se considerou desprestigiado pelo Govêrno no episódio do decreto-lei que dá novas funções ao Conselho de Segurança Nacional.

O sr. Gama e Silva não foi ouvido na elaboração do decreto. Só posteriormente é que a matéria, já concluída, lhe foi encaminhada e o ministro teria classificado-a de "inconstitucional". Ao ser enviada a matéria ao Congresso e aprovada pelas comissões de Justiça e Segurança Nacional, o sr. Gama e Silva sentiu-se desprestigiado, decidindo apresentar pedido de demissão.

REFORMA

Na próxima reforma ministerial deverão ser substituídos os ministros da Educação (Tarso Dutra), da Indústria e Comércio (Macedo Soares), da Justiça (Gama e Silva) e da Agricultura (Ivo Arzua). É informação de um alto dirigente da ARENA.

A situação do ministro Macedo Soares, em Londres, não teria sido considerada satisfatória, mesmo porque já confessou, há tempos, na Câmara dos Deputados, que "não entendia nada de café". Um grande número de deputados da ARENA paulista está considerando que o grande mérito da sustentação da posição brasileira, em Londres, cabe ao Itamarati, através do embaixador Jorge Maciel.

DESCONTENTAMENTO

A direção da ARENA nacional, segundo se informou ontem, em São Paulo, tende a examinar, novamente, a sua ação junto aos "deputados novos" visando a erradicar os focos de descontentamento existentes dentro do partido governista.

Na última reunião do partido, em Brasília, decidiu-se dar maior proeminência, êste ano, aos "deputados novos", pois concluíram que êsses parlamentares "tinham razões de queixas". Alguns "descontentes" foram citados, entre êles os srs. Murilo Badaró, Israel Dias Novais e Rafael de Almeida Magalhães.

Govêrno quer um nôvo Código para fiscalizar menores

O presidente Costa e Silva deverá encaminhar esta semana ao Congresso Nacional anteprojeto de lei para modificar o § 7.º do art. 128 do atual Código de Menores. Fixará, entre outras providências, a multa de NCr$ 50 a NCr$ 210 por menor de idade encontrado em lugares de diversões públicas proibidos para jovens que não tenham completado a maioridade.

A proposição, elaborada no Ministério da Justiça por sugestão dos próprios juízes de Menores, inclusive o da Guanabara, sr. Alírio Cavallieri, vai estabelecer, se aprovada pelo Legislativo, que a multa será cobrada aos donos dos estabelecimentos, na mesma hora do flagrante, independente das sanções penais previstas no mesmo código.

RAZÃO

Uma das justificativas para a elaboração do código foi uma pesquisa feita recentemente e que prova estarem as casas de diversões, principalmente buates, cabarés e "dancings", sendo freqüentados por menores de ambos os sexos, alguns até de 16 anos, numa quantidade considerada alarmante pelos autores da pesquisa. Uma conhecida buate da Zona Sul, por exemplo, tinha em seus salões, 22 menores entre os 56 freqüentadores, apesar de, à entrada, haver uma placa indicando que "é proibido o ingresso de menores de 18 anos".

A iniciativa de estabelecer multa em dinheiro, paga na hora do flagrante, foi adotada pelo Govêrno como "solução de emergência", porque o atual Código de Menores, sancionado em 1928, não fixou nenhuma sanção pecuniária. Aliás, alguns setôres do Govêrno se queixam que o Congresso discute, há mais de 5 anos, um projeto do nôvo código, mas até agora a proposição entra e sai de pauta, legislatura após legislatura, sem que os líderes governamentais lutem para a sua aprovação. Com o anteprojeto de lei para modificar o § 7.º do art. 128, o Govêrno inicia uma nova política de menores.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

A não-inclusão do Estado da Guanabara na relação dos 234 municípios que, segundo projeto do ministro da Justiça, ficarão privados de eleições (porque considerados zonas militares ou estratégicas importantes, e indispensáveis à segurança nacional), está surpreendendo alguns círculos políticos. A oposição, principalmente, considera que por trás dessa omissão existe dente de coelho...

Gama e Silva

Motivo: embora não seja um município, o Rio de Janeiro é, na verdade, uma Cidade-Estado, de uma configuração político-geográfica e administrativa semelhante à de um município. E, além disso, do ponto de vista da segurança nacional, é o "ponto nevrálgico" do País, não só por ser a antiga capital política, mas também por continuar sendo a capital militar, naval, aeronáutica, administrativa, econômica e financeira do Brasil.

Pergunta-se: se o objetivo do govêrno é criar um rígido sistema de segurança que impeça até mesmo a manifestação eleitoral em certos municípios (como Petrópolis, onde o presidente da República começou a passar o Verão no Palácio Rio Negro), porque estaria excluído o Rio, onde o mesmo presidente da República dispõe do Palácio das Laranjeiras e se destaca ainda por ser sede (ou uma das sedes) de todos os Ministérios? Estaria assim fàcilmente estabelecida a hipocrisia dêsse pretenso sistema de segurança.

Por que suprimir as eleições em 234 municípios, dentre os quais muitos são estações hidrominerais e outros abrigam instalações militares, e não suprimi-las na Cidade-Estado que mais provoca a preocupação de segurança do govêrno, como ainda há pouco foi documentado pelo estado de prontidão que espantou os banhistas do Pôsto 6 e do Arpoador?

Outra coisa: não é segrêdo para ninguém que a ARENA carioca pràticamente inexiste. Assim, desde já se evidencia que o partido governista vai sofrer uma humilhante derrota na Guanabara, em 1970. O sucessor do sr. Negrão de Lima sairá do MDB ou de uma sublegenda em condições de concentrar o ardor oposicionista do povo carioca.

Com a pulga atrás da orelha, muitos expoentes oposicionistas não podem conceber que o govêrno "feche a questão" em tôrno de Petrópolis, São Pedro da Aldeia ou dos municípios superindustrializados do ABC paulista, e "esqueçam" ou "minimizem" o Estado da Guanabara, cuja autonomia política possui um "teor de periculosidade" ausente em centenas de municípios ora ameaçados de "possuir" prefeitos nomeados e escolhidos evidentemente pelo "dedo do Poder Militar".

Êsse raciocínio consolida a opinião de que a supressão da autonomia dos 234 municípios brasileiros considerados zonas militares ou áreas de interêsse da segurança nacional é apenas a primeira etapa de um processo, que culminaria com a implantação de eleições indiretas, através de uma reforma constitucional, em todos os Estados da Federação.

No Congresso, mesmo na área "obediente e humilhada" da ARENA, o projeto do ministro Gama e Silva (cujo teor exato ainda se situa na área das especulações e suposições) já começou a provocar grande repulsa, havendo mesmo os que asseguram que os políticos o rejeitarão, uma vez que aceitá-lo equivaleria a verdadeiro suicídio eleitoral.

Está sendo lembrado, porém, que no govêrno Castelo Branco um comportamento de resistência ou altivez do Congresso (que se recusava a aprovar certas doses cavalares de "legislação revolucionária") terminou provocando o Ato Institucional n.º 2. E o govêrno obteve, pelo caminho da exceção imposta pelo Poder Militar, o que lhe era impossível obter pelo caminho da tramitação legislativa.

Como é óbvio que o desarmado e "esfiapado" Poder Civil, por maior que seja a capacidade de obediência e de submissão das ovelhas da ARENA, não tem condições para dar as medidas excepcionais que o govêrno, em sua crescente necessidade de reforçar cada vez mais certo sistema de segurança, está precisando com grande urgência, as perspectivas mais pessimistas de conflitos entre o Executivo e o Legislativo podem desde já ser aceitas sem receio de êrro.

O govêrno precisa de novos instrumentos para manter-se como Poder, e vai passar a solicitá-los ao Legislativo. O nível de rendição e capitulação do Congresso será, assim, o ponto de referência para a deflagração das próximas crises.

Nos círculos palacianos está transpirando a informação (ou versão?) de que o presidente Costa e Silva já deliberou reservar a primeira vaga no Supremo Tribunal Federal, em caráter inarredável, ao ministro Gama e Silva, da Justiça. (Seria a vaga de Adauto Cardoso).

Essa decisão presidencial é considerada como o indício seguro de que a reforma ministerial, tão anunciada e tão negada, cada vez ganha "contexto de fato consumado".

Sabe-se que o sr. Gama e Silva, possuindo um sentimento de limite pessoal para as suas "tolerâncias" no plano jurídico-constitucional, não concordou com a expedição do decreto que reestruturou o Conselho de Segurança Nacional, "cujas inconstitucionalidades são visíveis a ôlho nu".

Essa posição de "melindres jurídicos" do ministro da Justiça, que se revelara "tão compreensivo" em outras oportunidades de acionamento dos dispositivos revolucionários (inclusive no caso do meu destêrro para Fernando de Noronha), desagradou ao general Jaime Portela, chefe da Casa Militar. E há quem diga que no Palácio do Planalto o sr. Gama e Silva chegou a ter sério desentendimento com o general Portela.

ur-gente

Morreu na madrugada de sábado e foi enterrado ontem, Valério Konder, um dos homens mais dignos que êste País já conheceu. Comportou-se sempre com extrema correção, era um homem cuja categoria refletia-se até nos menores detalhes, inclusive no aprumo físico com que sempre se apresentava.

—•—

Sua participação política nos acontecimentos que dominaram o Brasil, pelo menos nos últimos 20 anos, foi intensa, marcada por uma coerência e uma convicção que podem ser combatidas mas de forma alguma desprezadas ou diminuídas.

—•—

Pertencente a uma família que pelo passado e pelas ligações dominou inteiramente o Estado de Santa Catarina com ramificações e influência no plano nacional, Valério Konder era certamente pelo talento e pela vocação o herdeiro natural e indiscutido de tôda essa situação. Mas demonstrando uma desambição e um desprendimento inteiramente raros e pràticamente desconhecidos na vida pública brasileira, Valério Konder preferiu renunciar a todo êsse Poder que lhe vinha às mãos pelo direito de herança e se manter fiel ao que considerava o seu destino e o seu objetivo.

—•—

E nesse caminho firmou-se e impôs a sua liderança, morrendo cercado pelo respeito e pela admiração de todos que o conheceram, que com êle ou contra êle viveram um período agitado da vida brasileira. E afinal, o que dignifica os homens não é o acêrto da ideologia ou dos rumos que pretendem impor ao seu País, mas a coerência, a firmeza, a lealdade, a dignidade, e a inflexibilidade das convicções que defendem.

—•—

Como ninguém é dono da verdade, erros e equívocos podem e devem ser perdoados, pois são até naturais na grande caminhada da vida pública. O que é imprescindível num homem público é uma fé ilimitada nas suas convicções, a certeza de que o seu destino se confunde com o destino do seu País, ambições e desprendimento na medida certa e totalmente equilibrados. E tudo isso, é fora de dúvida, Valério Konder possuía em alta dose.

Para os observadores políticos que sabem "ver duas vêzes a mesma coisa" o deputado Rafael de Almeida Magalhães está outra vez de namôro firme com o Poder central, isto é, com o govêrno Costa e Silva. Dizem que desta vez Rafael aspira ao Ministério da Educação. ••• Aliás, há quem diga que em se tratando de Rafael, seria um exagêro dizer que êle está "outra vez" de namôro com o govêrno, pois a rigor êle nunca deixou de "apoiar" ou "confiar" em Costa e Silva. Ha! Ha! Ha! ••• As declarações de Rafael em São Paulo, censurando seu descobridor e protetor Carlos Lacerda, pelo discurso feito como paraninfo no Teatro Municipal, demonstram claramente que Rafael ficou irritado com a "falta de entendimento" do govêrno de que êle não está querendo romper com a situação nem aderir à Frente Ampla. É isso que irrita Rafael e não as críticas... ••• Em suma: fiel à sua antiga obsessão, Rafael dispõe-se "ao sacrifício" de apoiar Costa e Silva, naturalmente com a recompensa de um Ministério, nem que seja o da Educação... ••• Contudo, informantes credenciados da área palaciana asseguram que o marechal Costa e Silva, terrivelmente decepcionado com a atuação do sr. Tarso Dutra, está fortemente inclinado a desprezar o serviço de leigos nesse ministério. E já teria mesmo, para o preenchimento dessa Pasta, um candidato dotado da maior tradição nos meios estudantis e pedagógicos: o professor Abguar Renault, que já foi ministro da Educação no govêrno Café Filho. ••• Aliás, Abguar Renault era o candidato de Costa e Silva ao lugar de ministro da Educação logo no início do seu govêrno. Mas as exigências políticas levaram à escolha de Tarso Dutra, de cuja nomeação Costa e Silva agora se arrepende amargamente. ••• Um dos mais fortes articuladores da candidatura Negrão ao govêrno da Guanabara foi Valério Konder. Sem êle, Negrão não teria obtido o apoio da esquerda e jamais teria saído candidato. Ontem, Valério foi enterrado e Negrão não só não compareceu como nem se fêz representar. ••• Não há a menor possibilidade de Jango vir ao Brasil em março, como foi noticiado ontem. Nem em março nem em qualquer tempo, a não ser naturalmente que seja concedida anistia ao ex-presidente.

Costa e Silva retornou a Petrópolis como cidadão campista

O Presidente Costa e Silva já se encontra em Petrópolis, desde sábado, depois de ter participado, em Vitória, Espírito Santo, do encerramento do simpósio sôbre problemas capixabas, e inaugurado, em Campos, Estado do Rio, a nova rodovia Campos—Muriaé.

Hoje, o Chefe do Govêrno receberá diversos ministros para despacho, dentre êles os titulares da Fazenda e do Planejamento, além dos despachos de rotina com os chefes das Casas Civil e Militar.

EM CAMPOS

Na cidade de Campos, o marechal Costa e Silva, acompanhado dos chefes dos executivos fluminense e mineiro, Geremias Fontes e Israel Pinheiro, respectivamente, inaugurou a rodovia Campos—Muriaé, com 150 quilômetros de extensão. Compareceram à solenidade o ministro dos Transportes, Mário Andreazza, e o diretor do DNER, Eliseu Resende.

Ao discursar agradecendo o título de cidadão campista, outorgado pela Câmara Municipal local, o Presidente Costa e Silva fêz um balanço de sua administração, dizendo-se tranqüilo com o que vem realizando e condenando a incompreensão e a maldade de alguns, que fazem com que às vêzes nos sintamos desanimados". Prosseguiu dizendo que a imagem do homem do interior, trabalhando, o reanimava e confortava.

Disse o Presidente que se considerava um governante sério e trabalhador. Assegurou estar em condições de dar tranqüilidade para todos os que desejem trabalhar e se estabelecer. Afirmou que sua administração será de restauração, procurando restabelecer a estrutura que se apresenta esfacelada, principalmente nos setores ferroviários e marítimos quando quase se destruiu uma estrutura criada há 80 anos.

GREVES

Referindo-se à tranqüilidade que o Govêrno da Revolução oferece aos empresários, o marechal Costa e Silva disse que o Govêrno que se instalou no Poder depois de primeiro de abril de 1964 debelou o clima de instabilidade e incerteza reinante e instaurou a disciplina e a ordem.

— No Brasil, antes da Revolução, todos tinham mêdo do dia de amanhã. O industrial não sabia o futuro de sua fábrica, o comerciante temia perder seu negócio. 385 greves foram realizadas em um ano. Agora elas já não mais existem, não porque sejam proibidas, mas porque o empregado já tem uma compreensão melhor de sua tarefa e porque o empregador já compreende melhor o empregado, já o vê com outros olhos.

O governador Geremias de Mattos Fontes pronunciou dois discursos, o primeiro durante a solenidade de inauguração da nova rodovia, perante seu colega de Minas Gerais, o ministro dos Transportes e o diretor do DNER, tendo agradecido a execução da obra, destacando o seu papel para a economia fluminense, e numa alusão política dirigida contra quem não se sabe, afirmou:

— É preciso saber-se quando se faz, como se faz e a quem faz. É desonesto almoçar com o trabalhador quando o objetivo é demagógico-eleitoral; é indigno o convívio com o engenheiro quando se nega a validade de sua técnica em favor de interêsses subalternos; é negativo o diálogo com o cidadão comum, quando dêle se espera o dinheiro feito impôsto para ser aplicado criminosamente; é lesivo quando se janta com empreiteiros entre aspas, tentando a partilha do que deve sobrar sempre das empreitadas criminosas.

No discurso de saudação ao marechal Costa e Silva, o "governador" fluminense disse, entre outras coisas, que "o Estado do Rio de Janeiro, neste início de 1968, com orgulho, sabe estar sendo observado por tôda a América, porque de seu território, da cidade de Petrópolis, as decisões que dizem respeito ao futuro do nosso continente são encontradas pelo Govêrno Costa e Silva o que ficará na História como exemplo de que, amando-se a Pátria, até com carinho se faz uma verdadeira revolução.

SOLENIDADES

O Presidente não participou de tôdas as solenidades realizadas em Campos. Chegou ao aeropôrto da cidade às 12 horas, procedente de Vitória, quando já se havia inaugurado a rodovia. Aguardavam-no os srs. Geremias Fontes, Israel Pinheiro, Mário Andreazza, general Adalberto Pereira dos Santos, comandante do I Exército, e prefeito de Campos, sr. José Carlos Barbosa, e vereadores.

Acompanhado dos chefes das Casas Civil e Militar, Rondon Pacheco e Jaime Portela, respectivamente, do chefe do SNI, General Garrastazu Médici, e demais autoridades, dirigiu-se ao Clube Saldanha da Gama, onde lhe foi oferecido um banquete.

O engenheiro Eliseu Resende fêz breve exposição sôbre a estrada que se acaba de inaugurar.

Delfim satisfeito por dialogar com empresários de São Paulo

SÃO PAULO (Sucursal) O ministro Delfim Neto estêve reunido na FIESP-CIESP, com o empresariado paulista. Ao encontro estiveram presentes o sr. Teobaldo de Nigris, presidente da entidade; o secretário da Fazenda, sr. Arrôbas Martins representando o governador do Estado; o sr. Lélio de Toledo Piza, presidente do Banco do Estado; o sr. João de Pietro, chefe do escritório do Ministério da Fazenda em São Paulo; o presidente do Banco Central, sr. Rui Leme; o gerente do Banco do Brasil sr. Orlando Baldi; Paulo Salim Maluf, presidente da Caixa Econômica Federal em São Paulo; Antônio de Viasati, além de outras autoridades.

O professor Delfim Neto disse, inicialmente, da sua satisfação "em voltar a dialogar, pessoalmente, com os empresários fabris" e dedicou-se, depois a rejeitar algumas críticas feitas à política econômica do govêrno, negando que o país tivesse perdido um milhão de dólares, com o recente reajustamento cambial. "A informação não tem fundamento", disse.

Referiu-se depois, ao deficit anunciado com o objetivo de desacreditar as autoridades governamentais quando afirmaram que seria de um trilhão e 600 a um trilhão e 700 milhões de cruzeiros.

A Associação Nacional dos Inquilinos, "atenta ao desenvolvimento da questão habitacional brasileira, denuncia à Nação a gravidade assumida pelo fenômeno, em sua dinâmica incessante, traduzida pelo crescente número de ações de despejo, em tôdas as Côrtes de Justiça do País"

Despêjo preocupa Associação dos Inquilinos

Hoje, "trazemos ao conhecimento do público as estatísticas oficiais—diz a nota—distribuídas pela Corregedoria da Just. do Estado da Guanabara, a partir de 1962 até 1967 em 62 19.464; em 63, 20.698; em 64, 21.397, em 65, 24.679; em 66, 26.226; e 67 28.911".

ALARMANTE

Afirma a Associação Nacional dos Inquilinos que êstes dados foram publicados no Diário Oficial (Parte III) do Poder Judiciário do Estado da Guanabara, de 22 de janeiro de 1968 (Ano IX, número 15).

Comenta a entidade que "tivemos assim, em seis anos, o total de 114.317 despejos ajuizados. Tomando-se como número básico médio e o de cinco membros por família, temos o total de .... 721.585 pessoas desalojadas sòmente em seis anos, o que representa a população de uma grande cidade como Pôrto Alegre, Belo Horizonte ou Salvador. Será que as autoridades ignoram isso? O menos que se pode dizer de tal situação é que ela constitui um escândalo e que algo tem de ser feito para debelar êste incêndio social ou êle nos queimará a todos"

ADVERTÊNCIA

A Associação Nacional dos Inquilinos afirma que "em sucessivos pronunciamentos e através de documentos dirigidos às autoridades nacionais tem recomendado todo um elenco de medidas a curto e médio prazos para o atendimento da calamitosa crise de moradia. Recentemente, a ANI apresentou o seu apoio ao projeto do senador Aarão Steimbruch, congelando os aluguéis por dois anos e desvinculando o aumento das locações em função das variações do salário-mínimo".

"A Nação deve fixar sua atenção sôbre o Congresso Nacional — frisa — a fim de verificar qual o Partido e quais os senadores e deputados que votam a favor ou contra a medida, para que fique sabendo quais são os legítimos representantes do povo".

Por fim, a Associação Nacional dos Inquilinos "convoca a imprensa em geral, a fim de denunciar uma situação de indisfarçável calamidade pública que poderá truncar os destinos nacionais se medidas urgentes e inadiáveis não forem tomadas com energia e decisão".

Inquilino lamenta ação do Senado

A Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos expediu nota oficial, ontem, afirmando que a entidade já esperava a decisão do Senado sôbre o projeto do deputado Paulo Macarini, aprovado pela Câmara e que congelava os aluguéis por dois anos.

Diz a Aliança que "é muito difícil um pronunciamento em favor do povo, de homens como os senadores Daniel Krieger, Filinto Müller, Carvalho Pinto e outros".

Afirma a nota que "a ASPI vai se dirigir ao presidente Costa e Silva pedindo-lhe um decreto de congelamento dos aluguéis, pois já que o Poder Legislativo está indiferente à desgraça do povo, é dever do Executivo socorrer os inquilinos, como já o fêz, ano passado com o decreto 322 que reduziu de 65 para 35 por cento o aumento dos aluguéis".

Agradece a entidade "aos senadores que ficaram ao lado dos inquilinos, principalmente os senadores Aarão Steimbruch, Mário Martins e Aurélio Viana, velhos amigos dos inquilinos e verdadeiros representantes do povo brasileiro".

"Sabendo-se como se sabe, que não faz muito a maioria do Senado votou um projeto de inquilinato restringindo a purgação da mora, parece que essa maioria está completamente ultrapassada, distanciada da realidade econômico-social do povo".

Por fim, diz a nota que "se o Poder Executivo não socorrer os inquilinos como o fêz o ano passado, vai completar o acréscimo de 146,23 por cento nos aluguéis, depois do reajustamento geral de 1965, o que significa que a lei 4.494 que previa a atualização dos aluguéis em dez anos por etapas, foi anulada em três anos. É o caso de se dizer como Erick Maria Remark: "malditos velhos"

MARGARIDA FOI O GRANDE SUCESSO NO MONTE LÍBANO

Texto de WILSON CORREIA

O Clube Monte Líbano realizou sábado passado, em sua sede social, na Lagoa, a melhor festa pré-carnavalesca dêste ano com o Baile da Margarida, acolhendo em seus salões mais de duas mil pessoas.

Os foliões fantasiados e alegres deram vazão aos seus impulsos carnavalescos, pulando, cantando, gritando, desde às 22 às 3 horas da madrugada e ainda clamaram, achando que a festa acabou cedo demais.

Tudo transcorreu na mais perfeita ordem. O "bufet", o bar, os garçons trabalharam eficientemente atendendo a tôdas as mesas com presteza e cortesia.

A decoração, na base de margarida, estava maravilhosa e destacando-se mais pelo jôgo de luz ressaltando ainda a famosa orquestra do maestro Gonzaga, tudo isso, fazendo um conjunto harmonioso, o que incentivava os foliões a cairem na folia.

O Baile da Margarida foi tão contagiante, que até os mais velhos deixaram as suas mesas para cairem na folia com grande entusiasmo dando verdadeira demonstração de que o carnaval não é só para os jovens.

PERSONALIDADES

Várias personalidades da vida pública brasileira estiveram presentes ao Baile da Margarida, não faltando também famosos artistas do cinema nacional, da televisão, do rádio e de circos. Sobressaíam-se entre os foliões os grupos da jovem guarda, mais pra frente, que comandaram do comêço ao fim a maravilhosa festa pré-carnavalesca do Monte Líbano uma perspectiva do que vai ser a já tradicional noite de Bagdá, uma das maiores festas carnavalescas carioca, de todos os tempos.

ESGOTADOS

Para se ter uma idéia exata do que foi o baile da Margarida (televisando), basta citar a disputa ferrenha dos foliões para adquirirem ingressos e mesas. A lotação do Monte Líbano foi esgotada muito antes da hora marcada da festa, deixando milhares de pessoas tristes por não terem tido a oportunidade de participarem da pré-carnavalesca. Êstes foliões, não conformados ainda compareceram à portaria do Monte Líbano e tudo fizeram para entrar. Como não era possível, voltaram desiludidos, para casa. Mas tiveram a "colher de chá" de assistir o espetáculo pela televisão.

ELOGIO

Tôdas as pessoas entrevistadas pela TRIBUNA a respeito do Baile da Margarida disseram que "a Margarida foi decididamente desfolhada", que "a festa está maravilhosa", que "não existe clube melhor que o Monte Líbano", e que "a Noite de Bagdá vai ser melhor ainda e não vamos perder, de jeito nenhum". O próprio maestro Gonzaga ficou admirado da quantidade e qualidade dos foliões e de seu entusiasmo, prestigiando cem por cento a festa. Os foliões foram unânimes em dizer que os bailes carnavalescos e pré-carnavalescos do Monte Líbano são melhores que o Baile de Gala do Teatro Municipal.

SATISFEITOS

Os diretores do Clube Monte Líbano, como não poderia deixar de ser, acolheram os jornalistas ali credenciados, com a maior simpatia dando-lhes tôda a assistência necessária no cumprimento do seu dever. Ao fim do Baile da Margarida, foram unânimes em declarar satisfeitos, principalmente porque, não obstante o grande número de foliões que superlotavam totalmente os salões do clube, não houve nenhum problema nenhum incidente que pudesse empanar o brilho da festa. A multidão de foliões brincou prá valer, num ambiente sadio e alegre. Sòmente houve uma reclamação, e em côro: acharam que o baile acabou cedo demais. Três horas da madrugada. Horário estipulado por lei.

Polícia levanta vida pregressa da boliviana "guerrilheira"

Na manhã de ontem, a boliviana Maria Ester Orleni Antelo compareceu ao Serviço de Ordem Política e Social, do Departamento de Polícia Federal, acompanhada de seu advogado Newton Feital, onde fizeram o levantamento de sua vida pregressa.

Não a inquiriram sôbre o fato que a envolve, apenas lhe fizeram perguntas de caráter pessoal tais como religião, da qual é devota do catolicismo segundo afirmou, nome de seus pais e se já pertenceu a algum movimento estudantil.

VISITA

À tarde, Maria Ester recebeu a visita de sua mãe, sra. Berta Antelo, que se fazia acompanhar de outra filha, sra. Susana Polmier e da filha desta, Natália. Mais uma vez, a sra. Berta manifestou-se a respeito do tratamento que Maria Ester está recebendo no Presídio São Judas Thadeu, taxando-o de "muito bom".

A boliviana, que foi prêsa com uma metralhadora e munições, no Aeroporto Internacional do Galeão, também está satisfeita com o tratamento que vem recebendo no Presídio, afirmando que quando se safar do drama que está vivendo e fôr posta em liberdade, viajará para a Bolívia, mas na primeira oportunidade que tiver, voltará ao Rio e não se esquecerá de fazer uma "visitinha" ao Presídio São Judas Thadeu.

DESAGRAVO

Depois de amanhã, a Ordem dos Advogados do Brasil, seção da Guanabara, vai fazer um desagravo público, conseqüência da violência do Departamento de Polícia Federal em ter levado à fôrça a boliviana para depor não consentindo que o advogado da môça, Newton Feital assistisse o interrogatório.

Como se sabe, devido à ação arbitrária do inspetor Pompeu, da Polícia Federal, vinte e dois membros da Ordem dos Advogados do Brasil se reuniram extraordinàriamente e depois compareceram ao gabinete do ministro da Justiça, onde reclamaram contra o "abuso de poder" da Polícia Federal, devendo inclusive pedir a abertura de processo contra o policial atrabiliário.

Prefeitos apavorados desaparecem de cidades paulistas

SÃO PAULO (Sucursal) — Desde as primeiras horas da manhã de ontem, os prefeitos dos municípios do ABC (Santo André, São Caetano do Sul e São Bernardo do Campo) desapareceram de suas cidades, sem que ninguém soubesse explicar o motivo. Nos gabinetes dos executivos daquelas cidades, nem os relações-públicas nem os oficiais de gabinete souberam explicar a razão da ausência dos respectivos prefeitos.

Segundo os círculos políticos daqueles municípios, aquêles prefeitos, cujos municípios foram atingidos pelo anteprojeto relacionando 134 municípios que serão considerados "regiões de segurança nacional" estariam receosos de perder seus mandatos a partir de agora.

É que os prefeitos daqueles municípios do ABC e de outros municípios que deixarão de eleger seus prefeitos em sua maioria já tiveram seus mandatos expirados e foram prorrogados para coincidir com as eleições gerais, em 1970.

Consta que aquêles prefeitos reuniram-se para estudar as conseqüências do anteprojeto, anteontem entregue ao Marechal Costa e Silva, e que poderá ser transformado em decreto-lei.

SÃO BERNARDO

Recentemente a firma Mercedes-Benz teve oportunidade de comprovar o perfeito desempenho de seus veículos, ao entregar distintivos comemorativos a dois proprietários, cujos veículos superaram a casa dos 1.000.000 de km rodados sem abrir o motor.

Um dos veículos pertence à firma Rações Ceres, foi fabricado em 1959 e já percorreu 1.500.000 km com motor original. Outro pertence ao sr. Antônio Manuel dos Santos, da cidade de Rancharia, saído da fábrica em 1959 e que alcançou a marca dos 1.200.000 km sem abrir o motor.

Os dois veículos são do tipo LP-321 empregados no transporte de cargas diversas, com capacidade para 15 mil quilos.

PARÁ

O Coronel Alacid da Silva Nunes governador do Estado do Pará, chefiando uma delegação econômica integrada por 30 pessoas, viajará ainda êste mês para diversos Estados, com um roteiro que terminará em Pôrto Alegre.

Em São Paulo, onde o governador e sua comitiva estarão dentro de poucos dias, além de nossa capital serão visitadas as cidades de Campinas, Jundiaí, os municípios do ABC e Santos. Nessas localidades, além de visitar os respectivos prefeitos participará de reunião promovida pelas delegacias do CIESP, oportunidade na qual terá ensejo de entrar em contato com os empresários fabris dessas localidades. Tal encontro dar-se-á na sede da delegacia do CIESP em São Bernardo do Campo.

Para esclarecer a classe empresarial do ABC sôbre as últimas resoluções da SUDENE, contidas nas recentes portarias baixadas pelo superintendente da autarquia e para [illegible] na região nordestina, a equipe técnica do escritório da SUDENE em São Paulo iniciará nôvo programa de visitas à região paulista dialogando com os representantes das classes produtoras.

Produtor de leite em crise

SÃO PAULO (Sucursal) — O diretor do Departamento de Pecuária de Leite da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, sr. Carlos Eugênio Marcondes, declarou ontem na sede daquela entidade que os produtores de leite, por falta de recursos financeiros, não estão podendo tratar devidamente do rebanho leiteiro. Conseqüentemente, acrescentou, está havendo diminuição de produção em plena safra.

O representante do setor de leite da Faesp considerou indispensável o estabelecimento pelo govêrno de preços mínimos para o leite única forma julgada capaz de garantir os produtores e de assegurar, se necessário, a aquisição do produto pelo govêrno à Merenda Escolar. Aludindo por fim à campanha educativa para o aumento do consumo do leite, prestes a ser iniciada, em colaboração com o Sindicato da Indústria de Laticínios disse que ela será orientada rigorosamente segundo normas técnicas.

Açougues aumentam carne verde já a partir de hoje

Os açougues da capital estão dispostos a aumentar, a partir de hoje, o preço da carne verde. Passarão a cobrar o quilo do filé mignon a NCr$ 5,20, e o patinho, o chã de dentro e a alcatra a NCr$ 3,20.

Por outro lado, os pecuaristas estão decididos também a aumentar o preço do litro do leite, e para tanto vai restringir a venda do produto para conseguiu o seu objetivo, anunciando ainda que poderá inclusive faltar o produto na cidade.

PÃO

Com o anunciado aumento em 20 por cento no preço do pão, alguns panificadores já começaram a exigir até NCr$ 0,16 pela bisnaga de 150 gramas, e outros vão majorar o produto a partir de hoje. Já existem inúmeras reclamações na SUNAB a êsse respeito, tendo o sr. Enaldo Cravo Peixoto, superintendente da SUNAB, prometido tomar enérgicas providências contra os especuladores.

TINTURARIA

Não obstante estar em pleno vigor a tabela de preços nas tinturarias custando a lavagem e passagem de vestido a razão de NCr$ 2,00 e do terno NCr$ 2,30, arbitràriamente estas mesmas lavagens foram majoradas em cêrca de 40 por cento, o que provocou uma série de protestos, ocasionando a interferência da SUNAB no caso.

CAFÈZINHO

Quase todos os bares da Zona Sul, notadamente em Copacabana, já majoraram o preço do cafèzinho, não obstante estar em vigor ainda o preço antigo. O Bar Bico, à avenida Nossa Senhora de Copacabana, esquina da rua Francisco Sá, em frente à 13.ª Delegacia Distrital, acintosamente já está vendendo o cafèzinho a NCr$ 0,10. Os demais bares a NCr$ 0,08.

SÃO PAULO RECEBE AMANHÃ ROBERTO CARLOS COM HOMENAGENS

SÃO PAULO (Sucursal) — Roberto Carlos, o cantor "barra limpa", que se sagrou vencedor do XVIII Festival Internacional da Canção Italiana, interpretando a canção italiana "Canzone Per Te", de autoria de Sérgio Endrigo chegará a São Paulo, amanhã, onde receberá consagradora recepção.

Todos os cantores de televisão e do rádio, artistas do cinema nacional e fãs estarão aguardando Roberto Carlos no aeroporto, além de representante do governador Abreu Sodré e o prefeito Faria Lima, que estão organizando um plano especial em homenagem ao famoso cantor.

Um dispositivo policial protegerá Roberto Carlos contra os excessos dos fãs mais ardorosos.

Embora o Festival tenha se encerrado sábado, Roberto Carlos permanecerá em San Remo até hoje cedo, para o lançamento de compacto com a música que lhe trouxe a vitória no Festival, cantada em italiano mesmo. O cantor "barra limpa" é aguardado com muito interêsse em São Paulo amanhã, para ultimar os preparativos finais visando à estréia de seu nôvo programa na televisão.

O Festival Internacional da Canção Italiana, de San Remo êste ano caracterizou-se por uma predominância de canções melódicas entre as concorrentes, e por uma grande participação de cantores estrangeiros embora tôdas as músicas sejam italianas.

Louis Armstrong, Paul Anka, Domenico Modugno, Eartha Kitt, foram algumas das grandes atrações do Festival.

Na sexta-feira passada, foi realizada a seleção das canções finalistas, sendo eliminadas de pronto as defendidas por Sacha Distel, Eartha Kitt, Timo Yuro (Japão), o conjunto vocal norte-americano The Cowsills, o francês Nino Ferrero, o conjunto The Bobres, inglês.

Foram classificados o japonês Joko Kishi, os norte-americanos Dionne Warwick e Wilson Pickett e Ornella Vanoni — que acabou ficando em segundo lugar com "Casa Bianca" — Wilma Goichm, Gigliola Cinquetti e Litle Tony.

Sexta-feira, jurados procedentes de tôda a Itália deram 930 votos à música defendida por Roberto Carlos transformando-a na favorita do Festival.

TRIBUNA da imprensa
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor-Responsável durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES:
GUIMARÃES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE: 32-8188
Ano XIX — N.º 5.489 — Segunda-feira, 5/2/1968

Damasceno diz que Govêrno imaginação e capacidade asfixiam povo

O deputado Hélio Damasceno (ARENA) disse que "lamentàvelmente a falta de imaginação dos responsáveis pela política cafeeira resultou na opção menos aconselhável, qual seja o da elevação do preço de nosso produto base".

Acrescentou o parlamentar que "o Govêrno precisa, sem dúvida alguma, determinar urgentes modificações em alguns de seus setores, entre os quais o cafeeiro e a SUNAB, que estão a reclamar a presença de homens com mais visão e melhor inspiração".

A SANGRIA

Declarou ainda o sr. Hélio Damasceno: um Govêrno que, pela declaração do seu chefe, tem reiteradamente procurado se afirmar como um Govêrno voltado para o supremo interêsse nacional, não pode recorrer a medidas que não se justificam. Não é admissível, e é até incompreensível, a adoção de uma política que, sangrando violentamente o Tesouro, vai paralelamente empobrecendo e esfomeando a Nação. De que servem as repetidas entrevistas de autoridades com promessas demagógicas, destacando-se as mais recentes feitas pela televisão, radio e jornais, numa tentativa de incutir no povo a certeza de que em 1968 a contenção do processo inflacionário será mantida e o desenvolvimento global do país se processará com maior velocidade?".

O parlamentar arenista continou, salientando que a Nação assiste estarrecida aos aumentos da gasolina e, já agora, do preço do café, "que positivamente representam fatôres de elevação do custo de vida, a esta altura asfixiante, pois, um povo que percebe salários reduzidos, com baixo poder aquisitivo, não tem como produzir nem criar as riquezas significativas de um desenvolvimento global que justifique por si só a colocação do Brasil entre as nações desenvolvidas do globo".

ALTO

O povo brasileiro está condenado a pagar alto preço pela falta de imaginação e de capacidade dos titulares de alguns setores dos Governos, prosseguiu o sr. Hélio Damasceno, e não é apenas na presente conjuntura que o aumento dos preços caracteriza a falta de capacidade para a solução dos grandes problemas.

No passado, o Brasil sofreu profundos golpes, quer com a borracha, quer com o café. De grande produtor de borracha passamos a importar o produto e a má política cafeeira nos levou a queimar café. De cinco anos para cá, acumulamos grandes estoques de café em grão e, hoje, possuímos mais de 60 milhões de sacas, 70% das quais estão em armazéns particulares, custando mais de 30 bilhões de cruzeiros por ano aos cofres do Tesouro Nacional".

O deputado Hélio Damasceno acentuou que o Govêrno preferiu descarregar na bôlsa do povo, já vazia, todos o pêso do dispêndio com o armazenamento do café, que apodrece e está sendo devorado pelo carocho.

"Qualquer pessoa pode imaginar que 400 cruzeiros a mais em quilo de café, multiplicados pelos 480 milhões de quilos que o país consome anualmente, servirá para compensar e sustentar a loucura e o luxo de uma política cafeeira que serve muito mais a caprichos e injunções de grupos do que às conveniências do povo e do país".

Voltando a defender a implantação da indústria do café solúvel no Brasil, o sr. Hélio Damasceno disse que tal providência resultará na absorção, pelos mercados externos e internos, de um produto que satisfará, em qualidade e preço, ao gôsto e à conveniência de todos.

"Ainda estou absolutamente convicto da praticabilidade desta solução que conferirá ao Brasil a posição de vanguarda, compatível com o esfôrço e a disposição do seu povo para a promoção urgente de crescimento nacional. É preciso que o Govêrno medite sèriamente na inconveniência das medidas que sacrificam cruelmente o povo, pois nenhuma Nação é soberana quando a miséria e a fome semeiam o desespêro e destroem os seus valôres morais".

FGV vai distribuir prêmios

Ficarão abertas no Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas, até o dia 30 de abril as inscrições para o concurso de monografias inéditas sôbre assuntos de qualquer campo da Psicologia Aplicada, concorrendo ao "Prêmio Emilio Mira Y López".

Os autores dos trabalhos classificados nos 3 primeiros lugares receberão respectivamente, ... NCr$ 1.500,00, NCr$ 700,00 e NCr$ 300,00.

As demais condições estão expressas em documento interno da FGV, cujo texto encontra-se à disposição dos interessados na sede do ISOP, à rua da Candelária, 6 — 3.º andar".

GOVÊRNO DESINFORMADO NO CASO DOS DESPACHANTES ADUANEIROS

Guálter Loiola

O govêrno parece que botou o carro adiante dos bois nessa questão dos despachantes. Primeiro, como mostramos em artigo anterior, porque está tendendo a satisfazer interêsses de grandes grupos, em detrimento de uma numerosa classe de profissionais liberais, cuja atividade está regulada em lei e para cujo exercício tem de submeter-se à prestação de concurso público. Segundo, porque tenta começar pelo que seria a última etapa, numa reforma racional da máquina aduaneira do País.

Por que substituir, agora, o despachante, reconhecidamente um fator de equilíbrio das relações entre as repartições fazendárias e as classes produtoras, quando se tem — e é urgente — de reformar tôda uma estrutura, inoperante e obsoleta, gravemente tumultuada pela legislação herdada dos tempos do frenesi legiferante do douto sr. Roberto Campos?

Êste açodamento supõe coisas que não podem ser honestamente explicadas. A pressa em afastar o despachante não é pròpriamente do govêrno, mas de determinadas máfias de bastidores que descobriram o caminho para satisfazer os interêsses, travestindo de patriótico o que na realidade é antinacional.

BULHÕES FOI CONTRA

Para que o presidente Costa e Silva tenha uma idéia definitiva de quanto é espúria a nova tentativa de anular o despachante aduaneiro - a quinta tentativa, presidente —, achamos oportuno transcrever aqui um depoimento que nos parece de todo insuspeito a nós e acreditamos também ao presidente. Foi feito pelo então ministro Gouveia de Bulhões — que nem sempre foi a "parelha do sr. Roberto Campos" — que ao depor perante a Câmara, disse:

"Aos despachantes aduaneiros estão assegurados direitos por uma série de leis, oriundas de estudos os mais profundos realizados por autoridades fazendárias com o conhecimento mais completo do problema, em virtude de seu cotidiano e íntimo contato com os mesmos (...). Os despachantes aduaneiros medem, pesam, conferem, transportam, desembaraçam e, por fim, taxam mercadorias, labor que parece simples à vista do leigo e que no entanto, encerram uma série de dificuldades e providências, com peculiaridades especiais, cuja observância exige, no tocante à exportação uma infinidade de providências, em setôres diferentes, como sejam: as Alfândegas, repartições do Ministério da Agricultura, do Ministério da Viação, do Banco do Brasil e, ainda, dos govêrnos estaduais e municipais. Desaconselhável, pois, a intromissão, nesses serviços, que exigem conhecimentos técnicos e práticos necessários, de pessoas incapacitadas à execução dos mesmos, não podendo mesmo invocar, para justificativa, o princípio da economia".

É impressionante a lucidez do velho estadista. Parece até que se trata da opinião de um exportador, cuja produtividade está na razão direta da eficiência do seu despachante, advogado e amanuense de todos os dias a serviço do seu negócio. E de tal maneira é duradouro o pensamento do ex-ministro da Fazenda, de tal maneira são idênticas as novas tentativas para esvaziar a atividade do despachante aduaneiro, que até parece o professor Gouveia de Bulhões tenha falado ontem na Câmara.

O despachante não é êsse nababo, maliciosamente descrito em alguns informes oficiais; é um profissional liberal, que como técnico ganha razoàvelmente e nem mesmo do ponto de vista financeiro consegue superar o nível da classe média. O despachante não ganha quanto quer, mas quanto o govêrno estipula e são irrisórios os emolumentos que cobra, relativamente aos serviços que presta e ao volume das operações realizadas sob a sua orientação.

Por exemplo, o ministro Delfim Neto, cuja honradez não discutimos, mas cuja juventude tem sido constantemente uma pedra no caminho de sua correta atuação no trato de questões técnicas, mais fáceis quando vão de encontro à experiência, simplesmente se revela desinformado quando afirma em sua exposição ao presidente da República, datada de 28 de dezembro de 1967, relacionada com o decreto-lei 346: "Forçoso é notar que a manutenção obrigatória dos serviços de despachantes, defendida por alguns setôres ligados à esfera econômico-social do País, como já o foi há alguns anos, constituía, antes, uma decorrência do deficiente funcionamento do serviço público, do que a necessidade de se manter junto às repartições públicas profissionais especializados".

Essa afirmação do ministro se choca, frontalmente, com a realidade. Vá o ministro desembaraçar qualquer remessa ou entrada de mercadorias e verá que os serviços do despachante, de fato, são indispensáveis à perfeita execução dêsse tipo de operação, influindo até no custo dela e tornando-se por isso fator de economia para o País.

DELFIM DESINFORMADO

O ministro da Fazenda comete outra grande injustiça, na mesmo exposição ao chefe do govêrno, quando afirma: "Por outro lado, convém observar-se que a remuneração atribuída aos despachantes aduaneiros, em bases nada modestas, como a atual, pela execução de seus serviços profissionais para o comitente, onerando sobejamente o custo da mercadoria, joga a sobrecarga dêsse ônus sôbre o consumidor, constituindo inegável ponto negativo às medidas de contenção de preços, como parte da política anti-inflacionária defendida pelo atual govêrno".

Uma não, várias injustiças. Vamos repetir com mais objetividade o que já havíamos afirmado inicialmente: o despachante aufere valôres limitados sôbre os serviços que presta. Por exemplo, despachando uma mercadoria no valor de 8 mil cruzeiros novos, êle percebe o mesmo que operando um despacho no valor de 1 bilhão de cruzeiros novos. Porque êle sòmente pode ganhar, no máximo, 157 cruzeiros novos e 50 centavos, por despacho. E ainda: o consumidor é realmente "quem paga o pato" quando a mercadoria encarece. Mas quem a encarece é exatamente o govêrno, ao permitir, secularmente, que as suas aduanas fiquem desaparelhadas, seus portos operem precàriamente e que o navios fiquem retidos até meses, aguardando o desembarque. Aliás, a bem da verdade, é bom que se destaque o esfôrço do atual govêrno para corrigir a crônica improdutividade dos nossos portos.

As afirmações do jovem senhor ministro da Fazenda parecem até calcadas nas mesmas fontes que subsidiaram recente noticiário de um respeitável matutino carioca, que em pouco mais de 20 centímetros de reportagem cometeu alguns quilômetros de erros e inverdades". Dizia o tal jornal que os despachantes "apenas assinam no verso do conhecimento", deixando de prestar outros serviços burocráticos inerentes à sua função. O repórter ouviu o galo cantar e não sabe onde. É precisamente o contrário: como diz o professor Bulhões, o despachante conta, mede e verifica as características da mercadoria, desembaraçando-a em todos os trâmites legais, e só deixa de assinar o conhecimento, porque, afinal de contas, não é o dono da mercadoria e assinar o conhecimento é a única tarefa que êle deixa para o comitente.

São dessa fragilidade quase todos os argumentos usados contra os despachantes aduaneiros, da exposição de um ministro de Estado até uma simples nota de imprensa. Daí a cautela que o Congresso tem tido em pesar êstes argumentos, acabando geralmente por atirá-los no cesto.

ENBA não é contra a rima

O Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Bêlas Artes, distribuiu nota oficial dizendo que "os mais importantes jornais da Guanabara publicaram matéria sôbre a exposição "Poemas-Processo", em suas edições de sexta e sábado últimos. E informaram nos respectivos textos que o corpo discente desta Escola e o Diretório Acadêmico participaram do "happening" realizado nas escadarias do Teatro Municipal, logo após o encerramento da exposição, quando foram rasgados livros de diversos autores nacionais".

"Imediatamente — acrescentra o comunicado — fomos às redações de três dos mais destacados daquêles órgãos para reclamar a devida retificação de suas reportagens. O Diretório Acadêmico tão-sòmente limitara-se a ceder suas dependências para a realização da exposição, eis que somos partidários da liberdade de expressão. Quanto ao "happening", somos particularmente defensores da validade da prosa e da rima como elementos de comunicação e entendemos o rasgamento de livros como um ato anticultura".

E concluiu: "Não temos meios para alugar as gordas colunas de determinados jornais onde pudéssemos expor nossa opinião, mas registramos o nosso protesto pela desinformação prestada à opinião pública e falta de respeito à ética jornalística furtando ao leitor o nosso desmentido".

Nutrição para aves na GB

A maior indústria de nutrimentos para avicultura e pecuária do mundo, com mais de 150 fábricas, inclusive em Campinas, São Paulo, vai estender suas atividades à Guanabara e ao Estado do Rio, através do Centro Purina de Assistência Técnica e Distribuição — ABC do Avicultor — que será inaugurado pelo governador Negrão de Lima depois de amanhã.

O Centro será dirigido pelo sr. Arnaldo Simões Filho, autor de recente estudo sôbre a situação da avicultura no País, e terá como finalidade prestar assistência técnica aos avicultores através do Plano Purina de Quatro Pontos — Animais de qualidade, manejo eficiente, higiene rigorosa e bom nutrimento — possibilitará produzir frangos com carne de alta qualidade em apenas nove semanas, ao contrário dos métodos convencionais, que exigem 12 semanas.

Finanças-Negócios-Investimentos-Bôlsa

N. B. MORITZ

Comércio entre Alemanha Ocidental e China: 250 milhões de dólares no primeiro ano

O intercâmbio comercial da República Federal da Alemanha com a República Popular Chinesa atingiu êste ano pela primeira vez desde 1945 um montante superior a 1 bilhão de marcos. Nos primeiros nove meses do ano de 1967 a República Federal da Alemanha importou da China mercadorias no valor de 237 milhões de marcos (59,25 milhões de dólares), contra 286 milhões de marcos (71,5 milhões de dólares) em igual período do ano precedente.

As exportações alemães para a China atingiram, porém, um valor de 650 milhões de marcos, (162,5 milhões de dólares), contra apenas 364 milhões de marcos (91 milhões de dólares) nos meses de janeiro e setembro de 1966. Significa isto que nos primeiros nove meses dêste ano o intercâmbio dos dois países já atingiu um valor de 887 milhões de marcos (221,75 milhões de dólares). O comércio entre a República Federal e a China processou-se sem qualquer tratado de comércio.

Na opinião dos peritos alemães do comércio externo o intercâmbio dos dois países decorre sem considerações políticas por parte de Pequingue. Ao que parece, a indústria alemã de máquinas e a indústria química alemã têm gozado da preferência dos chineses por motivos de qualidade de preço. Apesar de não se ter firmado qualquer tratado comercial, o comércio germano-chinês decorre sem qualquer dificuldades e para a satisfação de ambas partes. Em vista da situação política no sudeste da área, o Govêrno em Bonn não considera oportuno promover a conclusão de um tratado de comércio.

Já que não deseja (ou não pode) reconhecer o govêrno da China, o Brasil não poderia operar com êsse país nas mesmas bases em que está operando a Alemanha Ocidental? Ou será que as tradições da "civilização ocidental e cristã" são maiores no Brasil do que na Alemanha Ocidental, dividida em duas e sentindo na própria carne um problema que o Brasil está longe de conhecer?

FOME NO BRASIL

De cada 1000 crianças nascidas no Brasil, apenas 550 têm condições de sobrevivência, atualmente. Na Alemanha Ocidental êsse número é de 974 enquanto na Bolívia é de 770 e na África Ocidental, 650. A quantidade média de proteínas de origem animal ingerida pelo brasileiro é 18 gramas/dia, ao passo que o uruguaio consome 60 gramas/ dia e o argentino, 50 gramas / dia.

Lembrando que mais de 50% da população brasileira está em estado de subnutrição, o Seminário sôbre Tecnologia e Indústria de Alimentos inclui no Temário a ser cumprido medidas para promover a industrialização e conservação dos alimentos, abastecimento dos grandes centros de consumo livre de limitações decorrentes da oferta sazonal de gêneros alimentares, aumento da duração e disponibilidade de alimentos, garantia de mercado industrial firme aos produtores rurais melhoria nos transportes para facilitar o escoamento da produção e reestruturação das propriedades rurais para aumentar a produtividade.

Prejuízo se faltar despachante

Os prejuízos da indústria e do comércio com a extinção dos despachantes aduaneiros, pretendida por alguns setores do Govêrno, poderá provocar uma séria crise em diversas áreas da produção, com reflexos sôbre tôda a economia nacional, "pois a eliminação pura e simples de uma categoria profissional não aliviará em nada os ônus das classes produtoras nas operações de exportação e importação".

A afirmação é de um grupo de líderes empresariais do Nordeste que não admite a possibilidade de ver eliminada a figura do despachante aduaneiro e já enviou telegramas ao Presidente da República, a todos os ministros de Estado, senadores e deputados pedindo a rejeição do Decreto-Lei 346, referente à matéria, e a restauração da Lei 5.314.

TELEGRAMA

A Associação Comercial de Pernambuco, que foi a primeira entidade a se manifestar sôbre o problema, afirma no telegrama que "a interferência do despachante é imprescindível aos interêsses do comércio importador e exportador, em conseqüência da complexa legislação fiscal, capaz de ser entendida apenas por um técnico, como é o caso do despachante aduaneiro.

Segundo os empresários "os prejuízos das classes produtoras com a medida pretendida pelo Govêrno serão muito maiores que os benefícios apontados, uma vez que as deficiências e os ônus prejudiciais às operações de comércio exterior estão na confusa legislação aduaneira, na incapacidade de atendimento da administração pública e nos elevados impostos e nos custos dos serviços prestados pelos despachantes aduaneiros — que é regulado por lei — cujo desaparecimento motivará um verdadeiro colapso nos negócios em diversas regiões do País".

Saigon amanhece sepultando os milhares de mortos

SAIGON — Com os primeiros cortejos fúnebres das vítimas das últimas refregas começou o dia de ontem em Saigon.

Os primeiros sepultados foram os policiais mortos desde quarta-feira passada. Os cortejos vão escoltados por jipes e patrulhas de soldados de armas em punho. A família dos finados segue atrás, num caminhão, no qual, a fim de observar um vislumbre de rito, foram cravados ornamentos brancos.

A noite que passou foi relativamente calma, com tiroteios espaçados quebrando o silêncio às vêzes.

Ao despontar a madrugada, as ruas começaram a encher-se de gente à procura de pão, vendido por padeiros ambulantes.

Ressurgiram também os vendedores ambulantes de cigarros, mas a imensa maioria das casas comerciais do centro continuava fechada.

A água começou a sair das torneiras em tênue filête, mas, comparado à total carestia de ontem, parece jôrro abundante. Os telefones continuam mudos.

O Vietnã do Norte protestou contra o bombardeio, pela aviação norte-americana, de dois navios mercantes chineses ancorados em portos norte-vietnamitas, anunciou ontem a agência de imprensa do Vietnã do Norte.

A agência assinalou que os bombardeios ocorreram nos dias 20 e 27 de janeiro passado e que o Vietnã publicou uma declaração de protesto sábado último.

Precisou que "os agressores norte-americanos bombardearam, mais uma vez deliberadamente, navios chineses", e indicou que isso constituía "uma grosseira provocação à soberania da República Democrática do Vietnã".

"O govêrno do Vietnã do Norte condena energicamente êstes atos de guerra dos imperialistas norte-americanos e exige que cessem essas provocações contra os navios mercantes estrangeiros ancorados em portos norte-vietnamitas", concluiu o protesto.

FELICITAÇÕES

Uma estação de rádio da "Frente Nacional de Libertação" funciona desde 29 de janeiro em Saigon, sem que possa ter sido localizada até agora.

A referida emissora difundiu ontem uma mensagem do primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, à Nguyen Huu Tho, secretário-geral da FNL. O chefe do govêrno chinês felicitou ao dirigente da FNL pelas "esplêndidas vitórias obtidas nos últimos dias pelo povo vietnamita e as fôrças de libertação". Acrescentou na mensagem que cinqüenta cidades haviam sido ocupadas pelas fôrças de libertação.

RESISTÊNCIA

O Vietcong mantém ainda cêrca de 500 a 700 homens em Saigon e seus subúrbios, e a chegada de novas tropas aos subúrbios da capital assegura seu contato com o campo. Esta é a opinião do general Richardson, chefe dos Serviços Secretos norte-americanos.

Acrescentou que o Vietcong não utilizou ainda as numerosas baterias de foguetes que instalou ao redor da capital.

Deve-se, em conseqüência, esperar uma nova onda de ataques, "pois o Vietcong não utilizou tôdas as suas tropas, nem todo seu material", acrescentou o general Richardson.

Afirmou, a seguir, que o Vietcong utilizou na primeira fase da ofensiva em todo o Vietnã do Sul 70.000 soldados, e que dispõe, portanto, de outros 75.000 que ainda não intervieram. Os norte-vietnamitas, de seu lado, têm 40.000 homens em posição de combate ao longo da zona desmilitarizada.

As cifras fornecidas pelo militar norte-americano parecer pouco realistas aos observadores. Êstes consideram que o Vietcong lançou, sòmente cêrca de 20.000 homens em sua primeira ofensiva — uma média de 500 para cada um dos quarenta objetivos atacados — e que, em conseqüência, suas reservas devem ser muito maiores.

ISOLAMENTO

O Vietcong cortou tôdas as rodovias principais de Saigon e as tropas norte-americanas e sul-vietnamitas da cidade se acham totalmente "isoladas", declarou ontem a rádio do Vietcong captada em Hong-Kong.

Citando um de seus correspondentes de Saigon a rádio acrescentou que o Vietcong atacou enèrgicamente o inimigo e obteve numerosas vitórias.

"Os combates em Saigon dão vantagem às fôrças armadas revolucionárias", disse a rádio.

O Vietcong lançou um violento ataque contra o quartel-general do Exército "fantoche" (sul-vietnamita) ao amanhecer de sexta-feira, e controla totalmente a rádio. Combates de rua tiveram lugar em Vinh Dan e Cholon. Durante as batalhas de Vinh Dah, numerosos inimigos foram aprisionados, assinalou também a rádio.

A rádio indicou, ademais, que o Vietcong se apoderou dos setôres norte e oeste do aeroporto de Tan Son Nhut, perto de Saigon.

Por outro lado, a rádio de Pequim captada em Hong-Kong anunciou que se realizaram assembléias e reuniões em Pequim para comemorar as vitórias do Vietcong durante sua última ofensiva.

"O povo chinês apoiará firmemente o povo vietnamita em sua luta para derrotar os agressores norte-americanos e lograr a vitória final", disse a rádio.

Acrescentou que a ofensiva Vietcong era "um glorioso exemplo para todos os povos oprimidos do mundo".

COMEÇA O CÊRCO A DANANG

Cêrca de cinco mil norte-vietnamitas estão concentrados nas montanhas a uma dezena de quilômetros de Danang, anunciou-se em Saigon. Dois regimentos norte-vietnamitas foram atacados pela manhã a 11 quilômetros ao sul de Danang por unidades norte-americanas e sul-vietnamitas.

Além do mais, desde há alguns dias, os vietcongs reconstruíram uma ponte perto da referida cidade, o que os sul-vietnamitas consideram como um indício de que Danang poderá ser logo mais atacada. Por isso, os governamentais fizeram voar pelos ares a ponte, que, já havia sido destruída pela primeira vez há dois anos pelo próprio Vietcong.

NOVOS COMBATES

A frente da zona desmilitarizada reanimou-se sùbitamente ontem quando a ofensiva militar generalizada dos vietcongs perdia fôrça no país.

Uma grande unidade norte-vietnamita, após um assalto de surprêsa, ocupou o quartel-general dos grupos de ação mista norte-americano-sul-vietnamita em Camlo, 15 quilômetros da importante base norte-americana de Dong Ha, província de Quang Tri.

Os marines enviaram refôrços. Segundo o comunicado norte-americano sete marines pereceram e 20 ficaram feridos, enquanto 111 norte-vietnamitas perderam a vida e 43 ficaram prisioneiros.

TROPAS NÃO AUMENTAM

O Estado-Maior das Fôrças Armadas dos EUA no Vietnã do Sul considerou que as suas tropas atuais são suficientes para enfrentar a atual ofensiva da Frente de Libertação Nacional. Um general norte-americano admitiu — por sua vez — que os guerrilheiros, antes de darem início à sua ofensiva, infiltraram-se em pequenos grupos nesta capital, onde já se encontravam escondidas as suas armas.

Na zona do aeroporto de Saigon lutava-se com extrema violência. Os guerrilheiros, que ocupavam o quartel-general do Exército sul-vietnamita, deixaram-no à tarde de hoje.

Fontes governamentais noticiaram que dois mil revolucionarios foram mortos, durante as lutas travadas nesta capital. O govêrno do presidente Van Thieu retirou a ordem, segundo a qual os guerrilheiros capturados vivos deveriam ser executados, ante à ameaça de represália semelhante contra os soldados norte-americanos presos, feita pela "FLN", caso o govêrno sul-vietnamita levasse à prática o seu decreto.

Oficial confessa que o "Pueblo" fazia espionagem para os EUA

PYONG YANG — O navio norte-americano "Pueblo" tinha por missão localizar os navios nos portos norte-coreanos e registrar todo tipo de sinais das fôrças armadas, declarou o oficial Frederick Carl Schumacher, segundo revelou a agência norte-coreana de informação.

O navio tinha também como missão efetuar "espionagem militar" ao longo das costas soviéticas, acrescentou o referido oficial. Disse que o "Pueblo" havia interceptado os sinais de diversos radares especiais na URSS.

O navio transmitia as informações que colhia nos radares diretamente a Washington, e tôdas as demais ao comando naval norte-americano no Japão, à VII Frota e às fôrças armadas norte-americanas no Pacífico, manifestou o tenente Schumacher segundo a referida agência.

Admitiu também que seu trabalho a bordo do "Pueblo" era "um crime gravíssimo contra a Coréia do Norte", razão pela qual devia ser punido. Contudo, pediu para ser perdoado e repatriado.

MEA CULPA

WASHINGTON — Robert McNamara, secretário de Defesa dos EUA, reconheceu ontem que era impossível afirmar que o "Pueblo" não entrou em águas territoriais norte-coreanas, mas declarou que as autoridades dos EUA estavam certas de que se encontrava em águas internacionais quando o capturaram.

Em Seul, os representantes dos Estados Unidos e da Coréia do Norte celebraram uma reunião de duas horas, a portas fechadas, em Pan-Mun-Jon, sôbre o caso do navio "Pueblo", anunciou-se de fonte competente. Nada se revelou sôbre os resultados da reunião, ignorando-se se havia progredido a discussão do tema da liberação dos marinheiros norte-americanos do "Pueblo".

EUA QUEREM PAZ

Embora a armada norte-americana no Extremo Oriente receba ainda reforços, o govêrno dos Estados Unidos confia na diplomacia para recuperar o navio "Pueblo" confiscado pela Coréia do Norte. Essa opinião foi considerada ontem em círculos oficiais de Washington.

Por outro lado, no Pentágono, confirma-se que os porta-aviões "Ranger", "Enterprise" e "Yorktown" se encontram atualmente no Mar do Japão. Vinte navios, entre êles, vários destróieres, apoiados pelo "Providence", capitânea da Sétima Frota Americana, fazem parte da esquadra que acompanha os três porta-aviões.

Ademais, 50 caças e bombardeiros, destacados no Japão, já foram transferidos para a Coréia do Sul. Um número idêntico de aparelhos está em viagem para o Extremo Oriente, tendo partido de bases situadas em território americano.

VEREADOR DE SALVADOR PERDE DINHEIRO

SALVADOR (Asapress) Os vereadores Manuel Ribeiro e Degrimando Miranda impetrarão mandado de segurança contra decisão da Procuradoria da Pref. de Salvador, que determinou à presidência da Câmara descontar de cada edil a soma de duzentos cruzeiros novos dos vencimentos nos numerários do mês de janeiro último.

Sob protestos, os dois vereadores receberam na última sexta-feira seus vencimentos, no montante de NCr$ 916, quando deveriam receber NCr$ 1.116, tendo informado, imediatamente, ao presidente daquela Casa Legislativa, vereador Paulo Dantas que na próxima semana recorrerão à Justiça. O pres da Câmara na oportunidade, informou que o desconto foi feito considerando que os vereadores receberam os meses de abril e dezembro e tendo em vista a resolução da Câmara que fixava critério e vigência da remuneração a partr da data da posse.

Tal afirmativa foi refutada pelo líder do MDB vereador Manuel Ribeiro que declarou estar havendo equívoco por parte da Comuna, com referência à Lei complementar número dois, admitindo mesmo que falta um jurista na Prefeitura para interpretá-la.

Provas para igresso na Universidade baiana continuam na capital

SALVADOR, — (ASAPRESS) — As provas para o ingresso na Universidade da Bahia prosseguirão, hoje, nas diversas unidades universitárias da capital, onde a disputa de uma vaga vai gradativamente chegando ao fim. As Faculdades, em sua maioria, adotaram o critério do maior número de pontos, em vez de matérias eliminatórias para a classificação de candidatos.

A Faculdade de Farmácia iniciará os exames vestibulares às 14 horas. Existem 84 inscritos e 72 vagas. Na Faculdade de Engenharia onde será realizada a prova de Física, 628 candidatos estarão presentes, disputando 180 vagas. As escolas de Teatro, Direito, Arquitetura, e Economia, também estarão realizando provas.

Dom Hélder deverá depor sôbre interpelação de advogado Maranhão

RECIFE (Asapress) — Dom Hélder Câmara deverá depor na 24.ª Vara Civil, sôbre a interpelação do advogado Adig Maranhão, em face do pronunciamento do arcebispo sôbre o existência de advogados desonestos fazendo o jôgo dos patrões, em detrimento da defesa dos interêsses dos trabalhadores rurais.

Dom Hélder depora caso seja de sua vontade, podendo fazê-lo por escrito, pessoalmente através de um advogado ou mesmo deixar de depor, se assim pretender, desde que inexiste qualquer dispositivo legal que o obrigue.

A informação é do próprio juiz Carlos Alberto Pedrosa Marinho da 24.ª Vara, o qual salientou ainda que a interpelação seria uma simples preparação para uma possível ação

Adiantamos a propósito, que o arcebispo dom Hélder Câmara, mesmo assim, afirmou que irá responder à Justiça, mas que terá muito tempo para pensar sôbre a melhor maneira de fornecer suas explicações.

Disse mais o arcebispo não ter contratado qualquer causídico para a defesa de sua causa, pois, se comparecer, irá mesmo sòzinho.

Delegado viaja para o interior baiano para ver escândalo do café

SALVADOR (Transpress) — Fontes do Departamento de Polícia Federal revelaram que o delegado Valdomiro Santos Peixoto viajará nas próximas horas para as localidades de Lavras Diamantinas, a fim de promover em Mucuget, Andaraí e Seabra diligências visando apurar denúncias em tôrno da indicação por parte de procuradores, de nomes de pessoas falecidas, ao financiamento do Banco do Brasil para a erradicação de cafèzais. Enquanto isso o juiz federal Dias Trindade recebeu pedido de informações do Tribunal de Recursos para instrução do habeas-corpus impetrado em Brasília em favor do bancário Zulmirando Mesquita.

"Governador" Luís Viana volta a defender tese da pacificação

SALVADOR — (Asapress) — O "governador" Luís Viana voltou a defender, no último fim de semana, a tese de pacificação política do Estado, ao declarar que sua decisão é maior ainda "após tomar conhecimento dolorosa amarga e tristemente da realidade do povo baiano". Mais adiante reconheceu que a Bahia vive um momento de justa euforia, mas que "no quadro da sociedade brasileira o povo despeito do grande surto de desenvolvimento por que passa".

A defesa foi feita quando o "governador" Luís Viana Filho, em Santo Amaro, inaugurava algumas obras de seu govêrno. Durante a inauguração do Centro Higiênico Regis Pacheco, o chefe do Executivo baiano voltou a insistir na tese de pacificação, exortando os baianos a que se unam em favor da solução dos problemas econômicos e sociais do Estado.

Homens de negócios norte-americanos querem acabar com fome no Brasil

BRASÍLIA (Sucursal) — Um grupo de homens de negócios norte-americanos e brasileiros vai declarar guerra à fome e à indigência que nos afligem, organizando-se, para tanto, numa "sociedade anônima para o desenvolvimento de terras" segundo consta de uma nota distribuída na Sala de Imprensa da Câmara dos Deputados. Ao pé da nota estão escritos em letra de fôrma os nomes dos americanos que integrarão a sociedade sem referência aos brasileiros que com êles colaborarão.

Os norte-americanos pretendem organizar "pequenas fazendas de 40 a 200 hectares ou mais melhoradas por irrigação e adubação com métodos mecanizados" esperando que de todo êsse esfôrço resulte "um aumento na produção de comida, tanto como num melhoramento da qualidade e conteúdo de vitaminas" A companhia que os americanos pretendem constituir, "já está comprando a terra e vai dirigir o projeto-pilôto em aproximadamente 400 hectares, com ênfase especial na adubação correta dos solos junto com a irrigação planejada".

COMUNIDADE

No final, assinalam os americanos Chatehl. Bloom, John B Bateman, William S. Manger, William C. Hall, John Thrall e Robert A. Tyree, a sua misteriosa e contraditória nota: "Com a ajuda do dinheiro da USAID e dos técnicos disponíveis, a companhia pretende estabelecer uma comunidade rural modêlo com fornecimento de boa água, e instalações sanitárias para condições máximas de higiene. Casas serão construídas e vendidas com prazo longo de pagamentos aos fazendeiros que estarão trabalhando nas próprias fazendas, com a ajuda direta e sugestões de pessoal qualificado.

Deputado piauiense vê discriminação na construção de Boa Esperança

TERESINA (Transpress) — O deputado Ribeiro Magalhães da ARENA do Piauí lançou veemente protesto no plenário da Assembléia Legislativa contra a direção da Companhia Hidrelétrica de Boa Esperança, afirmando que mais uma vez o coronel César Cals está enganando a boa-fé dos piauienses.

Afirmou o parlamentar arenista que, enquanto a COHEBE constrói a posteação no Maranhão, já tendo levantado mais de 290 quilômetros de tôrres metálicas, o Piauí continua aguardando igual tratamento.

Fazendo uma explanação geral sôbre as obras de Boa Esperança o deputado Ribeiro Magalhães acrescentou na oportunidade que o "plano da COHEBE prejudicou o norte do Piauí, pois os municípios de Parnaíba, Piracuruca, Batalha e Pedro II não serão beneficiados tão cedo, o que revela uma falta de objetividade na distribuição dos benefícios energéticos da região".

POLÍTICA DE BRASÍLIA

DILRON RIBEIRO

Entre os conceitos esparsos e estudos mais sérios das figuras que tentam definir a atual situação política do Brasil há uma sentença do deputado Lurtz Sabiá (MDB-SP), que merece ser transcrita: - A nossa democracia depois de tomar várias injeções de morfina, vai receber agora a eutanásia, que lhe aplicará o Ministro da Justiça com a intervenção em mais de duzentos Municípios. Alguém porá em dúvida o acêrto dêsse vaticínio? Que se pode dizer de um regime onde o Presidente da República é eleito pelo voto indireto e o candidato deve ser, obrigatòriamente, militar, os governadores dos Estados ou são escolhidos pelo mesmo critério ou passam pelo crivo do voto popular, depois de uma rigorosa triagem pelos quartéis, e os prefeitos, nos principais Municípios, são nomeados pelos donos do Poder? Não há artifício capaz de chamar a isso democracia, que é, na sua essência, um regime em que o povo se governa, através de representantes eleitos livremente, sem ingerência de grupos ou facções alheias aos partidos políticos organizados para êsse fim. Aos militares, nos regimes democráticos, compete o respeito às normas contidas num livrinho, que se chama CONSTITUIÇÃO, devendo, sobretudo, zelar pela ordem interna e pela salvaguarda da soberania nacional. Também os civis — é claro — estão sujeitos às mesmas normas, porém com liberdade para o exercício das atividades político-partidárias sem que isso lhes crie problemas no desempenho das profissões a que escolheram, onde não devem obediência à rígida disciplina das casernas.

★

Desde o momento em que tais convenções são rompidas, como se o Direito fôsse mera ficção, há um desequilíbrio na sistemática do regime e então passamos ao arbítrio da fôrça bruta que sempre se mostrou incapaz para desempenhar o papel de Juiz. Manda quem tiver mais canhões ou metralhadoras, sem que se possa indagar se são justas e legais as suas ordens.

Mas é evidente que a fôrça, sem o apoio da ordem jurídica, entra num círculo vicioso para manter-se no Poder. Começa a sonhar com fantasmas em tôda parte, a temer conspirações, a ver inimigos até na própria sombra. Por isso não consegue sobreviver dentro da estreita faixa de legalidade a que se impôs. Cada dia que passa sente-se forçada a novas investidas discricionárias, a impor maiores limitações aos cidadãos e quem governa, restringindo-lhes a liberdade.

★

O resultado imediato dessa política de asfixia é o descuido ou abandono pelas obras de interêsse administrativo. Todo esfôrço é concentrado na vigília policialesca, nos gastos militares, no atendimento às exigências cada vez maiores dos grupos estrangeiros de cuja ajuda o Govêrno não pode prescindir para enfrentar qualquer eventualidade no plano interno.

Vai assim o cêrco se fechando. A tirania é a única formula de que cabe as legitimas aspirações populares. Não é possível permitir o jôgo livre das idéias, cada qual pensando e dizendo o que bem entender, enquanto aumenta o número de descontentes, enquanto o arrôcho de salários se torna mais impiedoso, enquanto até mesmo as classes produtoras começam a protestar contra as medidas restritivas, que estrangulam a sua expansão. Os inimigos da democracia avançam e os que a defendem recuam. Mesmo os que fazem concessões não conseguem deter a machar dos dominadores. Dentro em breve cairá a última cidadela deixando à mostra a face oculta de um regime que durante alguns anos valeu-se de simulações para neutralizar os seus adversários.

★

Eis, em linhas gerais, a análise que os líderes do MDB vêm fazendo dos acontecimentos, estando dispostos a um esfôrço concentrado, no Congresso, para chamar a atenção do povo contra o desfecho que se [illegible]. Já agora não temem mais nada, certos de que o mêdo e a capitulação dos democratas sempre foram os grandes aliados de quantos defendem e preconizam os regimes de fôrça.

★

RAPIDAS

A Associação Brasileira dos Técnicos de Administração vai renovar sua Diretoria, para o biênio 1968/69, já tendo sido eleitos os integrantes dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da entidade. A nova Diretoria deverá encetar uma campanha pela transferência do Conselho Federal da A.B.T.A. para Brasília ★ O SENAC vai promover um seminário sôbre Impôsto de Renda de Pessoas Jurídicas a partir do próximo dia 12 O seminário será coordenado pelo sr. Lafayette José Machado, agente-fiscal do Impôsto de Renda. ★ Nádia Márcia Haddad, jovem mineira de 18 anos, que é detentora do título de "Rainha da Simpatia" conquistado em Belo Horizonte, disputará novo título o de "Rainha do Carnaval de 1968" em Brasília. ★ Os furtos ocorridos últimamente, com certa freqüência no hospital Distrital de Brasília levaram a direção daquele estabelecimento a instaurar inquérito, para apurar responsabilidades. ★ A recém-criada Universidade do Distrito Federal (não confundir com a UNB) vai realizar exames vestibulares aos cursos de Administração de Emprêsas, Direito Ciências Econômicas e Contábeis, Educação e Finanças As inscrições estarão abertas a partir do próximo dia 24 ★ O secretário de Segurança do D.F. cel. Jurandir Palma Cabral baixou portaria disciplinando o Carnaval em Brasília. Não serão permitidas fantasias, indumentárias ou cânticos [illegible] ao decôro público [illegible] autoridades, uniformes das Fôrças Armadas [illegible] [illegible] ministra-tura.

ESTADO DO RIO

Tôda a área geográfica do Estado do Rio poderá ser considerada de importância à Segurança Nacional com a supressão de eleições gerais no território fluminense, considerando-se que as justificativas encontradas pelo Govêrno para a nomeação de prefeitos, parecem tem muito mais de característica política do que de Segurança Nacional. Caxias, Três Rios, Barra do Piraí, Volta Redonda, Cabo Frio, São Pedro D'Aldeia, Rezende e Petrópolis foram as oto primeiras cidades a ser colocadas sob ameaça de decreto-lei que seria baixado visando considerá-las como áreas de importância à Segurança Nacional.

É com ironia que setores políticos, além das cidades relacionadas, já encontram explicações, algumas debochadas, para se prevenir contra possível enquadramento de outros municípios como capazes de perder o direito de eleger o prefeito. E foram citando os casos: Angra dos Reis, (onde está o Colégio Naval e por estar perto da Ilha Grande, que têm presos perigosos), Barra Mansa (enchentes durante temporais), Campos (instalações de usinas de açúcar), Macaé (por ter um mar muito perigoso), Miguel Pereira (serras que são vencidas com dificuldades), Nova Friburgo (muito frio), Nova Iguaçu (mananciais da Guanabara, fábricas de explosivos), São Gonçalo (proximidades de Niterói), São João de Meriti (problemas políticos), Teresópolis (vizinhança com Petrópolis), Nilópolis (densidade demográfica), Araruama (afluência de turistas), Itaperuna (grandes indústrias), Magé (afogamentos nos rios locais), Pádua (estância hidromineral), São João da Barra (terra do cassado Simão Mansur), Cachoeira de Macacu (conflito na Zona Rural), Cantagalo (terra de Euclides da Cunha), Itaboraí (terra de João Caetano), Cordeiro (bacia leiteira), Itaguaí (Universidade Rural), Maricá (belas praias), Miracema (deficiência energética), Rio Bonito (terra da B. Lopes), São Fidélis (muito longe), Saquarema (nome engraçado), Marquês de Valença (título muito importante), Vassouras (lembra político cassado), Bom Jardim (ligação telefônica difícil), Bom Jesus de Itabapuana (terra de Badger Silveira, governador cassado), Cambuci (lugar pouco conhecido), Carmo (sem condições de ser município), Casimiro de Abreu (abaixo a poesia), Conceição de Macabu (abandono), Duas Barras (deveria ser apenas uma), Paulo de Frontim (este engenheiro foi administrador; o negócio agora é politicagem), Itaocara (necessita de desenvolvimento), Lage de Muraé (conformou-se muito tempo em ser apenas distrito, sendo dispensável também agora que eleja prefeito), Mendes (cidade pequena), Natividade de Carangola (excesso de tranqüilidade), Paracambi (sucessivos conflitos entre o prefeito e vereadores), Paraíba do Sul (rio perigoso), Parati (pràticamente tôda tomada pelo Patrimônio Histórico), Piraí (características provincianas), Porciúncula (sem projeção), Rio Claro (foi aí que o corpo de Dana de Tefé não apareceu), Rio das Flôres (nome bonito), Santa Maria Madalena (não pode mais comemorar a padroeira com feriado pois decreto proibiu), São Sebastião do Alto (idem), Sumidouro (proximidades com Friburgo) e finalmente Trajano de Morais que, para concluir numa amarga ironia, os políticos que arranjaram as "explicações" alegaram que pode ser encontrado um pretexto qualquer:

— Não é para acabar com as eleições? Qualquer coisa serve!

PAINEL DE MINAS

Com os recursos minerais de que dispõe, Minas Gerais poderia libertar-se do caos em que se encontra, desde que seja adotada uma política de minérios à altura. O que há, na verdade, é o cerceamento das atividades comerciais e industriais no campo da mineração. Enquanto isto, o gusa continua armazenado em pátios de siderúrgicas, altos fornos, são apagados e o desemprêgo aumenta, no momento exato em que o próprio Estado mendiga empréstimos no exterior e emite "papéis" para fugir de uma falência que se torna cada dia mais próxima.

Como participante da Comissão de Minério e Siderurgia, na Assembléia Legislativa, o deputado Aníbal Teixeira de Sousa transformou o relatório reservado de seu grupo de trabalho em uma publicação que entra em circulação. É um estudo sério, com dados objetivos e ainda relacionado com ponderações e observações referentes aos países que têm na siderurgia o suporte de sua economia. A Comissão teve oportunidade de ver "in loco" a realidade de cada dêsses países. Os parlamentares mineiros, no documento sôbre os seus estudos, analisam a atuação nacional e oferecem recomendações e sugestões fundamentais nos vários pontos abordados.

Entre as recomendações específicas para a política de minérios — além de outras de caráter técnico-operativas, econômicas, comerciais, políticas, jurídicas, legais e diplomáticas — estão ressaltadas: 1 — A Política de Minérios não deve sofrer as injunções ideológicas, quer do liberalismo econômico, quer do estatismo; 2 — deve fundamentar-se em dados objetivos da realidade, levando em conta o objetivo de desenvolvimento e os elementos da conjuntura mundial no propósito de exportar; 3 — o Brasil pode e deve exportar em ampla escala, mas como meio e não como fim econômico; 4 — os interêsses do Brasil, coincidentes com os da Vale do Rio Doce, devem ser resguardados, e 5 — as divisas geradas devem ser aplicadas na industrialização das regiões mineradoras.

Outros pontos devem ser atacados, como demonstram os parlamentares mineiros, tanto no setor de transportes e incentivos aos mineradores que se lancem no campo da industrialização, como ainda ampliação do mercado internacional importador e dinamização da ação comercial da Companhia Vale do Rio Doce com o fechamento de contratos do tipo SAMITRI e FERTECO.

NOVELA

Cada início de ano marca a volta do problema dos excedentes ao ingresso nas escolas superiores. Muitas vêzes o problema nem chega a ser solucionado num ano letivo e transfere-se para o seguinte, apesar dos numerosos contatos e muitas promessas. No Brasil há uma carência exagerada de médicos, mas também há muitos jovens interessados na profissão. A falta de verbas contudo diminui as possibilidades dos moços. No ano passado, as vagas da Escola de Medicina da UFMG foram elevadas de 160 para 240 e êste ano voltaram a ser novamente 160 e há 410 aprovados.

PROTESTO

Piquêtes estão às portas das escolas da Universidade Católica de Minas Gerais impedindo a matrícula de seus colegas face ao aumento de anuidades. O movimento é liderado pelo Diretório Central dos Estudantes. Faixas e cartazes lembram que "universidade não é privilégio de classe".

MINI-NOTAS

★ Houve banquete comemorativo do aniversário de govêrno do sr. Israel Pinheiro, muita publicidade e similares mas o pagamento de dezembro só vai sair mesmo depois do carnaval. A Associação das Professôras Primárias já decidiu: assumem no dia 10, fazem a matrícula dos alunos, mas não iniciam as aulas enquanto o pagamento não estiver em dia.

COLUNÃO

Míriam Gallotti

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Almôço

Ao almôço de Gina e Leopoldo Modesto Leal, em Corrêas, compareceram cêrca de 500 pessoas. A vedete do almôço foi o jardim dos Monteiro, considerado o mais sensacional da serra. As mulheres, divididas em dois grupos: terninho e macacão de calça larga. De terninho: Lourdes Bulcão, Gisa Graça Couto, Maria Lúcia Moura. De macacão: Helena Gondim, Frida Pena, Gilda Müller, Sônia Sêco e a anfitriOa.

Todo mundo vai

Quinta-feira, dia 22, todo mundo vai ao "Bateau" para ver o grupo de artistas de Guy de Castejás. Tem gente que está fazendo todo o charme pra cima do Jorginho Guinle, para ver se êle leva para o seu jantar pelo menos o Marlon Brando.

Convite

Maricy Trussardi, que conheceu o presidente da República no penúltimo fim de semana (sábado), na última semana já ofereceu almôço à Lina Costa e Silva e tôda a família imperial, digo, presidencial.

Hospedados

Muita gente se hospedando, nos fins de semana, em casa de amigos. Com os Sérgio Bahouth: Frida e Geraldo Pena, Adalgisa e Jackson Flôres, Joaquim e Lilian Xavier da Silveira. Com os Athayde Lopes: Angela Arbib, Katia e Jorge Mediondo. Com os Cecil Hime: Irene e Robert Singery.

Teste

E por falar em Irene Singery, a môça fêz teste cinematográfico com Domingos de Oliveira e passou. Parabéns.

Viajado

O médico Aluísio Salles é mesmo um sujeito de sorte. Depois de ter viajado pra burro com Juscelino Kubitschek, agora foi com o ministro Magalhães Pinto para a Europa e Ásia.

Filmagem

Teve baile no Itanhangá para a filmagem de uma cena do filme produzido e dirigido por Serginho Bernardes. Em cena: Noelza Guimarães, Marisa Urban, Cristiana Proença, Olivia Fazanello, Aparicio Basílio, Ricardinho Fazanello, Raul Fernandes. A última cena era um assassinato em pleno gramado do clube.

Um felino na praia, um cobra, a língua bífida

O humorista bancário Jaguar, na praia, contava: Roda Viva? Espetacular! Espetacular! Eu que pensava que o Chico era um cara de família! É um cafajeste! Um santo cafajeste! Igual a mim! Ainda Jaguar: Os vietcongs ouviram falar tanto em escalada que resolveram adotá-la.

Recordar é viver

Passeando em frente ao "Antonio's", num Cadillac 59, o conhecido Francisco Carlos, El Broto. Carlinhos Oliveira olhou com melancolia.

Agora é assim, o que é que vocês estão pensando?

Comentário de um "boneco" da praça, nestes tempos de emancipações, novos relacionamentos etc.: mulher esporte, já tenho uma. Está me faltando uma "coupé" duas portas.

Continua dando aula

Não sei se todos sabem: Cyva, do quarteto em Cy, já foi professôra de português do curso superior. Ex-alunos atestam: tirava de letra! (E artes, acrescentamos.)

Bonnie

Nos tempos de "Bonnie and Clyde", chamamos a atenção para o modelinho Clyde que vem por aí: Katja Kern. Sosseguem que a môça já está sob feroz proteção. Está cercada de guarda-tudo por todos os lados.

Pitanga, coração de ouro

Milton Feferman, arquiteto, conversando com o Pitanga: Pitanga, você sabe, está muito em moda crioulo dar coração para judeu, de forma que fico com o seu. Pare de beber, pouco fumo, nada de correrias e muito amor.

Arquitetos

A revista Arquitetura volta a circular sob o patrocínio do Instituto de Arquitetos do Brasil. Não têm fundamento as notícias que a davam como extinta. No corpo redacional: Ferreira Gullar e Alfredo Brito, as garantias.

Bico de luz

De um locutor: os americanos no Vietnã foram "rechaçados" pelas tropas vietcongs. Comentário de um ouvinte conhecido: Devem ter sido rechachados pelas tropas cearenses a golpe de zabumba e ao som de um valente chachado.

Ruim de bôca

O tal locutor acima deve ser da turma daquele que há alguns anos anunciou: Dor de cabeça? ME-LHO-LHAL! Eu disse ME-LHO-LHAL!

Caete deixa cair

É quase impossível conseguir-se um disco do Caetano Veloso nas lojas da cidade. Sucesso total, de público, de venda, da crítica!

Jantar

Júlio Sena recebeu para um jantar supersofisticado. Garçons prêtos retintos vestidos de branco circulavam pela casa.

Lá estavam: Elizinha e Walther Moreira Salles, Maria Luisa e Gegê Sertório, Sarita Bocayuva e o casal Marcelo Castelo Branco.

COLUNINHA

Helena e Arnaldo Brenha receberam ontem para cineminha. No intervalo, um jantar com comidas frias. — Carmem e Tony Mayrink Veiga vão passar o carnaval hospedados em casa de Fernanda e Zezito Colagrossi. Seus filhos ficarão com Léda e Antônio Lage. — Álvaro e Marilena Dias de Toledo, adiando sua viagem à Punta Del Este. — Sílvia Amélia Marcondes Ferraz, no cineminha da embaixada americana, foi confundida com artista de cinema. — Tais Albuquerque Lima no Rio. Só volta para Angra dos Reis no próximo fim de semana. — Gilda e Franzio Salles estão passando o verão em River Side. Búzios, só na época do carnaval. — Ana Luiza e Gustavo Capanema, começando a construção da piscina da casa de Corrêas. — Ontem, em São Paulo, Dayse e Jorge Prado receberam para coquetel, inaugurando a exposição de Mabe, Wakabaiashe Massume, Fufushim e Takaoka. Na ocasião, Mabe apresentou o pintor Sikiguti. — Aluízio Salles (o não médico), depois de muito tempo, voltou ao Rio. — Scarlet Maya de Castro, fazendo roupas para a "Biba". — Reunião na casa de Maria e Maurício Roberto. Papo divertido mas bastante quente em alguns momentos. Lá estavam: Renato e Madeleine Archer, Nena Medicis, Marcos Vasconcellos, Lúcia e Antônio Souza, Flávio e Dulce Rangel, Mirian Atalla e Antônio Gallotti, mandando para todo o Rio de Janeiro a participação de seu casamento. — Maria Clara Lacerda fêz o vestibular para o curso de Psicologia da PUC e passou fàcilmente.

RODA VIVA

FAUSTO WOLFF

— Bom, mau, pretensioso, genial, ridículo, fraudulento, iconoclasta, imoral, porcaria, antiéticoestético? **Words, words, words** que diante da complexidade do Mundo perdem todo seu falso sentido. Mas todos êsses adjetivos têm sido usados para classificar a peça **Roda Viva,** de Chico Buarque de Holanda, sob a direção de José Celso Martinez Correia, em cartaz no Teatro Princesa Isabel.

ÊSSES julgamentos, muitos apriorísticos, nada ou pouco importam. Como crítico (em têrmos de Brasil, leia-se assistente social), há apenas uma coisa importante: a onda; a onda criada em tôrno do espetáculo que me parece altamente saudável. Um bom remédio — até mesmo um purgante —, para o nosso jovem-esclerótico teatro brasileiro. À beira de uma piscina em Teresópolis vi uma jovem hipótese de saias do nosso folclore social dizer: *genial!* Vi gente se retirando, com o pudor em chagas, do teatro onde a peça está sendo apresentada com casas lotadas tôdas as noites. Padres, militares, cabeludinhos da pátria, homossexuais, industriais, garotinhas da *PUC*, todos se pronunciam sôbre o espetáculo. Ad-latere, verifico que ninguém dá uma entrevista no rádio, na televisão ou em jornal sem meter no assunto em questão a sua opinião sôbre Roda Vida.

ORA, vivemos numa cidade onde a palavra teatro tem uma conotação de requinte; às salas de espetáculos comparecem, habitualmente, cêrca de 40 mil pessoas numa cidade que possui quase 5 milhões de habitantes. O público que vai ao teatro o faz, de um modo geral, como se tal ação não passasse de um reflexo condicionado. Via de regra, entretanto, o comentário é bonzinho, engraçado, chato. A encenação passa-se noutra dimensão, nada acrescenta ao espectador, não o leva ao raciocínio, à raiva, à crítica, ao despertar, à reflexão sôbre o marasmo de café com leite, ou scoth on the rocks que o envolve. Repentinamente, guardando-se as proporções, um espetáculo de teatro ganha a dimensão de um jôgo de futebol. Diante disso, uma vez que ninguém de sã consciência pode declarar que montagem é uma droga ou que é gratuita, dançar a ciranda em volta da periferia é inteiramente pueril. Só um fato conta: trata-se de um espetáculo pretencioso, sem dúvida, cheio de erros grotescos, de confusões, de ouvir cantar o galo sem saber onde, mas, trata-se, principalmente, de um espetáculo IMPORTANTE. Um espetáculo importante para o teatro brasileiro em seu momento atual: leva público ao teatro, faz o público pensar teatro e obriga os jornais a darem ao teatro quase tanta importância como a dispensada à crônica policial, por exemplo. E isso é muito positivo. Agora passo à análise, que é secundária, pois que não escrevo no Le Figaro ou no New York Times, quando meu interêsse deveria ser mais artístico e menos social. No caso o que importa é o teatro brasileiro e importa na medida em que consegue intervir na realidade brasileira. Dou um exemplo: a peça de Hochhutt — O Vigário — é importante mas mais importante que ela em si foi a reação provocada por ela; foi o fato dela ter obrigado o Papa a pronunciar-se na imprensa sôbre o seu valor. Saindo do macro europeu para o microcosmo tropical, o mesmo passa-se com Roda-Viva: a reação me interessa mais que o espetáculo em si.

VÁRIAS vêzes declarei aqui que se tivesse que apresentar uma lista de artistas, na expressão mais pura da palavra, não deixaria de incluir o nome de Chico Buarque de Holanda ao lado de Niemeyer, Drummond de Andrade e Fernanda Montenegro. Trata-se de um artista-compositor, realmente, mas isso não faz dêle um autor de teatro. No caso de Roda-Viva, o fenômeno se repete. Chico transcende a sua peça e para julgar com isenção é preciso que se diga: a grande maioria do público tem comparecido ao teatro para ver Chico e não *Roda-Viva*. É êle quem carrega a platéia. Se esta sai compensada ou frustrada é outro problema.

A única qualidade do texto, várias vêzes reescrito, além do talento musical de CBH, da sua capacidade de arranjar versos de modo a conseguir uma identificação rápida com milhões de pessoas, sem apelos fáceis, é a sua objetividade, a sua linearidade, no bom sentido, de atacar de frente um problema que corta fundo como a mais afiada navalha a quase totalidade de nossa pobre população: as implicações comerciais da criminosa televisão brasileira impingida a um povo sem opção. No que diz respeito à crítica à maquinaria comercialóide e coisificante da TV; na sua capacidade de embotar milhões de pessoas, tornando-as conformistas, passivas, alienadas, dispostas a aceitar qualquer mercadoria sem reclamar; à crítica ao fabrico de ídolos impostos a um povo que nada mais recebe da máquina a não ser Teresinhas e iê-iê-iês que cantam falsos valôres para a paranóia de muitos e o lucro de alguns poucos, tudo isso é positivo. Da mesma forma, positiva é a atitude do autor que, evidentemente, usou a si e alguns seus colegas como matéria-prima de criação, diante dos seus famintos, humildes e ofendidos fãs. Realmente, Chico não tapou o sol com peneira alguma. Ao contrário dos socialistas-mirins do Teatro de Arena de São Paulo, de há alguns anos, não tratou os infelizes sem condições de optar como obras-primas da natureza, mas como verdadeiros monstros, macacos de auditório, desgraçados, famintos de cultura, de comunicação, de reconhecimento que projetam tôdas as suas ilusões nos cantores da moda, ruins ou bons, talentosos ou fraudulentos, coisa de somenos importância, pois que o empresário vende a mercadoria que bem entender. Evidentemente, caso Chico fôsse um autor de teatro, teria tratado cênicamente melhor êste excelente material. Mas o fato de êle falar de uma realidade sua que é a de todos nós; de um problema que afeta diretamente milhões de pessoas, é altamente salutar. Faz com que a platéia utilize a realidade que a cerca como ponto de referência, ao contrário do que faria depois de assistir uma peça de Christopher Fry, um maravilhoso autor inglês que, entretanto, nada tem a ver conosco e que seria aplaudido por alguns intelectuais interessados na arte como um prolongamento filosófico de dimensão universal, e por alguns pretenciosos ignorantes.

—oOo—

No que diz respeito à situação do cantor, vítima da engrenagem e do público, CBH procedeu come-il-faut, ou seja, de

maneira adolescente. Deu ao artista o tratamento de ídolo que êle ainda não atingiu, pelo menos, no Brasil. Fêz-se de vítima de uma mecânica realmente inumana que transforma sêres humanos em bonecos, mas esqueceu-se de um detalhe: entrou na roda-viva porque quis, concedeu porque quis e poderá sair dela quando bem entender, caso ainda não esteja prisioneiro da fama, da popularidade e do status econômico adquirido.

—oOo—

Não acredito que Chico tivesse outras pretensões ao escrever a sua peça senão a de dar o recado que sintetiza sua angústia. O diretor José Celso Martinez Corrêa resolveu, porém, ultrapassar as intenções do autor e partir para denúncias através de situações cênicas. Algumas justas, importantes e outras simplesmente gratuitas, adolescentes e imaturas. Senão vejamos.

—oOo—

Depois do **Rei da Vela** e de **Roda Viva,** pode-se dizer que o diretor JCMC está sofrendo do mesmo mal que atingiu Sartre quando tentou dar uma dimensão existencial à dialética marxista. Infelizmente, JCMC é jovem e não é Sartre. Sua problemática existencial não lhe permite aceitar a rigidez político-doutrinária e, ao mesmo tempo, sua conscientização política o leva a tentar essa conotação nos seus espetáculos. Resultado: mistura Artaud com Brecht e êste com Chico Buarque de Holanda ao lado de uma visão pessoal, subconsciente, complexa de realidade que o cerca. Analisemos o aspecto ético da questão: o palavrão dentro de um contexto (no caso as falas de Zé, interpretado por Paulo Cesar Perêio) parece-me altamente salutar. Acho mesmo que a burguesia que vai ao teatro precisa e deve ouvir o maior número de palavrões, pois que êstes deixarão de existir na medida em que deixarem de estar represos no subconsciente de cada um. Dia chegará em que se escreverá um romance com o palavrão mais cabeludo do Mundo como título. Será o dia da libertação; do rasgar da realidade para descobrir a verdade que, via de regra, não é tão complicada assim, quando longe dos preconceitos. Nesse dia, quando o imbecil código de ética seguido hipòcritamente pela maioria não mais existir, será possível falar em reformas coletivas. Não acredito em revolucionários, salvadores da pátria que ainda estão na fase de manterem dentro de si probleminhas de ordem sexual. Parece-me, entretanto, que o que é importante na peça de Chico (a denúncia à maquinária-TV) não diz respeito ao público que vai ao teatro (0,8%), pois por mais alienada que seja esta parcela da opinião pública, não há dúvida, que é bem mais consciente que a outra, composta de 99,2% da população. Quero dizer: com raras exceções, quem vai a teatro não vê televisão. E a denúncia de Chico é dirigida ao público telespectador. Cortada aqui e ali, seria ótimo se ela fôsse apresentada no próprio vídeo, pois levaria os telespectadores amorfos a se perguntarem: "mas somos tão palhaços assim?"

—oOo—

Outro aspecto da confusão artoniana-existencial do diretor: a insistência em anarquisar com o sexo, através de caricaturas inteiramente fora do contexto da peça. Por quê? Afinal de contas, o que é que o sexo tem de tão escabroso que deva ser esculhambado? Por que essa gratuidade? Sob o aspecto de denúncia política, mais uma vez o diretor José Celso dá a dimensão da sua confusão interior em conflito com as linhas essenciais do marxismo: conflito êste que, ao que tudo indica, o coloca numa posição romântico-anárquica-adolescente. No momento em que os teóricos do marxismo de boa parte do Mundo chegam à conclusão de que a Igreja é a grande fôrça congregadora do Ocidente e que pode trabalhar paralelamente pelos mesmos ideais de humanidade, JCMC apresenta o clero de modo reacionário ao lado das mais abomináveis manobras capitalistas. Por quê? Seu show de movimentação, sua capacidade de obter uma disciplina pràticamente sem paralelo, do elenco, transformando-o numa equipe; sua imaginação prodigiosa; sua preocupação em dar ao teatro outra dimensão que não escapista; sua agressividade; sua coragem de enfrentar cara a cara o mau gôsto para obrigar a platéia a refletir, entretanto, fazem dêste jovem diretor uma figura invulgar no nosso cenário. No dia que tiver matado seus demônios interiores, encontrando um **modus vivendi** entre a angústia pessoal e o anseio de ordem geral, podemos esperar de José Celso aquêle espetáculo teatral que o Brasil não conhece ainda.

—oOo—

Se outros motivos não houvesse para recomendar o espetáculo, eu o faria sem dúvida pelo cenário e figurinos de Flávio Império e pela correção do elenco que tem à frente Heleno Prestes, Antônio Pedro, Marieta Severo, Flávio São Tiago, Paulo César Perêio e os componentes do côro, cuja atuação conjunta foi fundamental para o tempo-ritmo do espetáculo: Alceste Castelani, Angela Falcão, Angela Vasconcellos, Eudósia Acunã, Érico Vidal, Fábio Camargo, Fernando Reski, Ada Gauss, Jura Otero, Maria Alice Camargo, Maria José Motta, Pedro Paulo e Samuel Costa. Se **Roda Viva** abrir novos horizontes, abrir mesmo brechas no convencionalismo teatral brasileiro, já terá prestado um grande serviço.

Gauguin, um caráter épico

Arte

JACOB KLINTOWITZ

O escultor Henry Moore, um dos maiores escultores contemporâneos, acabou de receber o Prêmio Erasmo de 68, passando a fazer companhia a alguns nomes ilustres do século, como Charles Chaplin, Ingmar Bergman, Herbert Read e René Huyghe, que já haviam recebido esta honraria máxima da Holanda, que é um equivalente do prêmio Nobel.

O valor do prêmio é de 100 mil coroas, e é concedido anualmente a europeus responsáveis por contribuições relevantes nos campos culturais, artísticos e científicos. Em maio próximo, o Príncipe Bernhardt fará a entrega pessoalmente ao escultor, o que honrará o Príncipe de uma maneira extraordinária... Quanto a Moore, já declarou que pelo menos uma parte substancial do dinheiro será destinada a algo "pròvàvelmente ligado à escultura, que me parece a escolha mais óbvia". Em julho, a galeria Tate organizará uma grande exposição retrospectiva dos trabalhos do artista.

—◆—

Frase de J. P. M. da Fonseca relacionando literatura e artes plásticas: "falei de Gauguin, não me parece absurdo ver-se em seus quadros um caráter épico, no qual os mitos são expostos num âmbito em que o acontecimento se esquiva da fragilidade das efemérides e veste a gravidade das coisas que permanecem".

—◆—

Em abril o grupo Diálogo, que no ano passado realizou um movimento de estudo da arte moderna, na Escola de Belas Artes, iniciando a sua vida verdadeiramente profissional, realizará uma exposição na Petite Galerie. Os participantes do grupo são Germano Blum, Urian Agria de Souza, Serpa Coutinho e Benevento.

—◆—

Está em preparativos a exposição realizada pelo "Jornal do Brasil", "Resumo JB", que todos os anos expõe os trabalhos das exposições julgadas melhores durante o ano. Desta vez, ao contrário dos anos anteriores, votarão apenas críticos de artes plásticas.

Livros

CARLOS FREIRE

A editôra Gráfica Record lançou o livro de Humberto Bastos "O golpe", com capa de Luís Canabrava, bastante fraca, e apresentação de Valdemar Cavalcanti. O autor é natural de Alagoas, economista de renome, e com esta sua incursão na ficção querem muitos críticos que esteja em formação mais um bom escritor nacional.

Na sua apresentação diz Valdemar Cavalcanti:

"Muito de invenção há nesta narrativa singular, em cuja tessitura se percebe um talento nativo de contador de história: mas há muito, e muito mais, de vida vivida: um lastro espêsso de lembranças pessoais e confissões; massa compacta de vivência, de que o autor se aproveitou inteligentemente para dar maior sabor de vida ao romance. Fatos, cenas, episódios inteiros, figuras humanas-grande parte, material que êle recolheu do fundo da memória, trabalho meticuloso de recomposição aqui e ali ornado com um ou outro elemento de pura inventiva".

"A experiência que êle teve na época do amadurecimento, em meios diferentes e lidando com todo tipo de gente, êle não a perdeu: ao contrário, rendeu-lhe literàriamente — e muito. O seu romance ganhou, por isso, maior consistência, porque reflete realidades sociais e humanas de determinado período da sociedade brasileira. O leitor perspicaz poderá até notar que alguns de seus personagens aparecem no livro como com pseudônimo: salvo um ou outro detalhe, são a cópia fiel de certa gente".

O livro é realmente interessante, e a apresentação é de boa qualidade crítica e literàriamente. Pena que o apresentador use de maneira tão estranha a pontuação. Há uma série de travessões e de dois pontos verdadeiramente incríveis. Fora isto, tudo em ordem, com mais uma boa publicação da editôra Record.

Dia 5 no teatro Santa Rosa haverá a noite de autógrafos do livro de Genival Rabelo "Ocupação da Amazônia". O horário é 20 horas. A apresentação do livro pertence a Eneida.

Notícias dos "States" dizem que foi dissolvido o conjunto de Sérgio Mendes, por questões de desentendimento entre os componentes na divisão da "grana", que não estava dentro das regras da matemática. A turma se mandou, e o Sérgio está disposto a formar uma bandinha.

Noite

FERNANDO LOPES

Maria Pompeu animada com o interêsse do público pelo seu espetáculo "Dor de Cotovelo", em cartaz no Rui Barbossa. Basta comparecer a turma que sofre daquela dor, para lotar a casa diàriamente...

◆◆◆

Lima, o discotecário, e Leitão, o "maître" do Sachinha, formam uma dupla de real eficiência na noite carioca. Os dois trabalham afinadamente, e até as folgas são tomadas em dupla, e a freguesia não cansa de reclamar a presença dos dois.

◆◆◆

Helinho — que foi, sem favor, o melhor porteiro aparecido na noite — atravessou a baía e montou buate em Icaraí. O Zanzi-Bar anda fazendo sucesso, e apenas nos dias de folga é que o Helinho passeia sua simpatia por Copacabana.

◆◆◆

E já que falamos no Helinho, seu irmão Pelé acaba de assumir a portaria do Papa Boulle, com aquêle jeitão britânico que o caracteriza. Foi uma boa aquisição do Geraldo Freitas.

◆◆◆

Sérgio Cavalcânti gostaria de inaugurar o New Jirau, no próximo dia 12, mas as obras estão contrariando seu intento e parece que sòmente no dia 15 poderá fazer a festa. Os convidados serão 200, divididos em dois grupos de 100. Metade para um jantar de gala e outra para o iê-iê-iê inaugural...

◆◆◆

A buate Havaí estará dando feijoada a um grupo comandado pelo coleguinha Atílio Cerino. Presenças certas da cabrocha Marina, Domênica, Andéa, Petula e Norma, representantes do "Rio Zé Pereira".

◆◆◆

Na fronteira, o Texas continua com aquelas sabatinas movimentadas, onde o feijão é procurado por gente alegre. Carlinhos mandando brasa na música e o Nilo comandando o salão.

◆◆◆

"Rio Zé Pereira" vai parar durante o carnaval e voltará para temporada de um mês no Golden Room. Neste período começação os ensaios da nova produção, que deverá estrear em abril.

◆◆◆

— Uma notícia que muito nos alegra transmitir é com relação ao estado de saúde do ator Amilton Fernandes, o popular Albertinho Limonta, que vem reagindo muito bem Continua na Casa de Saúde São Sebastião, mas já em fase de recuperação.

◆◆◆

— É realmente muito bom o espetáculo de Ataulfo Alves no Sarau, onde o nosso samba é apresentado com tôda a autenticidade. Além do "ministro do samba", têm Luís Reis, Thereza Khoury, cabrochas e passistas, com o partideiro Jorge da Capela. Recomendamos para o fim de semana, sem mêdo de errar.

◆◆◆

— "Samba do Crioulo Doido" vai virar "show" no teatro Toneleros, com o próprio Sérgio Pôrto, Quarteto em Cy e o humorista Alegria, contando e cantando a história do samba enrêdo. Temporada de apenas 10 dias, a partir do dia 9 de fevereiro. Vale a pena...

◆◆◆

— Não haverá mais a temporada do MFB-4 na Casa Grande. O fim de semana ficou mesmo para carnaval, com "tickets" a seis cruzeiros novos...

◆◆◆

— Joaquim Saraiva anunciando para a noite do dia 8 de fevereiro a estréia da fadista Maria da Fé, lá no "Lisboa à Noite". Até lá a brasileiríssima Ellen de Lima estará de volta e tudo acontecerá com muito carinho e muita fé...

◆◆◆

— Frase de um dono de buate, sôbre o aumento das bebidas: — "É bom quando as autoridades aumentam os preços das bebidas, pois aí aumentamos também por conta própria"...

◆◆◆

— Frase de Alberto (o repórter) Eça ao ver-se transformado em ator e já convidado para fazer "show" de buate: — "A vida subiu tanto que acabei tendo de trabalhar à noite, que antigamente eu aproveitava para dormir"...

Grande Otelo, "aos 53 anos de idade ainda faz sucesso em buate, dançando sambão..." é êle mesmo quem diz, ao provocar aplausos de verdadeiras multidões.

◆ "A Noite das Arábias", que está sendo anunciada para sábado próximo, no Clube Sírio e Libanês do Rio de Janeiro, será festa que, por certo, levará muita gente à simpática agremiação. Sérgio Cinelli é o idealizador e promotor do acontecimento, o que significa dizer sucesso absoluto. A começar pelos convites originalíssimos, tudo será diferente na "Noite das Arábias".

Clubes

WALTER RIZZO

◆ Uma boa pedida para a noite de sábado próximo é a Noite das Arábias. Tudo vai acontecer nos bonitos salões do Clube Sírio e Libanês do Rio de Janeiro, que estão sendo devidamente ornamentados para receber os foliões para uma noite inteirinha de muita animação. O movimentado Sérgio Cinelli foi o idealizador da promoção Uma boa orquestra animará as danças que serão iniciadas às 23 horas.

◆ Os conjuntos The Pop's e Os Católicos vão tocar na noite do "P'ra Frente" anunciada para 15 de fevereiro no Lins de Vasconcelos Tênis Clube

◆ Os promotores da "Noite dos Horrores" convidando êste colunista para o coquetel de apresentação de decoração dos salões do Magnatas para aquêle acontecimento Gratos porem estaremos em São Paulo

◆ O Clube Municipal vai realizar domingo próximo um baile carnavalesco na sede náutica da Ilha do Governador Para maior comodidade dos foliões ônibus especiais sairão da porta do clube.

◆ Lito Cavalcante já começou a decorar o ginásio do Tijuca Tênis Clube para os bailes carnavalescos "Amor de Carnaval" é o tema da decoração.

◆ Foi um sucesso o encerramento das festividades pre-carnavalescas do Meio Tên's Clube Tudo aconteceu sábado último e a farra foi das melhores.

◆ Uma batalha infantil reunirá a petizada do Social Clube Maruu domingo próximo das 16 às 20 horas.

◆ O calendário social do Guadalupe Country Clube determina para 10 de fevereiro uma "Noite no 2 colégico".

◆ A Batalha dos Veteranos; uma gostosa tradição no Riachuelo Tênis Clube. Este ano aquela agradável reunião do pessoal da velha guarda será na noite de sábado, 17 de fevereiro.

◆ A programação comemorativa do Jubileu de Prata do Grupo dos Quinze terá prosseguimento na noite de sexta-feira próxima com um baile determinado para os salões do Centro Cívico Leopoldinense.

◆ Fernando Mariano continua mandando uma brasa nas relações públicas da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel. Lamentamos que não esteja prestando igual colaboração ao seu clube, o Grajaú Tênis.

◆ A bossa agora é psicodélico e pareô. Na falta de uma melhor motivação todos os clubes estão apelando para festas naquela base.

◆ Quase pronta a decoração do Vasco para os bailes de Carnaval. O ginásio de São Januário está ficando uma coisa. Bonito e original.

◆ O Iate Clube Jardim Guanabara funciona na base de sessões de cinema. Consideramos superadíssimo e os associados esperam muito mais.

◆ Estamos em São Paulo participando de uma Convenção de Relações Públicas. Estarei de volta sábado próximo e até lá Clubes continuará sendo publicado normalmente.

◆ Pelo que andam dizendo os dirigentes do Monte Líbano, o carioca não poderá brincar na "Noite de Bagdá" promovida na têrça-feira de Carnaval. Dizem êles que tôda a lotação do salão nobre foi reservada para os paulistas que virão passar o Carnaval no Rio. Podemos assegurar que se fôr verdade, e não simplesmente propaganda, o Carnaval no Monte Líbano vai ser muito desanimado. Paulista não é de samba e não sabe brincar Carnaval Vai daí... Achamos a propaganda negativa.

◆ Se fôr mesmo verdade, quem vai ganhar muito é o Sírio e Libanês, que terá, sem dúvida, um público maior e mais animado. Está na hora do Demétrio começar a divulgar que no Sírio os cariocas não ficarão do lado de fora.

◆ Continuam pegando fogo as pré-carnavalescas do Clube Federal do Rio de Janeiro. Do jeito que a coisa vai, o Carnaval na bonita Casa do Telhado Azul vai ser um verdadeiro brasaíro.

Sônia Regina Ferreira de Sousa um sorriso de felicidade

Discos

L. P. BRACONNOT

DALIDA NO OLYMPIA — RGE

De matriz Barclay, temos um Lp em que a cantora Dalida apresenta diversas canções que foram interpretadas no seu recente recital no Teatro Olympia de Paris. Êsse espetáculo tem bastante importância para Dalida, pois foi a sua primeira aparição em público, após a malograda tentativa de suicídio, motivada pelo trágico desaparecimento de seu amigo Luigi Tenco, autor do Ciao Amore Ciao. Nesse espetáculo, uma das canções que fizeram maior sucesso foi J'ai decidé de vivre.

Dalida nasceu no Cairo, filha de emigrantes italianos, o que explica a sua interessante pronúncia de francês. Conquistou seu grande público com seu talento e simpatia, tendo se celebrizado em 1956, no Olympia, com a canção Bambino.

Voltou agora ao mesmo teatro, cantando diversos "tubes" (têrmo que os franceses adotaram para sucesso). Pelo menos cinco dessas peças têm andado nos primeiros lugares das paradas européias: Mama, Les grilles de ma maison, A qui?, Je reviens te chercher e La Banda (versão da notável obra de Chico Buarque).

Além dessas, Dalida canta com muita graça:

Loin dans le temps, J'ai decidé de vivre, La chanson de Yohann (muito boa), Petit homme, Entrez sans frapper e Toi, mon amour.

João Roberto Kelly o autor de um dos maiores sucessos do próximo Carnaval: Apareceu a Margarida, que Paulo Celestino canta em disco Mocambo

COTAÇÃO

Discos nacionais mais procurados esta semana:

1.º — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura — CBS
2.º — Banda do Canecão — Polydor
3.º — Lafayette apresenta sucessos — Vol. IV — CBS
4.º — A enluarada Elizeth — Copacabana
5.º — Caetano Veloso — Philips

Discos internacionais mais procurados esta semana:

1.º — The Beatles — Sgt. Pepper Lonely Hearts — Odeon
2.º — Jonny Rivers — RCA Victor
3.º — Paul Mauriat vol. 3 — Philips
4.º — Frank Pourcell — Vol. 5 — Odeon
5.º — Don Costa — Copacabana

Horóscopo

PROF. ENLIL

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE — Segunda-feira:

ÁRIES — de 21 de março a 20 de abril: Use o rosa e o perfume dos aloés. Sua saúde estará muito boa. Você terá disposição para empreender tôda e qualquer tarefa. Grande possibilidade de aumento de suas finanças. A família estará a solicitar a sua atenção.

TOURO — de 21 de abril a 20 de maio: Use o branco e o perfume do jacinto. Saúde em euforia. Êxito no setor profissional. Vida tranquila no seio da família. Possibilidade de participação e de convite para festas na sociedade.

GÊMEOS — de 21 de maio a 20 de junho: Use o azul e o perfume da verbena. Você deverá dedicar o dia para cuidar de assuntos que se relacionem com público. Alegria em família.

CÂNCER — de 21 de junho a 21 de julho: Use o branco e o perfume da acácia. O seu melhor dia da semana. Muita sorte no amor, que será o setor privilegiado do dia.

LEÃO — de 22 de julho a 22 de agôsto: Use o verde claro e o perfume do gerânio. O dia favorece os que lidam em profissões artísticas. Muito bom para os passeios por água. Projeção na vida em sociedade. Pequenos problemas de família para cuidar.

VIRGEM — de 23 de agôsto a 22 de setembro: Use o azul e o perfume do benjoim. Muita favorabilidade para a sua saúde. Euforia. Pequenos problemas da família para cuidar.

LIBRA — de 23 de setembro a 22 de outubro: Use o azul celeste e o perfume da violeta. Muito bom para a vida em sociedade. Excelente para os que militam no meio de crianças e pessoas jovens. Os professôres estarão grandemente bem amparados.

ESCORPIÃO — de 23 de outubro a 21 de novembro: Use o rosa e o perfume dos aloés. O dia lhe dará muitas alegrias, mormente no seio da família, que voltará tôdas as atenções para a sua pessoa e procurará resolver os seus problemas.

SAGITÁRIO — de 22 de novembro a 21 de dezembro: Use o rosa e o perfume da rosa. Dia inteiramente negativo. Você deverá cuidar sòmente do que fôr de rotina. Contrariedades no setor de trabalho.

CAPRICÓRNIO — de 22 de dezembro a 20 de janeiro: Use a côr areia e o perfume do tolu. O dia favorece todos os assuntos que envolvem o público. Muito bom para lançamento de produtos no mercado.

AQUÁRIO — de 21 de janeiro a 19 de fevereiro: Use o azul claro e o perfume da violeta. Saúde em euforia. Nas finanças há a possibilidade de lucros ilimitados. Harmonia no lar.

PEIXES — de 20 de fevereiro a 20 de março: Use o azul e o perfume do jasmim. O dia favorecerá a sua saúde, onde haverá euforia. Desfavorabilidades em suas finanças.

Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

◆ A senhora Marlene Serrador, que é uma entusiasta de teatro, e se dedica de corpo e alma ao seu teatro, nos convidou há dias para assistirmos "O Apartamento", de uma série das que pretende apresentar no corrente ano. Realmente a peça do gênero leve agrada bastante, porque retrata um dos problemas atuais, da falta de residências e as suas acomodações, num espírito sutil e alegre. O elenco é dos melhores: Rubens de Falco, Leila Kresbi, Diana Morel e Celso Marques. Vale a pena você assisti-lo. E por falar em teatro: Vamos ao Teatro?

◆ DOIS conhecidos bancos estão interessados em contratar o célebre escultor Ille Gilbert, para esculpir as cabeças de seus fundadores e colocá-las num pedestal, na sala da presidência. Ille pretende vir ao Rio depois do Carnaval e mostrar numa galeria a sua belíssima arte. Vamos aguardar

◆ E por falar em homenm de negócios, deverá se transferir para o Rio, o conhecido banqueiro Francisco do Amaral Militão, que deixou recentemente a presidência do Banco do Estado de Mato Grosso. Tem convite para dirigir uma emprêsa de investimentos e está aguardando prazo para decidir-se.

◆ CONHECEMOS há dias um médico de SP — Hugo Beolchi Jr — que, além de um excelente cirurgião dedica-se às artes e nos revelou que ganhou recentemente o primeiro prêmio em escultura conferido pelo II Salão Nacional de Artes Plásticas. Hugo é também decorador e musicista. Homem dos 7 instrumentos.

GENTE JOVEM — PASSANDO uns dias no Rio a goiana Neusa Maria Alves. Temporada em Ipanema ◆ MARIA Teresa e Angela Madureira Saade vão passar o Carnaval em Guarapari. Embarcam dia 20 ◆ UM dos grandes brotos de Brasília é Ana Lucia de Miranda Ramos filha do deputado e sra. Batista Ramos. Ela representará o DF no nosso baile branco 68 ◆ SANDRA Secchin nos enviando um postal de Cachoeiro de Itapemirim, dizendo que virá passar o Carnaval no Rio ◆ ANGELA Nevill enfrentando o frio parisiense. Está em férias.

BROTO DO DIA — Maria Elizabeth Cotta [illegible] mento. Toca violão é bem avançadinha e bem psicodélica. Nos revelou no Arpoador que vai fazer uma fantasia de arromba. Pretende pular no Monte Líbano, Piraquê e Caiçaras. Márcia é um "estourinho" de brôto 68!

FEMININA

GILKA SERZEDELLO MACHADO

Sofisticação na serra

A moda na serra, para êste verão, são os palazzos, pantalons e coisas no gênero. As mulheres estão sofisticadíssimas e passaram a usar tal tipo de roupa, também para o almôço, coisa, aliás, não muito elegante. Mas, estamos aqui para dar sugestões, e aqui vão as de hoje:

Em musseline estampada. Saia "evasé" e ligeiramente franzida na cintura. Cinturão largo de um tecido mais grosso e numa das côres do estampado, de onde sai a blusa, também ligeiramente franzida, de mangas compridas e gola rolê ligeiramente afastada do pescoço. Os dois lados são abertos, deixando aparecer a parte queimada do Sol.

Pantalon em pura sêda estampada. As calças bem largas, quase parecendo uma saia. "Canesou", deixando a barriga de fora. Mangas compridas, mas abertas a partir dos ombros. Arrematando essa abertura, um lacinho do mesmo tecido. As mangas são forradas de tecido liso.

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — ovos mexidos com torradas, hamburgo com cenoura, maçã assada.

Jantar — caldo de legumes, rosbife com cebolas recheadas, torta de sorvete.

TÊRÇA-FEIRA

Almôço — salada de legumes, miolo no fôrno, banana frita.

Jantar — souflê de palmitos, galinha ensopada com legumes, ovos prussianos.

QUARTA-FEIRA

Almôço — forminhas de chuchu, almôndegas com macarrão, panqueca de geléia.

Jantar — rocambole de camarão, carne assada com creme de milho, pudim de leite condensado.

QUINTA-FEIRA

Almôço — beringelas no fôrno, bife com batata frita, compota de pêra.

Jantar — creme de beterrabas, lombinho de porco com farofa e purê de maçã, pudim de ameixas.

SEXTA-FEIRA

Almôço — panqueca de espinafre, rins ensopados, gelatina.

Jantar — souflê de peixe, bife enrolado com arroz de passa, torta de maçã.

SÁBADO

Almôço — talharim no fôrno, fígado com tigelada de abobrinha, pudim de claras.

Jantar — arroz com marisco, espetinhos de carne, banana caramelada.

DOMINGO

Almôço — Bacalhau no fôrno, vitela com bolinhos de batatas, mousse de damasco.

TESTE: Você entende de jardinagem?

1) A poda das árvores deve ser feita nos meses de:
a — Maio e agôsto
b — Janeiro e abril

2) A árvore velha e que não é podada há muito tempo deve:
a — Ter cortados todos os galhos
b — Ter cortados apenas os amarelados

3) O galho sêco deve:
a — Ser conservado para dar fôrça à árvore
b — Retirado imediatamente

4) Quando a árvore está com parasita, convém:
a — Apenas podar a parte afetada
b — Queimar todos os galhos que foram retirados

5) A rosa deve ser cortada do pé:
a — Para não pesar no pé
b — Para evitar a formação de novas sementes

6) As sementes devem ser cortadas:
a — Sêcas
b — Assim que apareçam

7) As roseiras devem ser podadas:
a — De seis em seis meses
b — Uma vez por ano

8) As sementes devem ser guardadas:
a — Em sacos onde se guardou café
b — Em sacos de papelão

9) As sementes devem ser colocadas:
a — Num buraco bem grande

b — Bem cobertas, mas não muito profundas

10) Os agapantos roxos:
a — Têm mais fôlhas que os brancos
b — Têm menos fôlhas que os brancos

11) Os copos-de-leite preferem:
a — Os lugares secos
b — Os lugares úmidos

12) As avencas devem ser regadas com:
a — Água pura
b — Chá prêto

13) A melhor hora para se regar uma planta é:
a — Ao cair da tarde
b — Ao meio-dia

14) A água para se regar as plantas deve:
a — Cair em jato
b — Cair como um chuveiro

15) As roseiras devem ser regadas com:
a — Água e sabão

b — Água pura

16) As cêrcas vivas devem ser aparadas:
a — Todos os meses
b — De seis em seis mese.

17) Antes de se colocar terra num caso, onde se vai plantar deve-se:
a — Molhar o vaso
b — Colocar um pedaço de telha

18) Para se cortar o galho de uma planta:
a — Usa-se tesoura própria
a — Quebra-se na junta

19) As lagartas que atacam as plantas são combatidas com:
a — Água, sabão e creolina
b — Água e água sanitária

20) Para afugentar as formigas, usa-se:
a — Sal de cozinha
b — Cal

RESULTADO

1—a	6—a	11—b	16—a
2—a	7—b	12—b	17—b
3—b	8—a	13—a	18—a
4—b	9—b	14—b	19—a
5—b	10—a	15—a	20—b

CONTAGEM

De 15 a 20 respostas certas — Você pode dedicar-se ao seu jardim.

De 10 a 15 respostas certas — antes de pegar na pá e no regador, vale a pena comprar um livro sôbre cuidados de plantas.

Menos de 10 — Acho melhor você entregar seu jardim a um especialista.

Música

MARIO CABRAL

Marcada para amanhã (15 horas) a assinatura de um convênio entre a Universidade Gama Filho e o MIS para a criação, naquêle estabelecimento de ensino superior, de uma cadeira para o estudo da Música Popular Brasileira. O ministro Gama Filho e Ricardo Albin serão os signatários dêsse importante instrumento que — cremos, pela primeira vez — transforma em disciplina de currículo universitário a origem, as características e a evolução de nosso cancioneiro. Para isso o MIS contará com a dotação de NCr$ 1.000 mensal. ◆ Só em 70 o ballet do Teatro Bolchoi no Rio — é o que afirma um empresário, acrescentando que se trata de iniciativa que nos trouxe em 61 o ballet Stanislawsky. E se é assim, a iniciativa é digna de crédito, porque êsse Stanislawsky era realmente autêntico, tendo nos brindado, por exemplo, com uma versão apreciável do Lago dos Cisnes; mas o Bolchoi e também o conjunto dito de Leningrado que nos impingiram últimamamente eram falsos e nosso público não deve ser novamente ludibriado ◆ A recém-criada Orquestra de Paris deu a sua primeira audição pública com o regente titular Charles Munch, interpretando Berlioz, Stravinsky e Debussy no Teatro Champs Elysées, sendo que o nôvo conjunto dará todos os meses duas séries de concertos com o mesmo programa, repetidos nos subúrbios, Charles Munch sendo eventualmente substituído por um jovem e já consagrado regente: Serge BAUDO. Quanto a nós e no que se refere à música sinfônica, confirma-se a saída de Eleazar de Carvalho da direção da Sinfônica de St. Louis. E como tanto êle como seu substituto Karabtchevsky se encontram fora do Rio com a OSB de férias, só no início da temporada se resolverá o caso das audições de cunho popular, em homenagem aos nossos compositores, série iniciada com a tão controvertida audição em homenagem a Chico Buarque ◆ TOM e VINICIUS, êste o tema do último programa produzido por LÚCIO RANGEL (Cancioneiro Geral da Música Popular Brasileira) que a Rádio MEC transmite às segundas-feiras, dia também, no terreno da música erudita, de um dos programas mais ouvidos da PRA2 — Intérpretes Famosos, de Helena Teodoro, que ainda em sua última transmissão apresentou um excelente recital com gravações de Wanda Landowska. ◆ Para pedidos de inscrições e demais informações sôbre o I.º Concurso Nacional de Piano da Guanabara — já que os pedidos de esclarecimentos são freqüentes — dirija-se à Sala Cecília Meireles, Largo da Lapa, 47.

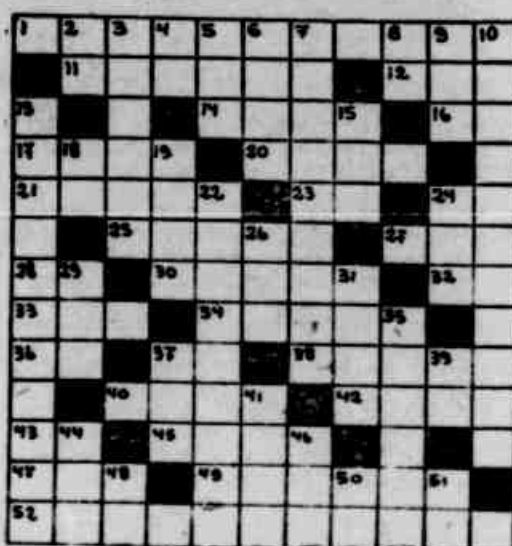
Palavras Cruzadas

SANTOS ALVES — N.º 374

HORIZONTAIS

1 — Instrumento que serve para reconhecer a quantidade de manteiga que contém o leite; 11 — Sazonada; 12 — Andavas; 14 — Bosque; 16 — Abrev. de *santíssimo*; 17 — Terra arroteada e própria para cultura; 20 — Culto; 21 — Não resistir, curvar-se; 23 — Forma popular de "José"; 24 — Teixo; 25 — Comunica; 27 — Espécie de palmeira; 28 — Planta liliácea oriunda da China; 30 — Sequioso; 32 — Símbolo do actínio; 33 — Animal vertebrado volátil; 34 — Fruto da amoreira; 36 — Laço apertado; 37 — Freguesia de Portugal; 38 — Tirar à fôrça; 40 — Erva-doce; 42 — Lodo; 43 — Sua Santidade; 45 — Má sorte; 47 — Caminhavam; 49 — Encorajou; 52 — Aparêlho completo de animal de carga.

VERTICAIS

2 — Algum; 3 — Obstruída; 4 — Substrato instintivo da psique; 5 — Bebida alcoólica; 6 — Rezar; 7 — Coloridos; 8 — Antigo instrumento musical chinês; 9 — Pano de armar casas; 10 — Converteram em ôsso; 13 — Morte aflitiva; 15 — Sem exceção de; 18 — Culpada; 19 — Recrutamento; 22 — Entrar em competência; 24 — Ódio; 26 — Consentimento; 29 — Antropônomo (mas.); - De viva voz; 35 - Respeitou; 37 — Rio do Est. de Pernambuco; 39 — Sigla do Est. do Amazonas; 41 — Sobrenome do pseudônimo da famosa escritora Aurora Dupin; 44 — (Fig.) Malícia; 46 — Braço de mar; 48 — Iniciais de Miguel Ângelo, escultor, pintor, arquiteto e poeta italiano; 50 — Mil e quinhentos, em algarismos romanos; 51 — Pátria de Abraão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 374) — HOR. — Rememorar — Er — Camarote — AEO — R. B. — Isev — Tuam — El — Ale — In — Levar — Er — Fim — Medir — Irar — Doff — Remir — Cri — AP — Râmeo — Ac — Dan — Se — Cada — Oral — Na — Ree — Revoltar — Sa — Amendoeira VER — Beatificadora — E C. — Mar — Embevecimento — Ma — Ori — Rosa — Ateie — Reverificador — Reunir — Go — MI — Lad — EM — Rid — Mar — Ror — Rer — Praces — Mas — Re — Parem — Oe — Nave — Ar — Lon — Asa — Ld. — Ri.

Vencendo tôdas as dificuldades surgidas em Santiago — a contusão de Pelé, a morte de Nicolau Moran, o trauma — o Santos enfrenta hoje a poderosa seleção da Alemanha Oriental, time que não faz graça para ninguém. Quando Atiê Cúri telefonou para a capital chilena, deixando a critério dos jogadores a decisão para abandonarem ou não o Octogonal, quase todos eram unânimes em voltar para o Brasil. Não havia clima, o chefe morrera. Mas foi aí que Pelé surgiu como líder e impôs sua vontade, entrando em campo, jogando contundido e oferecendo a vitória àquele que em vida fôra seu padrinho de casamento.

Pelé joga: estádio superlota

SANTIAGO DO CHILE (FP—TI) — Pelé é a atração maior do jôgo decisivo do Octogonal entre o Santos e a seleção da Alemanha Oriental. O interêsse do povo chileno é grande pela partida. Uns recordam ainda a finalíssima da Copa do Mundo de 62, quando o Brasil levantou o bicampeonato. Hoje é uma reprise em pequena dimensão. Duas escolas em jôgo: o virtuosismo do futebol sul-americano bem representado pelo Santos contra o futebol-fôrça europeu mostrado aqui pela Alemanha Oriental. Os dois times evidentemente foram os melhores e merecem o título. Ambos contam com dois pontos perdidos, o Santos pela derrota frente ao Universidad de Chile e a Alemanha pelos empates frente ao Racing e a Tchecoslováquia.

A equipe da Alemanha Oriental é a única invicta do torneio, agora denominado Torneio Octogonal Nicolau Moran, em memória póstuma ao dirigente do Santos falecido aqui. Os alemães mostram um futebol, que, sem ser vistoso sob o ponto de vista do futebol-arte, tem agradado pelo entendimento dos seus jogadores, que formam um ótimo conjunto. Aliado a isso, os europeus também exibem excelente preparo físico e com isto usam de vigor em tôdas as jogadas que participam. Sua principal característica: defender-se com oito, e atacar, quando de posse da bola, com oito homens também.

Quanto ao Santos, que até poderia ganhar o favoritismo na partida em condições normais, não se encontra bem, psicològicamente, de jogar essa final, em conseqüência do falecimento do seu dirigente. Os jogadores concordaram em atuar nas duas últimas partidas, como homenagem póstuma àquele que tanto incentivou-os em vida.

Pelé não está bem fisicamente, mas quer dar a sua colaboração para ganhar o Octogonal. A sua presença em campo é marcante: anima os seus companheiros e complica os adversários. Deve jogar pelo menos um tempo. O Santos está escalado por Antoninho com: Cláudio; Carlos Alberto, Ramos Delgado, Joel e Geraldino; Clodoaldo e Lima; Orlandinho, Toninho, Pelé e Edu.

Embora arrasados com a morte ocorrida pela manhã do ex-dirigente Nicolau Moran, os jogadores do Santos aceitaram jogar na noite de sexta-feira contra o Colo-Colo, na penúltima partida do Octogonal. A direção do clube deixou os jogadores à vontade para jogarem ou não as duas partidas restantes, mas êles aceitaram como última homenagem. Inclusive Pelé fêz questão de colaborar com os companheiros e jogou sòmente o primeiro tempo. Todos comovidos, mas com uma única vontade de não perder. A homenagem era pra valer.

Ganhou o Santos por 4 a 1. Mas não mostrou nem um pouco das suas virtudes. Entusiasmo, nenhum. Os jogadores imprimiram um ritmo lento à partida e não fôra a maior categoria, êsse escore dilatado não seria possível. Logo aos seis minutos, Toninho abre a contagem, num lançamento de Pelé aos vinte e cinco Capot empata para os locais e aos vinte e sete, Pelé faz boa jogada e dá para Edu assinalar o segundo. No tempo final, Douglas marca o terceiro aos dez minutos e Edu completa o marcador aos vinte e oito minutos. Formou o SANTOS com: Cláudio (Laércio); Carlos Alberto, Ramos, Delgado (Oberdã), Joel e Geraldino (Rildo); Clodoaldo (Orlando) e Lima (Negreiros); Orlandinho (Wilson), Toninho, Pelé (Douglas) e Edu (Abel); COLO-COLO — Cavallero; Valentini e Claria; Gonzalez, Danoso e Ramires; Moreno, Silva, Zelada, Alvarez e Capot.

Hadib e Fuad castigam o Fla

PROBLEMAS rondam o Flamengo. Não bastassem os casos no futebol, recebe também cheque sem fundos da emprêsa Promove. Essa firma é empresária de jogos em São Paulo. Acontece que o Torneio de Campinas deu prejuízo e não houve outro jeito, passaram o cheque sem fundos. O Mengo estava jogando por vinte e dois mil e quinhentos cruzeiros novos as duas partidas. E no frigir dos ovos o dinheiro não deu. Aristóbulo ficou, por mais vinte e quatro horas para garantir o "tutu", a direção do clube carioca assim resolveu.

Recebido o cheque, Aristóbulo embarcou para o Rio e o entregou na tesouraria. E o Flamengo escondeu que o cheque estava sem fundos. O Mengo anunciara que o empregado do clube tinha vindo com dinheiro. Entretanto, o Flamengo chamou os diretores da Promove às ordens. E Hadib Jorge e Fuad Isaac, da firma em questão, vieram ao Rio.

Aqui, na Cidade Maravilhosa, partiram para a Facit. Bateram um papo com Gunnar Goranson e pediram, quase, clemência para o Mengo não protestar o cheque. Prometeram saldar os últimos tostões. Gunnar deu prazo. Se o dinheiro não vier o caso irá para a Justiça.

Aliás, essa não é a primeira vez que o Flamengo pega um cheque sem fundo. Quando estêve na América Central, o empresário Iuri Bital, que se diz mexicano, reside na Colômbia e tem passaporte tirado na Guatemala, ficou devendo 7.350 dólares ao Mengo, e não teve dúvida, pegou o talão de cheques e deu um daqueles "frios". O caso chegou a parar na Polícia, mas o Flamengo recebeu um grande "beiço".

Mas, se o clube é "furado" dum lado, Veiga não quer receber outro da Espanha, do Rio ou donde quer que seja. Telegrafou para a Espanha para confirmar o interêsse do Flamengo por Silva. Isso, assim, deixará a torcida contente. No telegrama, o presidente diz que êle mesmo irá à Europa e lá tratará com o Barcelona o caso. Deverá chegar no Velho Mundo entre os dias oito e treze do corrente.

Silva ainda não está jogando porque a operação de sua aquisição é triangular. O Flamengo tem de aparar duas arestas. Na primeira etapa terá o Barcelona pela frente. Ao clube espanhol terão de ser pagos sessenta e cinco mil dólares, em parcelas, mais a renda integral de dois jogos. Essa renda foi estimada em trinta mil dólares, fato que eleva o preço do passe para noventa e cinco mil dólares. Na etapa dois, entra Gunnar. E o dirigente irá a Santos, tão logo o clube volte de Santiago do Chile onde está disputando o Octogonal. E o Flamengo terá de pagar vinte mil dólares ao clube paulista, para obter a liberação do jogador. A soma do preço de Silva chega agora a cento e quinze mil dólares. E Gunnar, mais o Flamengo, acham que Silva, assim fica muito caro.

O Santos pagou ao Barcelona para obter o empréstimo do jogador e agora quer ser reembolsado. Exige a taxa de vinte mil do Mengo. E Veiga na Espanha, vai chorar para que o Barcelona tire dos noventa e cinco que o Mengo vai dar, os vinte do Santos. Silva alega que entre êle e o Flamengo está tudo certo. Não há problemas.

Cardoso e Liminha viajaram a São Paulo para buscar os passaportes, pois integrarão a delegação do Flamengo que vai à Argentina, Uruguai e Paraguai. Quem está na bica de não embarcar é o goleiro Marco Aurélio, com distensão na coxa. Aristóbulo já pediu o passaporte de Ubirajara, que estava emprestado ao Olaria e voltou ao clube.

As atletas das equipes que forem às Olimpíadas do México terão que fazer um exame de saliva em que são contados os cromossomas determinando o seu sexo, conforme decisão tomada pelo Comitê Olímpico Internacional aprovando parecer do príncipe belga Alexandre de Merode, chefe da Comissão Médica do COI. Para chegar a esta conclusão a equipe estudou o problema longamente, mas os detalhes não foram revelados. A ordem é taxativa: quem não aceitar não disputará os Jogos.

América destrói o Vasco: 5 x 3

VITÓRIA (SP—TI) — Em espetacular virada o América venceu o Vasco, num jôgo bem tumultuado, onde o espectador assistiu aos cinco a três e cenas de pugilato. O juiz, que no primeiro tempo apitou normalmente no final se desmandou e aos trinta e oito minutos deu pênalte de Brito em Edu. Então, foi o fecha. Levanta de um lado, desce do outro. O jôgo que vinha sendo disputado com muito calor, ferveu. A Polícia entrou em campo e serenou os ânimos. Edu bateu o pênalte e desempatou: sete minutos depois o América aumentava e pouco depois terminava o jôgo.

No primeiro tempo os dois times se apresentaram com bonito futebol. Aos vinte e seis minutos, Delém, de longe, deu um chute sem pretensão, a bola bateu num montinho-artilheiro e 1x0 para o América. O Vasco reagiu bem, e aos trinta e nove minutos Brito empata o jôgo, batendo um pênalte. Agora o Vasco é bem melhor. Aos quarenta e um minutos, Buglê centra a Valfrido e o Vasco passa à frente: 2x1. O primeiro tempo termina em santa paz.

Logo aos cinco minutos do segundo tempo, Nado recebe da esquerda, chuta e o Vasco aumenta para 3x1. Porém, aos dezoito, Artur corre pela esquerda e centra, Edu recebe e engana Pedro Paulo: América diminui para 3x2. Aos vinte minutos, ante à reação do América, o jôgo começou a esquentar. Aos vinte e três Buglê faz pênalte em Edu, o menino bate e o jôgo empata, 3x3. As coisas ficaram feias, o pé era levantado com freqüência. Aos trinta e oito o juiz deu pênalte de Brito em Edu. A confusão. Mas só aos quarenta e três Edu bate o pênalte e faz 4x3. Aos quarenta e quatro (nos descontos) Clésio amplia para o América — 5x3.

O América venceu com: Rozã; Dejair, Alex, Veríssimo e Leon; Tadeu e Badeco (Mareco); Mário Augusto (Valdo), Delém (Clésio), Edu e Artur; o Vasco perdeu com Pedro Paulo; Jorge Luís, Brito, Fontana e Almir; Buglê e Danilo; Nado, Valfrido (Luís Carlos), Nei e Morais. O juiz foi o sr. Jair Silva, muito fraco. Veríssimo e Danilo trocaram socos e foram expulsos. Brito posteriormente teve também o caminho do chuveiro. Amanhã o América faz a principal com o Ferroviário e o Vasco joga na preliminar com o Rio Branco.

Sexo e doping nas Olimpíadas

PARA os XIX Jogos Olímpicos a serem realizados em outubro dêste ano no México estão sendo tomadas medidas de precaução. Tudo será o fino. Há suspeita pairando pelo ar. E a dúvida abrange dois prismas: primeiro o sexo de certas atletas e segundo o problema dos estimulantes, que são usados em diversas modalidades que reúnem atletas em grupo.

O Comitê Olímpico Internacional, reunido em Grenoble, na França, onde estão sendo realizados os Jogos Olímpicos de Inverno estêve reunido e aprovou parecer do príncipe Alexande de Merode, da Bélgica, e que é presidente da Comissão Médica do Comitê.

Em seu parecer o príncipe pede o seguinte: para os jogos a serem realizados no México, que os atletas femininos passem por exame para provar o sexo. O exame será feito através da saliva. Nela será constatada a quantidade de cromossomas existentes. Para os esportes que requeiram uso de equipes seja testado, após a realização dos jogos, o uso de estimulantes.

No caso de ser constatado o uso de estimulantes por alguma equipe, o país perderá os pontos e o atleta será suspenso pelo comitê. Os atletas, que se negarem a participar do exame, serão também, suspensos e haverá a conseqüente perda de pontos pelas suas equipes.

Em Grenoble já começaram a ser aplicadas tais medidas. As equipes são submetidas aos exames, bem como as atletas, que antes dos testes assinaram uma declaração de que concordam com o exame a que vão ser submetidas. Não houve até até agora problema quanto ao exame das môças, que concordaram, prontamente, a se submeterem aos exames.

Nos jogos no México, entretanto, poderão surgir alguns problemas, pois sendo de caráter mundial envolverá países de tôdas as partes do planêta, com princípios diferentes de educação e costumes. Entretanto, o comitê aprovou a medida que será tomada gostem ou não alguns. A medida ora tomada é salutar, embora pareça, em princípio um pouco diferente.

Os americanos parecem ter compreendido os objetivos finais da atual ofensiva dos guerrilheiros. Ao que tudo indica os vietcongs estão tentando concentrar as fôrças militares dos Estados Unidos na região central do Vietnã do Sul, visando com isso enfraquecer as suas posições em Khe Sanh, na Zona Desmilitarizada, onde se espera seja travada a batalha final.

BATALHAS PROSSEGUEM EM SAIGON E HUE E PAPA CLAMA PELA PAZ

Lutando casa por casa e entre ruínas, os soldados vietnamitas continuavam mantendo o contrôle de vários bairros da capital sul-vietnamita e dos subúrbios, a seis dias de uma ofensiva geral em todo o Vietnã do Sul. Hoje de madrugada os vietcongs repeliram uma investida americana contra Hué, que permanece sob completo contrôle dos guerrilheiros.

Em Washington, o secretário de Defesa Robert McNamara declarou que os Estados Unidos estão preparados para enviar ao Vietnã reforços a qualquer momento, sem com isto debilitar suas posições na Europa ou em outras regiões. Robert McNamara ressalvou contudo, que até o momento nenhuma petição de refôrços suplementares foi feita por militares americanos no sudoeste asiático.

APÊLOS

Enquanto o Papa, em Roma, evocava a "atrocidade da guerra na Ásia" e pedia aos fiéis que ressassem pela paz, o govêrno do Vietname do Sul lançou um apêlo "aos países amigos e aos organismos de socorro internacionais" para acudir ràpidamente em ajuda aos sinistrados.

Êste apêlo, "ante a amplitude das destruições e os sofrimentos infringidos à população civil", foi feita em um comunicado que reitera ao mesmo tempo, a oposição do govêrno de Saigon à cessação dos bombardeios, a menos que haja uma renúncia a todo ato de agressão e tôda infiltração".

O Papa Paulo Sexto classificou os últimos acontecimentos internacionais de "dolorosos e desmoralisantes" e assinalou "a atrocidade da guerra no Extremo Oriente, quando se esperava entrar uma fase de negociações". Sua Santidade convidou os fiéis a não perder a esperança, a não renunciar à boa vontade e não deixar-se ganhar pelo pessimismo ou fatalismo, embora os acontecimentos dêstes últimos dias não sejam "reconfortantes nem exemplares".

BATALHA CONTINUA

Malograram os ataques realizados esta madrugada por fuzileiros navais contra a cidade de Hué. Os "marines" utilizaram pela primeira vez gases lacrimogêneos e vomitivos para evitar novas destruições à histórica cidade imperial. Mas foi grande sua surprêsa quando os vietcongs os receberam de pé firme com máscaras contra gases.

Ao se retirarem, os norte-americanos levaram consigo alguns prisioneiros, e tiveram ocasião de examinar as máscaras. "São tão boas ou melhores que as nossas" — declarou um oficial. As máscaras segundo parece, sao de fabricação soviética ou chinesa.

SAIGON ARRASADA

O aeródromo Internacional foi fechado novamente ante outro ataque dos guerrilheiros cuja bandeira continuava flutuando nas cidades de Hué e Kontum, onde consolidaram sua posição.

Na capital, agora semidestruída, o quartel-general de polícia foi atacado pela primeira vez com foguetes. Ao cair da noite, a unidade norte-americana mais moderna do Vietnã chamada urgentemente como refôrço, entrara em ação: a primeira Divisão de cavalaria Aerotransportada.

Furiosíssimos combates foram travados perto de Thu e Dua, a 8 km apenas do centro da capital, e nos arredores do aeródromo. Bloqueados juntos às centenas de colegas, os correspondentes da AFP ouviam o incessante crepitar de armas automáticas. Na opinião de um jornalista, andar pelas ruas saigonesas equivalia a "uma tentativa de suicídio".

No interior a situação continua sendo confusa em Hue e Kont Hum. Na cidade imperial os norte-vietnamitas continuavam resistindo, entrincheirados na cidadela, apesar do intensíssimo bombardeio de aviões, barukas e tanques.

Anunciou-se que nestes combates foram colocados fora de combate, que dura há cinco dias 557 adversários, contra 16 norte americanos mortos e 101 feridos. Não foram fornecidos dados sôbre as baixas governamentais sul-vietnamitas.

Em Kontum foi atacado novamente o quartel dos conselheiros norte-americanos. Uma forte unidade norte-vietnamita foi bombardeada quando se dirigia para esta cidade.

Em Dalat os governamentais reconquistaram a praça do mercado, ocupada durante três dias pelo vietcong. Em Quang Tri ao sul da zona desmilitarizada, inforfou-se que a situação continua séria.

Durante a operação de limpeza de Tan Canh uma unidade norte-vietnamita se refugiou no edifício mais alto da praça do mercado. O comandante do 42.° Regimento sul-vietnamita intimou à rendição, "saiam ou morrerão", disse o oficial por um alto-falante como se negassem a se render, 37 obuses de 105 demoliram o edifício e entre suas ruínas se descobriram os cadáveres de 69 norte-vietnamitas.

A rodovia pela qual seguiram os carros blindados que iam reforçar as unidades de Tan Canh foi minada pelos norte-vietnamitas.

Com minas e emboscadas, os soldados do Vietnã do Norte conseguiram cortar durante a semana passada as "infiltrações" norte-americanas. Dinamitaram tôdas as pontes colocaram minas feitas à base de granadas norte-americanas de 105 sem explodir, e fizeram emboscada aos comboios de tropas.

Segundo as autoridades saigonesas, os vietcongs tiveram até agora quinze mil mortos e quatro mil e duzentos prisioneiros. Foram capturados três mil e setecentas armas.

De acôrdo com as mesmas as fôrças norte-americanas e sul-vietnamitas tiveram 1.150 mortos (dêles 376 norte-americanos) e quatro mil e duzentos feridos dos quais 2.073 norte-americanos, entre êles um jornalista.

Em Saigon contam-se pelo menos 600 mortos civis e 3.000 feridos.

O problema de abastecimento continua preocupando as autoridades. A água e raríssima a eletricidade nem sempre funciona e os mercados dispõem de pouquíssimas mercadorias. Por ora não obstante não se assinalaram focos epidêmicos.

As destruições, contudo são impressionantes.

Cinqüenta mil saigoneses tiveram que abandonar suas casas e pelo menos a metade dêles ficou desabrigada. As provisões de arroz da cidade são de cinqüenta mil toneladas mas faltam meios de distribuição.

Por outra parte desde que começou a ofensiva geral, várias centenas de cidadãos e norte-americanos desapareceram. As autoridades tentam identificá-los para iniciar a busca. Trinta quatro missionários norte-americanos foram evacuados domingo de Dalat sãos e salvos.

Em tôrno da base de Khe Sanh e ao longo do paralelo 17, a situação continua inalterável. Os norte-americanos prosseguem bombardeando as posições dos norte-vietnamitas que não desencadpearam a ofensiva prevista pelo comando aliado.

No contexto dessa tática de abrir brechas na defensiva norte-americana na Zona Desmilitarizada, está a crise do navio "Pueblo", cujo aprisionamento parece ter resultado de um pedido do Vietnã do Norte a seus amigos da Coréia. Obrigados a fazer face à frente coreana, os Estados Unidos estariam impedidos de preencher os vazios abertos em Khe Sanh.

O govêrno sul-vietnamita lançou um apêlo aos países amigos e aos organismos de socorro internacionais para "acudir ràpidamente em ajuda aos sinistrados".

Êste apêlo, "ante à amplitude das destruições e os sofrimentos infligidos à população civil", foi feito em um comunicado que reitera ao mesmo tempo a oposição do govêrno de Saigon à cessação dos bombardeios, a menos que haja uma renúncia a todo ato de agressão e tôda infiltração".

O comunicado publicado pelo Ministério do Exterior denunciou como "enganosa" a campanha de apelos à paz e às negociações lançada pelo Vietnã do Norte.

O comunicado denuncia também "as ações desumanas dos comunistas do Vietnã do Norte e da FNL, que aproveitaram a trégua do Ano Nôvo para semear a morte e a destruição entre a população pacífica e inocente".

E acrescenta: "Ninguém já pode crer que a cessação incondicional dos bombardeios pedida pelas autoridades de Hanói tem por objetivo o fim da agressão e o retôrno à paz. Recordamos que, para o govêrno da República do Vietnã, os bombardeios do território norte-vietnamita constituem um ato de legítima defesa e só poderão ser interrompidos quando os comunistas do norte aceitarem renunciar a todo ato de agressão e a tôda infiltração no Vietnã do Sul".

BATALHAS

A reanimação dos combates, depois de algumas horas de calma, parece provar que o Vietcong recebeu, na noite de sábado para domingo, reforços de homens e material, e pretende prosseguir a ação. Esta — segundo anunciou o comando das fôrças da Frente Nacional de Libertação — tem por objetivo "aniquilar parte importante das fôrças norte-americanas, fantoches e satélites, e libertar numerosas regiões rurais".

O fato de que em vários lugares da capital pequenos grupos de vietcongs, escondidos nas casas, mantenham sua pressão e se somem à confusão, é considerado pela Frente como uma grande vitória contra os "opressores".

Entrementes, em Hué, antiga capital imperial, os vietcongs continuam senhores da situação, salvo em dois enclaves, um sul-vietnamita, e outro norte-americano, em tôrno dos quais a batalha é violentíssima.

Fontes norte-americanas consideraram ontem que a reconquista desta cidade obrigaria a desruí-la quase totalmente, pois o Vietcong se entrincheirou em cada rua e até em cada casa.

BARRICADAS

Os guerrilheiros levantaram barricadas e abriram trincheiras esquina por esquina e continuam consolidando sua posição, seguros da vitória.

"Tomamos Hué", afirmou o Vietcong em um comunicado — e seu comportamento o prova. Segundo parece, grande parte da população recebeu os guerrilheiros sem temor e sem azedume, oferecendo-lhes, inclusive, grandes quantidades de alimentos.

Em Kontum, no altiplano, o reduto dos conselheiros norte-americanos foi atacado novamente na tarde de domingo. Na véspera, explosões de obuses de morteiros e tiros de armas automáticas haviam durado tôda a noite.

Em outras cidades, a situação parecia evoluir, entretanto, a favor de norte-americanos e sul-vietnamitas, em Dalat e Quang Tri por exemplo, assim como em Pleiku, a atividade Vietcong se reduziu a franco-atiradores que mantiveram a insegurança e a confusão.

Mas frente a Danang, entretanto, de cinco a seis mil norte-vietnamitas estão concentrados prontos para lançar uma ofensiva.

PARTIDOS POLÍTICOS

Seções de um partido político, diferente da Frente Nacional de Libertação, foram já criadas pelo Vietcong em três cidades do Vietnã do Sul: Saigon, Hué, e Quang Tri, anunciou-se de fonte fidedigna.

Essas seções dependem de um comitê central para o Vietnã do Sul que se chama "Comitê Nacional da Frente da Aliança das Fôrças Nacionais da Democracia e Paz".

"Êste comitê central lançou um apêlo às populações das zonas "libertadas" pedindo-lhes que se levantem em armas contra a "camarilha de Thieu e Ky", lavem a honra nacional e criem um govêrno revolucionário.

Os objetivos da nova aliança são, além de derrubar o atual regime militar recuperar a independência nacional pedir aos Estados Unidos que retirem suas tropas estabelecer a paz reconstruir um Vietnã pacífico, democrático e neutro.

Vietcongs comemoram alegres a vitória que permitiu o contrôle de Hué

De pé na pequena tôrre de um tanque capturado, um soldado norte-vietnamita erguia sua arma para o céu em sinal de triunfo. Para êles e seus camaradas em Hue não havia dúvida de que eram os vencedores.

Na manhã de sexta-feira, 2 de fevereiro, tudo parecia dar-lhes razão. Hué, com mil habitantes, antiga capital imperial e centro tradicional da vida intelectual e religiosa do Vietnã, estava desde há dois dias em mãos da Frente Nacional de Libertação.

A bandeira verde e vermelha com a estrêla amarela flutuava sôbre a cidadela.

A cidade de Hue situa-se em pleno centro da cidade. Governamentais e norte-americanos sòmente dispunham de dois enclaves e em tôrno a êles se combatia encarniçadamente. Um ancião vietnamita, que falava francês, disse-me o seguinte sôbre a tomada da cidade pelos soldados:

— "Vivo perto do grande canal. As três horas da manhã de 31 de janeiro, os vietcongs chegaram em massa e lançando gritos. Vinham do Sul. Alguns passaram a ponte correndo, outros cruzaram o rio em sampans (barcos). Passaram sob minha janela, correndo e gritando. Eram centenas de homens. Vi algumas mulheres que corriam com êles, e suponho que eram enfermeiras"

ATAQUES

Segundo relatos dos habitantes de Hue, os soldados da Frente apoderaram-se primeiro de uma posição de carros blindados governamentais na entrada da cidade. Seis veículos foram capturados intactos e três dias mais tarde, dois dêles rodavam ainda pelas ruas.

Uma atrás outra, cada posição governamental na cidade foi tomada de assalto, entre gritos de triunfo, com exceção do quartel-general da Terceira Divisão, que continuava ainda em mãos dos soldados sul-vietnamitas.

Segundo os habitantes de Hue, os soldados da FLN entraram na cidade sem víveres, mas transportando "muitas munições".

Ao amanhecer do mesmo dia, os novos senhores da cidade distribuíram-se em grupos de dez. Em cada grupo um alto-falante falava à população: "aqueles que estejam esclarecidos para não tentar resistir que voltem agora seus fuzis contra os soldados norte-americanos".

Os outros membros do grupo chamavam às portas e entregavam aos habitantes panfletos e comunicados com muitas cópias.

Êste enviado especial da France-Presse, François Mazure, capturado em plena rua, passou meio dia entre uma unidade norte-vietnamita e teve oportunidade de estudar seu comportamento. Atuavam, indubitàvelmente, como vencedores.

Gracejando e rindo, os soldados perambulavam pelas ruas ou pelos jardins, sem demonstrar qualquer temor, pelo menos neste bairro afastado da zona de combates. Davam a impressão de soldados bem treinados e disciplinados Seu armamento e seu equipamento não invejam em nada aos da infantaria norte-americana.

Os soldados se comportaram com extrema correção em relação a êste correspondente da France-Presse, e à fotógrafa francêsa Catherine Leroy, aparte, naturalmente os primeiros momentos que se seguiram à captura.

Tropas vietnamitas voltam a atacar a base de Dak To mas não obtêm sucesso

O mesmo regimento norte-vietnamita que atacou a base norte-americana de Dak To em novembro passado retornou à região bastante reforçado e parecia pronto a lançar-se ao combate em qualquer momento.

Setenta foguetes e obuses de morteiro foram lançados pelos norte-vietnamitas sôbre a base norte-americana.

Ao fogo norte-vietnamita responderam tôdas as armas coletivas e individuais dos norte-americanos entrincheirados na base. Um verdadeiro "minuto de loucura" teve lugar então.

Baterias disparavam de todos os ângulos do recinto, e os soldados norte-americanos deram rédea sôlta a seu nervosismo disparando fuzis, metralhadoras e lança-granadas, profusamente. Uma chuva de balas e granadas caiu assim sôbre os bosques que circundam a base. Os lança-granadas ressoavam como estampidos de garrafas gigantescas de champanha.

Acaba de retirar-se o último helicóptero que trasladava reforços às posições avançadas que rodeiam a base. Deixou sôbre o aeroporto uma nuvem de poeira, recordando que estamos na estação sêca do Vietnã.

Os norte-vietnamitas já fustigaram tôdas as posições avançadas da base, submetendo um batalhão à uma verdadeira chuva de granadas de morteiro. Helicópteros acudiram para dominar o fogo inimigo e libertar algumas companhias de seus atacantes, reforçando assim as defesas da base.

Há três meses estava concentrada na base de Dak To quase uma divisão norte-americana. Os batalhões efetuavam numerosas incursões em busca dos norte-vietnamitas, travando na selva ferozes combates, tais como o da Colina 875.

No momento, unidades norte-americanas menos numerosas controlam as colinas do terreno ao sudeste do campo de aviação, mas os norte-vietnamitas cercaram-nas totalmente, como em Khe Sanh.

Em Nova York, alguns observadores aceitam que a ofensiva dos vietcongs no Vietnã do Sul não forneceu vantagens militares de muita importância, porém todos coincidem em que não eram precisamente objetivos militares os que se propunham os atacantes, mas sim objetivos psicológicos.

Não ficou nenhuma dúvida de que a capacidade totalmente imprevista dos guerrilheiros, para desencadear um ataque coordenado contra Saigon e contra a metade das capitais provinciais, pôs sèriamente em dúvida a exatidão das avaliações oficiais, como a formulada em novembro passado, pelo general Westmoreland, o qual disse que o Vietcong havia sido sèriamente debilitado em sua capacidade militar, e que estava na defensiva.

É natural que esta dúvida se extenda agora à avaliação da situação feita pelo presidente Johnson, e às próprias cifras sôbre as perdas dos guerrilheiros, que forneceu em seu discurso. O Vietcong teria tido, desde o começo da ofensiva, uns 10 000 mortos.

Todavia, comentários da imprensa faziam notar que, ainda que somando os totais fornecidos pelas próprias fontes oficiais norte-americanas no Vietnã, com as perdas inimigas nas diferentes localidades atingidas pela ofensiva, não se chegará sequer à metade do total mencionado pelo comando norte-americano em Saigon.

A evolução da situação dependerá também em parte de que a maior parte dos observadores examinando em conjunto o acontecido nos últimos dias admitem sem nenhuma vacilação a existência de uma vinculação direta entre o desafio lançado contra os norte-americanos pela Coréia do Norte, e a ofensiva dos guerrilheiros.